ANNO XLVII. NUMERO 5 — SEXTA FEIRA 6 DE JANEIRO DE 1871.

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE.

Por [illegible]	6$000
Por [illegible]	12$000
Por um anno idem	24$000
Cada [illegible]	320

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA.

Por tres mezes adiantados	6$750
Por seis ditos idem	13$500
Por nove ditos idem	20$250
Por um anno idem	27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Propriedade de Manoel Figueirôa de Faria & Filhos.

SÃO AGENTES :

Os Srs. Gerardo Antonio Alves & Filhos, no Pará ; Gonçalves & Pinto, no Maranhão ; Joaquim José de Oliveira, no Ceará ; Antonio de Lemos Braga, no Aracaty ; João Maria Julio Chaves, no Assú ; Antonio Marques da Silva, no Natal ; José Justino Pereira d'Almeida, em Mamanguape ; Antonio Alexandrino de Lima, na Parahyba ; Antonio José Gomes, na Villa da Penha ; Belarmino dos Santos Bulcão, em Santo Antão ; Domingos José da Costa Braga, em Nazareth ; Antonio Ferreira de Aguiar, em Goyanna ; Francino Tavares da Costa, em Alagoas ; Dr. José Martins Alves, na Bahia ; e José Ribeiro Gasparinho no Rio de Janeiro.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia

EXPEDIENTE DO DIA 30 DE DEZEMBRO.

Actos :

— O presidente da provincia, em vista do officio do Dr. chefe de policia n. 1,723 de 28 do corrente, resolve exonerar a seu pedido, Thomaz Antonio da Costa Pimentel do cargo de 1º supplente do subdelegado da freguezia do Poço da Panella desta cidade.

Communicou-se ao chefe.

— O presidente da provincia, attendendo ao que representou o alferes José Pereira Leite em petição documentada contra o subdelegado, o 1º e o 2º supplentes do mesmo no districto de Canhotinho, termo de S. Bento, Joaquim Pedro Alexandrino, João Pedro Coêlho da Silva e Thomaz de Aquino Vieira, por exesso e abuso de autoridade no exercicio dos respectivos cargos, e tendo a vista as informações do Dr. chefe de policia e delegado do referido termo, resolve exonerar aquelles, e mandar que sejam responsabilisados na fórma da lei, pelo juiz de direito da comarca, á quem serão enviados a queixa e documentos a ella annexos e por cópia, ditas informações.

Fez-se o necessario expediente, e recommendou-se o processo ao promotor publico.

Officios :

— Ao Exm. presidente de S. Paulo, accusando a recepção de dous exemplares do relatorio, com que o Dr. Antonio Candido da Rocha passou a administração dessa provincia ao 1º vice-presidente conselheiro Vicente Pires da Motta.

— Ao general commandante das armas, dizendo que, para o governo imperial poder resolver ácerca do requerimento, em que o soldado do 9º batalhão de infantaria Francisco Gomes da Hora, solicitára baixa e uma pensão, cumpre que a junta medica, em execução do aviso do ministerio da guerra de 15 do corrente, declare se a referida praça poderá com difficuldade ou não prover os meios de sua subsistencia.

— Ao chefe de policia, dizendo ficar inteirado de quanto expôz ácerca do incendio do predio n. 14 da rua do Barão da Victoria, de propriedade de Christiani & Irmão, onde tinham fabrica e loja de chapéos, e que cumpre averiguar a causa do incendio, procedendo as precisas diligencias, como sejam interrogatorio á Christiani, as pessoas da familia deste e da visinhança, afim de se saber se houve criminalidade no acontecimento.

— Ao mesmo inteirando-o de haver o vice consul da Hespanha, D. Juan Bussou, passado no dia 29 do corrente o exercicio das respectivas funcções ao vice-consul interino D. Eurique Rodrigues y Caó, e recommendando que reconheça este naquella qualidade, durante a ausencia do mesmo vice-consul, como determina o aviso do ministerio de estrangeiros de 27 de agosto ultimo.

Fez-se identica communicação ás repartições competentes.

— Ao mesmo, recommendando em cumprimento do aviso do ministerio da justiça de 10 de novembro ultimo, a fiel observancia, na parte que lhe tocar, do capitulo 5º secção 7ª do capitulo 14 do regulamento n. 120 de 31 de janeiro de 1842, e outrosim que faça responsabilisar os carcereiros que deixarem de cumprir á risca os arts. 158 e 159 do citado regulamento, ou derem entrada á algum preso em cumprimento de sentença sem a apresentação e a transcripção da respectiva guia, exigida pelo art. 159.

Identicos *mutatis mutandis*, aos juizes de direito e municipaes da provincia.

— Ao inspector da thesouraria de fazenda, transmittindo para os fins convenientes, oito ordens, sendo seis do thesouro nacional sob ns. 242 a 246, inclusive uma reservada, e duas do ministerio da guerra datadas de 15 e 22, bem como um officio da directoria geral de rendas publicas de 17 deste mez.

— Ao mesmo, declarando que, segundo consta de aviso do ministerio da guerra de 21 do corrente, foi approvada a deliberação que tomou a presidencia, de mandar pagar a José Pereira de Alcantara do O' a quantia de 391$510 rs., importancia dos concertos no quartel das Cinco-Pontas.

— Ao mesmo, communicando que por aviso do ministerio do imperio de 21 do corrente, foi elevado a 3:000$000 o credito de 1:500$000, concedido em outro aviso de 17 de novembro ultimo, pela verba—Presidencias de provincias—do exercicio de 1870 a 1871, para acquisição de mobilia e decoração do palacio da presidencia.

— Ao mesmo, remettendo, para os devidos fins, as portarias de diversos agentes e um ajudante nomeados para os correios de Panellas e Aguas-Bellas.

— Ao mesmo, prevenindo-o de que o tenente do 2º batalhão de infataria, Joaquim Cardoso de Aguiar e Souza, á quem mandou se adiantar tres mezes de soldo, foi promovido por decreto de 12 de agosto ultimo, e não recebeu abono segundo informa o general commandante das armas.

— Ao provedor de capellas e residuos do termo desta capital, declarando em resposta ao seu officio que o escrivão Galdino Temistocles Cabral de Vasconcellos deve requerer licença a autoridade competente, e sendo concedida, proceda esse juizo, de conformidade com a lei, quanto a substituição do mesmo escrivão durante o seu impedimento.

— Ao commandante do corpo de policia, approvando o engajamento do paisano Antonio José de Siqueira Barros Leite, se for apto.

— Ao chefe da repartição das obras publicas, determinando que sejam feitas administrativamente e com urgencia as aberturas de quartos, caiaduras e pinturas no edificio do gymnasio provincial, conforme o orçamento, que remetteu, e organise novo plano para o lugar de recreio dos alumnos n'aquelle estabelecimento, bastando uma construcção ligeira com tecto de zinco e columnas de madeira.

Communicou-se á thesouraria provincial.

Portaria :

— Ao gerente da companhia pernambucana, mandando dar passagem de estado a ré, até á Parahyba, á Ignacio Ferreira Serrano, 1º escripturario do consulado d'aquella provincia.

Despachos :

Antonio Cypriano da Silva Fragoso.—Junto ao officio n. 826, volte ao Sr. inspector da thesouraria provincial para dizer o que se lhe offerecer, tendo em vista o desta presidencia de 22 do corrente, que mandou prorogar o contracto.

Abaixo assignados marchantes da freguezia do Poço da Panella.—A' camara municipal da capital para informar.

Carlota Lucia de Brito.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

Francisco Gomes da Silva Saraiva.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

Bacharel José Elisio de Carvalho Couto.—Informe o Sr. regedor do gymnasio.

Julio Peres Ferreira.—Informe o Sr. engenheiro chefe da repartição das obras publicas.

Bacharel João Rodrigues Chaves.—Passe portaria concedendo dous mezes de licença, sendo um com ordenado.

Manoel Cezino de Albuquerque Maranhão.—Informe o Sr. Dr. director geral interino da instrucção publica.

Vicente da Annunciação.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

EXPEDIENTE DO SECRETARIO.

Officio :

— Ao juiz de direito da comarca de Santo Antão, dizendo ficar a presidencia inteirada de se haver concluido os trabalhos da junta revisora dos jurados dos termos da Escada, sendo apurados 316 na lista geral e 119 na especial dos supplentes.

— 31 —

Acto :

— O presidente da provincia, conformando-se com a proposta do Dr. chefe de policia em officio n. 1732, de 30 do corrente, resolve nomear para o lugar vago de delegado do termo do Bonito, o bacharel José Francisco de Goes e Vasconcellos.

Communicou-se ao chefe de policia.

Officios :

— Ao inspector da thesouraria de fazenda, transmittindo, para os devidos fins, as patentes de nomeação do coronel Gualter Martiniano de Alencar Araripe, para commandante superior da guarda nacional dos municipios de Cabrobó, Exú e Salgueiro ; do tenente-coronel João Carlos Bezerra Cavalcanti, para commandante do batalhão n. 40 de infantaria da guarda nacional de Ipojuca, e do capitão Odilon Austricliano Brayner para cirurgião-mór do commando superior do Bonito.

— Ao mesmo, declarando que, segundo consta de aviso do ministerio da justiça de 15 do corrente, não póde ser autorisada a despeza com a compra de moveis e reparos de que carece a casa em que funcciona o tribunal da relação, por não haver na lei do orçamento vigente quota para ella.

Communicou-se ao conselheiro presidente do tribunal.

— Ao mesmo, prevenindo-o de que, segundo consta de aviso do ministerio da justiça de 19 do corrente, solicitou-se ao da fazenda o fazer effectiva a distribuição dos 64:480$ para a verba—Relações, de conformidade com a tabella que acompanhou o aviso circular de 6 de julho do anno passado, deduzindo-se, porém, a importancia dos creditos, cujo augmento já fôra autorisado pelos avisos de 13 de julho e 5 de agosto ultimos.

— Ao inspector da thesouraria provincial, mandando adiantar á professora de instrucção primaria da freguezia de Quipapá, Liliosa Silveira de Oliveira e Silva, a quantia de 400$, observando-se para esse fim o disposto no art. 25 da lei n. 598 de 13 de maio de 1864.

— Ao mesmo, para fazer pagar os vencimentos relativos aos mezes de setembro á novembro d'este anno, dos guardas nacionaes destacados em Barreiros, visto não dispôr a respectiva collectoria de meios para tal fim.

Communicou-se ao commandante superior do municipio de Agua-Preta.

— Ao juiz de direito da comarca do Rio Formoso, para que informe sobre a cadeia d'aquella cidade, que, segundo participa o Dr. chefe de policia, fôra por seu estado de ruina arrombada, fugindo dous criminosos que nella se achavam, e bem assim ácerca do que expõe o delegado do termo, dizendo que não encontra ahi uma casa particular no caso de ser adquirida para cadeia, de conformidade com a autorisação dada pela presidencia.

— Ao da comarca de Olinda, recommendando que responda com a possivel brevidade á reclamação de antiguidade feita pelo juiz de direito Francisco de Farias Lemos, e de que trata a portaria junta, do conselheiro presidente do supremo tribunal de justiça.

— Ao juiz de direito Pedro Camello Pessoa, transmittindo a portaria do conselheiro presidente do supremo tribunal de justiça, para que responda, na parte que lhe tocar, com a possivel brevidade, ácerca da reclamação de antiguidade, que perante aquelle tribunal apresentou o juiz de direito Francisco de Araujo Lima.

Identicos, *mutatis mutandis*, ao juiz de direito do Cabo, Manoel Clementino Carneiro da Cunha, e de Olinda Quintino José de Miranda.

— Ao commandante superior da guarda nacional do municipio de Goyanna, devolvendo a proposta para officiaes do batalhão 13 de infantaria, á que se refere o seu officio de 13 do corrente, por notar-se o seguinte :

Acha-se preenchido o posto de 1º alferes da 2ª companhia do dito batalhão por João Baptista Leonardo Sodré, a respeito do qual se está ausente, como diz a proposta, deve-se proceder de conformidade com o decreto n. 3535, de 25 de novembro de 1865, dando-se o mesmo relativamente ao da 7ª companhia, Henrique de Paula Fernandes Rabello.

A' ser alferes da 5ª companhia João Gualberto Pereira, e não João Alves Berenguer, segundo declara a proposta, accrescendo quanto ao da 8ª que em 1866 foi nomeado Vicente Ferreira Nunes de Paula em substituição de José Tavares Pessoa de Carvalho, como consta da matricula da secretaria da presidencia.

Cumpre que informe se teve participação official da nomeação do alferes da 4ª companhia, João Alves Tavares, e que os alferes Eustaquio Constantino Redivivo e Henrique de Paula Ferreira Rabello, marque praso para dentro delle se apaesentarem fardados, communicando á presidencia o resultado.

Despachos :

Francisco João de Barros Junior.—Passe portaria na fórma requerida.

Commendador José Jacomo Tasso.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

José Soares Monteiro.—Junto ao requerimento anterior, volte ao inspector da thesouraria de fazenda para informar.

Joaquim José Rodrigues Junior.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

Lourenço Laurentino Cesar de Menezes.—Informe o Sr. Dr. director geral interino da instrucção publica.

Maria Candida Vilella.—Informe o Dr. director geral interino da instrucção publica.

EXPEDIENTE DO SECRETARIO.

Officios :

— Ao commandante superior da guarda nacional do Limoeiro, transmittindo de ordem da presidencia, a patente do major José Polycarpo de Freitas, afim de ser ao mesmo entregue.

— Ao secretario do governo da provincia de Matto-Grosso, dizendo ficar sciente de haver no dia 31 de outubro ultimo, prestado juramento e entrado no exercicio do seu emprego.

A Francisco Maria Duprat, communicando de ordem da presidencia, que segundo consta de aviso do ministerio da agricultura de 17 do corrente, não póde ser autorisada a assignatura de dous a tres mil exemplares do periodico *Brasil Agricola*.

Repartição da policia.

2.ª secção.—Secretaria da policia da provincia de Pernambuco, 5 de janeiro de 1871.

N. 13.—Illm. e Exm. Sr. — Levo ao conhecimento de V. Exc. que, segundo consta das participações recebidas hoje n'esta repartição, foram hontem recolhidos á casa de detenção os seguintes individuos :

A' minha ordem os escravos João, Lazaro, Felippe, Severiano, Amaro e Raymundo, o 1º de propriedade de Luiz Antonio Annes Jacome, o 2º de Eduardo Antonio de Miranda, o 3º de Bernardino Gomes de Carvalho, o 4º de Antonio Pinto Ferreira, o 5º de João Carlos Bastos de Oliveira, e o ultimo de Vieira Baptista, por desordem.

A' ordem do subdelegado de Santo Antonio, Simão José Corrêa, como indiciado em crime de furto, e Luiz José do Nascimento, por disturbios.

A' ordem do de S. José, Manoel, escravo de Ignacio Paulo da Silva, Manoel Tiburcio dos Prazeres, José Joaquim Nogueira, Joaquim José do Monte, Miguel Belarmino dos Santos, Angelo Francisco Pereira da Silva, João Arsenio Saboia do Espirito Santo, Amancio Francisco das Chagas, João Francisco das Chagas, por desordem.

A' ordem do da Boavista, Mariano dos Santos por desordem.

Deus guarde á V. Exc.

Illm. e Exm. Sr. conselheiro Diôgo Velho Cavalcante de Albuquerque, presidente da provincia.—O chefe de policia, *Luiz Antonio Fernandes Pinheiro.*

DIARIO DE PERNAMBUCO

Retrospecto politico do anno de 1870.

FRANÇA.

(Continuação)

Estas questões tinham ficado indecisas, quér depois do *senatus consultus* de 8 de setembro de 1869, quér depois mesmo da organisação do gabinete de 2 de janeiro, que tanta luz lançou na politica imperial. Ellas eram outras tantas sombras para as discussões do corpo legislativo, e o senado as presentia e temia-as ao mesmo tempo, visto como ellas pesavam sobre o espirito publico, que, na sua impaciencia logica, tinha pressa de ver chegar essa reforma assignalada com antecedencia.

Imprimir um caracter definitivo ás reformas politicas já realisadas ; restringir as disposições verdadeiramente constitucionaes ao estrictamente necessario, collocando essas disposições fundamentaes sob a sancção do plebiscito, ou antes, dando á nação o poder constituinte ; collocar tudo o mais na alçada das leis ordinarias ; fazer do senado uma camara alta que partilhasse com a outra assembléa todas as attribuições legislativas ; — tal foi o objecto multiplo da obra de que o imperador incumbio o guarda dos sellos, e cujo plano era traçado na carta de 21 de março.

No conselho de ministros houveram longos debates á proposito desse *senatus-consultus*, e, depois de uma laboriosa deliberação, assentou-se no projecto que á 28 de março o guarda dos sellos leu no senado, e que elle commentou em uma brilhante exposição de motivos. Mr. Olivier não podia melhor fallar e aconselhar á essa assembléa a sua propria execução do que o fez offerecendo até aos mais melancholicos senadores o exemplo de Polybo, Aristoteles, Paruta, Paulo Sarpi e José de Maistre.

No fim de contas era esse um novo passo da revolução pacifica e liberal que se verificava, e do qual desprendia-se a constituição de 1870, fazendo desapparecer a de 1852, embora um membro da opposição declarasse que era isso um esforço supremo do poder pessoal para se concentrar e reerguer.

O que é facto é que, á despeito das imperfeições que ainda continha, essa constituição era um progresso definitivo, e realisava as condições essenciaes de um governo livre, sobretudo pela desapparição do poder constituinte do senado e pela igualdade das duas camaras, o que é o caracteristico do *senatus-consultus* de 28 de março.

Para todo o espirito reflectido a desapparição do poder constituinte e a transformação do senado era uma indeclinavel consequencia dos ultimos acontecimentos. A' este respeito não podiam haver duas opiniões, desde que fôra encetado o regimen parlamentar, visto como não teria razoavel explicação n'uma reunião de instituições livres o funccionamento de uma assembléa especialmente votada á procreação constituinte por meio do *senatus-consultus* e sem o direito de confeccionar uma lei.

Como conciliar, na verdade, esse poder irresponsavel, ora inerte, ora exorbitante, com um poder ministerial responsavel, sahido de uma assembléa popular e apoiado em uma maioria vivaz e activa ? Como mover essa machina, sem que houvesse uma explosão ao primeiro passo ?

Durante vinte annos teve o senado francez esse poder constituinte, e delle não lhe resultou gloria alguma, visto como nada elle produzio que o illustrasse, e tudo quanto fez foi por acto de iniciativa alheia. Não foi isso devido ao proprio senado, sem duvida ; mas sim á sua mesma razão de ser, ao papel extraordinario que lhe foi imposto.

Foi essa mesma a opinião de quasi toda a imprensa franceza que se pronunciou favoravelmente ao *senatus-consultus* de 28 de março, cuja integra é a seguinte :

1.º O poder constituinte volve á nação ;

2.º O imperador, em virtude do art. 5º da constituição, conserva o direito de chamamento ao citado direito constituinte ;

3.º O poder legislativo divide-se entre o senado e o corpo legislativo ;

4.º O senado terá a iniciativa das leis, do mesmo modo que o corpo legislativo ; mas as leis sobre impostos serão immediatamente submettidas á este ultimo corpo ;

5.º O numero de senadores fica reduzido á duas terças partes do dos deputados ;

6.º O imperador não poderá nomear mais de 20 senadores por anno.

Esse poder constituinte que volve á nação, esse *senatus-consultus*, emfim, implicava uma derrogação do art. 33 da constituição de 1852, que autorisava e justificava qualquer medida extraordinaria, tomada pelo imperador e pelo senado no caso de uma dissolução da camara electiva, e estabelecia, portanto, uma dictadura justificada antecipadamente.

Entretanto, essa nova constituição, que buscava alliar o imperio com a liberdade, e que foi assim dada sob uma fórma restricta, continha defeitos e até inconsequencias, embora fosse um grande, um immenso progresso.

O seu maior defeito era esse appello constante ao plebiscito, que só o imperador podia provocar.

O *senatus-consultus* consagrava o imperio, e declarava que o imperador era o chefe do estado, e como tal tinha todas as prerogativas do supremo poder executivo. Mas o imperador desde então era um soberano constitucional, ia ter junto á si duas assembléas, sem as quaes nada podia fazer, e tinha um ministerio responsavel com um papel natural e decisivo nos grandes negocios do estado ; como explicar, pois, esse appello ao plebiscito ?

Poderia elle usar desse direito só por si, sem o concurso das assembléas e sem o apoio do ministerio, tirado da maioria de uma camara legislativa eleita pelo povo ?

Se podia usar, era desnecessario tê-lo incluido na constituição, porque um soberano póde sempre usar do appello ao povo por sua propria conta, sugeitando-se aos riscos e perigos dos golpes de estado e das revoluções.

Se não podia usar desse direito, sem accordo de todos os poderes publicos, por que então não foi isso expressamente declarado ?

Foram essas principalmente as duvidas e os receios que trouxe a nova constituição, que todavia foi proclamada liberal na imprensa e no parlamento.

Se essa discussão gerava desgostos, não os gerava menos outra ordem de factos bem significativa que ia pela França. Queremos fallar das *grèves*, e especialmente da reproducção da que teve lugar no Creusot.

Algumas semanas depois da primeira, que tanto trabalho déra a ser acalmada, rebentou uma segunda *grève* n'aquelle importante estabelecimento, para onde o Sr. Schneider foi obrigado a partir ás pressas com o fim de vencer difficuldades tanto mais sérias, quanto eram ellas indefiniveis.

N'essa revolta de operarios tudo parecia mysterioso, e não se pôde conhecer a sua causa, que todavia parecia antes politica, do que economica. Não foi, por certo, uma exigencia de augmento de salario que a produzio, nem tão pouco nenhuma questão de administração ; e a sua existencia prendia-se á um plano geral, que estendia-se á muitos centros industriosos, sem duvida manejados por agitadores politicos e para fins politicos.

As *grèves* estenderam-se por diversos departamentos, e isso causou sérias apprehensões ao espirito publico, de ordinario sempre ávido d'ellas e curioso de se occupar de tudo que traz um cunho mais ou menos mysterioso.

Foi por esse tempo que o alto tribunal de justiça julgou o principe Napoleão compromettido no assassinato de Auteuil, absolvendo-o ; e foi essa uma variante para as discussões interminaveis da imprensa.

A politica, cujo dedo intervinha em tudo, n'essa época de renascença para a França ; a politica, que se tinha envolvido nos negocios de Auteuil e do Creusot, tambem ingerio se nos negocios da Academia, e foi por isso que ahi se declarou que ella discutiria em plena liberdade de suas sessões os titulos dos candidatos ás cinco cadeiras vagas pela morte dos varões conspicuos que as occupavam, e que eram os Srs. de Lamartine, Saint-Beuve, de Pongerville, duque de Broglie e de Montalembert. A batalha travou-se, e as aventuras do escrutinio ficaram secretas, como pedia a boa politica, que indicava á alguns o nome do guarda dos sellos para um dos lugares vagos.

Servio isto de mais uma variante para as discussões da imprensa, que perguntava impaciente quaes os titulos do Sr. Olivier para occupar esse lugar, e se esses titulos possuia-os elle antes de ser ministro do imperador. Em todo caso parece que o desejo da academia era antes nascido da posição politica do candidato, do que de seus titulos scientificos e de seu talento oratorio, visto como antes disso o nome do guarda dos sellos não fôra lembrado para a academia.

A questão do Schleswig-Holstein, que tanto interessava á França e ás outras potencias signatarias do tratado de Praga, tambem teve o seu momento de discussão, quando, á 2 de março, declarou o Sr. de Bismark ao embaixador da França em Berlim, que a Prussia estava resolvida á respeitar todas as estipulações do referido tratado, mas que não repelliria os estados da Allemanha do Sul, se elles quizessem entrar para a confederação do norte.

Esta promessa, porém, nunca foi cumprida no que dizia respeito ao Schleswig, á despeito da justiça da causa da Dinamarca e das reclamações das potencias signatarias do tratado de Praga. A Prussia foi protelando essa clausula constantemente, e ainda é hoje ella lettra morta no tratado de Praga.

No parlamento francez, n'essa occasião, tratou-se de assumpto não menos interessante, e que dizia respeito ao progresso real para a humanidade. O Sr Julio Simon apresentou um projecto abolindo a pena de morte, e esse projecto foi enviado ás commissões, por 112 votos contra 97.

Essa remessa á commissão importava uma morte antecipada do projecto, e por isso a discussão adiantou-se em mostrar todos os beneficos e salutares resultados que proviriam á França, se ella adoptasse a medida proposta pelo Sr. Julio Simon, proposta que já é lei em varios paizes, que não teem a pretenção de marcharem na vanguarda da civilisação como a França.

Em todo caso um facto significativo ficou registrado nos annaes do parlamento francez : foi esse numero elevado de votos que obteve o projecto em seu favor, e que prova que a idéa da abolição da pena de morte faz progressos em França, onde talvez muito brevemente não seja a mais negra pagina do codigo penal, como ainda hoje é em muitos outros paizes, a vergonha da sociedade e o maior attentado contra os fóros da civilisação moderna.

O que se passava em França, por esse tempo, com referencia á politica, tinha um quér que fosse de assombroso, que attrahia todas as vistas para ella. A paixão da logica e do drama arrastava-a, e das difficuldades secretas do momento, todos, governo e opposição, faziam brotar a centelha para determinar a explosão

Durante algumas semanas, todos os negocios tiveram uma certa tregoa, e repousaram no seio da confiança ; o ministerio de 2 de janeiro parecia mais do que nunca ao abrigo de qualquer ameaça, e tinha por si o sentimento publico, que o dizia o unico possivel. A carta que o imperador dirigira ao guarda dos sellos incumbindo-o do *senatus consultus* juntamente com os seus collegas, era considerada, apezar de seus defeitos, como uma realisação sufficiente das condições essenciaes de um regimen de liberdade parlamentar. Todos julgavam ter dobrado o cabo das tormentas e ter tocado em terra firme, onde poderiam se occupar dos negocios do paiz.

Não foi, porém, assim. Em pouco tempo a face das cousas mudou completamente.

Quando menos se esperava, a proposição de um plebiscito rebentou como uma bomba fulminante e lançou o susto por toda a parte.

O ministerio abalou-se e baqueou em parte ; as animosidades despertaram-se mais vivas e crueis ; o corpo legislativo desconcertou-se e o senado apresentou seu trabalho de reforma constitucional em uma atmosphera cheia de tempestades. A politica retomou seu caracter laborioso e obscuro, e os espiritos lançaram-se n'uma impetuosa via de desconfianças e perturbações.

A causa de tudo isso era o plebiscito, isto é, a proposta de submetter a reforma constitucional á ratificação do suffragio universal.

Qual a causa d'essa resolução, era a primeira pergunta que se fazia. D'onde veio esse pensamento ? Sôb que impressão produzio-se elle ?

Um appello ao povo é sem duvida um acto ousado e grandioso, mas isso não era um motivo para que se invocasse esse supremo voto sem uma evidente necessidade, e essa necessidade não estava, nem era possivel ser demonstrada.

Não se pensou n'um plebiscito quando, nos annos anteriores, fizeram-se reformas, que não estavam nem na lettra nem no espirito da constituição ; não se pensou nisso depois das eleições de 1869, quando o imperador respondeu á interpellação dos 116 pela mensagem de 12 de julho, nem tão pouco se pensou n'isso por occasião do *senatus-consultus* de 8 de setembro. Tambem não se pensou nisso quando se apresentou o ultimo *senatus-consultus* reformando a constituição, por isso que, segundo as declarações do guarda dos sellos, tinha-se tratado de combinar os artigos da nova constituição, de modo á não chocar directamente o plebiscito, que fundou o regimen imperialista de então.

Invocar, portanto, a necessidade de um plebiscito, era nada menos do que confessar indirectamente que não se tinha o direito de fazer o que tinha sido feito nos mezes anteriores, e que os sentimentos do paiz não estavam ainda manifestados

Queria-se consultar o povo e perguntar-lhe se preferia a constituição liberal de 1870 á constituição autoritaria de 1852 ! Mas então o que significavam as reformas feitas no correr de um anno inteiro ? A' que se reduziam os titulos moraes do gabinete de 2 de janeiro ?

Parece que a conclusão a tirar-se d'esse plebiscito, que assim era lançado na arena politica, era que tudo o que se tinha feito até então, reduzia-se á reformas provisorias.

Se se tratasse de um simples plebiscito occasional, embora inopportuno, pouco valor teria isso ; mas havendo um principio inscripto na constituição, que ficava de pé, como uma força independente, e como uma ameaça sempre suspensa das mãos do imperador, mudava o caso de figura, e esse plebiscito devia ser considerado, como foi, como uma contra-reforma, ou pelo menos como uma probabilidade para uma volta ao antigo regimen.

Estava por tanto demonstrado, de um modo claro e preciso, que houve fim occulto em consagrar n'uma constituição liberal esse direito de appello ao povo que existia n'uma constituição autoritaria. Sem duvida elle não podia ter nem o mesmo caracter nem o mesmo alcance que o de outr'ora, visto como havia então um ministerio responsavel, sem cujo concurso um acto do soberano não seria mais do que uma ressurreição dictatorial ; mas ainda assim era esse direito uma estranha anomalia que se buscava conservar n'uma constituição que offerecia todos os meios regulares de consultar a nação, no momento em que trabalhava-se por fundar o governo do paiz pelo paiz.

Se o imperador queria conservar seu caracter de soberano eleito e deixar na constituição um traço de sua origem popular, *transeat* ; mas então para que servia esse artigo final do *senatus-consultus*, no qual se declarava que, uma vez votada a constituição, não poderia ser mais alterada senão pelo povo, mediante uma proposição do imperador ? Que motivo havia para subtrahir-se um acto tão grave, como uma reforma da constituição, á deliberação reflectida de todos os poderes publicos ?

Taes eram as apprehensões rasoaveis do povo francez, apprehensões que acharam echo no parlamento e na imprensa, quando se tratou de sugeitar á sancção de um plebiscito a nova constituição traçada pelo ultimo *senatus consultus*.

O gabinete de 2 de janeiro chegou ao plebiscito, sem o saber, por um declive natural, por uma especie de consequencia forçada do systema por elle seguido. O ministerio tinha resolvido vencer todas as difficuldades e ganhar muitas batalhas parlamentares, sem todavia curar de bem firmar-se n'um terreno solido. Elle teve realmente dias mui felizes e ganhou muitos louros no parlamento ; mas que utilidade tirou elle das commissões que conseguio eleger.

Entre estas havia uma incumbida de organisar um plano de reforma municipal de Paris. Essa commissão fez o seu trabalho ; mas o que aconteceu na occasião da votação ? O projecto foi regeitado !

A commissão de descentralisação tambem soffreu seus revezes. Ella devidio-se na questão da nomeação dos *maires* : uns queriam que a nomeação desses funccionarios fosse feita pelo governo, outros por eleição. O systema da eleição triumphou por grande maioria ; mas surgiram as difficuldades praticas dessa eleição, e por fim de contas o ministro, que devia ter começado por ahi, retomando a iniciativa, pareceu disposto a apresentar uma lei que manteria provisoriamente á administração o direito de nomear os maires.

Foi assim que o ministerio viveu uma laboriosa vida de expedientes, lutando contra as difficuldades da situação e mantendo-se antes pela palavra do que pelas obras, mais pela seducção do que pela autoridade. Foi assim que elle chegou ao plebiscito, sem se sentir, como á um ultimo expediente. Elle julgou sem duvida praticar um acto simples, decisivo e proprio a aclarar a situação.

Infelizmente enganou-se completamente em duas cousas. Elle ergueu com mão bastante firme ou fraca essa questão do direito plebiscitario e de tal fórma que ferio-se á si mesmo e sentio-se desde logo abafado pela retirada de Mr. Buffet seguida da do conde Daru, de sorte que appareceu no horisonte politico um plebiscito de mais e dous ministros de menos.

Por esse tempo occupava já a attenção publica da Europa a questão da infallibilidade do papa ; e a França, se não fosse o seu plebiscito, occupar-se-hia mais do que se occupou com a questão desse outro plebiscito *sui generis*, que devia ter e teve com effeito lugar em Roma, concedendo a infallibilidade ao successor de S. Pedro.

Foi tambem por esse tempo que a academia franceza preencheu em seu seio os lugares vagos pela morte de Lamartine e Sainte-Beuve, nomeando os Srs. Emilio Olivier, guarda dos sellos do imperio, e o folhetinista Julio Janin, para occuparem esses lugares.

A academia não trepidou em dar esse passo que levou o Sr. Olivier ao seu seio, á despeito da opinião, que se manifestou em sentido contrario, e do amor proprio do ministro, que devia chocar-se pelo facto de ser escolhido o politico de preferencia ao homem de lettras.

Era essa a politica da academia : cumprio-se o seu voto.

Foi ainda por esse tempo que appareceram affixados nas esquinas das principaes ruas de Paris varios pasquins incitando o povo á uma revolta, se até o dia 10 de abril o governo não tomasse certas medidas nelles annunciados.

A policia poz-se em campo para descobrir os autores da conspiração, e fez algumas prisões preventivas.

Foi finalmente por esse tempo que appareceram disturbios na escola de medicina, por causa da declaração do Dr. Tardieu, no processo do principe Napoleão. A faculdade de medicina resolveu, porém, encerrar por algum tempo os trabalhos escolares e os tumultos cessaram.

A magna questão do plebiscito dominava a situação. Todos os espiritos cogitavam do resultado desse appello ao povo, todo o mundo se interessava no assumpto.

O senado expedio a nova constituição e o governo apressou-se em publicar a formula do plebiscito.

Depois da proclamação do imperador á todos os francezes, á esse respeito, appareceu uma proclamação ministerial sob a apparencia modestissima de uma circular dirigida á todos os funccionarios do imperio, e a essa circular collectiva seguio-se uma carta sentimental e politica do Sr. E. Olivier, aos habitantes do Var que o elegeram deputado.

Em frente e aos lados do governo os partidos se interrogaram e animaram-se para a luta, organisaram-se commissões, e a propaganda sob todas as fórmas apoderou-se da França.

O prologo do grande drama tinha começado no palacio do senado á 20 de abril. Dous ou tres dias apenas de uma discussão sem effervescencias tinham bastado para a sua conclusão. A velha assembléa não quiz embaraçar a marcha rapida dos acontecimentos.

O plebiscito foi marcado para o dia 8 de maio.

Na camara temporaria a discussão foi immensamente agitada. Além do manifesto da esquerda, appareceram tambem manifestos do centro direito, do centro esquerdo e dos legitimistas liberaes, aconselhando estes ultimos igualmente a abstenção de voto. O partido republicano resolveu votar *não*, tendo este voto por significação a queda do imperio e o estabelecimento da republica.

Alguns jornaes aconselharam a abstenção na votação, e alguns jornalistas reuniram-se para redigir um manifesto contra o plebiscito.

O Sr. de Laguerroniére sustentou no senado o plebiscito, e disse :

« E' preciso não só que a França seja forte, mas
« que a Europa acredite na sua força. O bom
« exito do plebiscito desvanecerá as illusões de
« alguns espiritos na Europa, que julgam a Fran-
« ça debilitada pelo movimento liberal. O plebis-
« cito ha de ser a nossa força no exterior e a con-
« demnação da revolução no interior. »

A abstenção á votação, apregoada e elevada em systema, equivalia á negação absoluta pelo *não*, que ella completava. E havia razão sufficiente para responder pela negativa ?

Era com effeito um absurdo e uma anomalia da constituição esse appello ao povo, essa reserva suprema da dictadura, e bem assim o direito deixado ao imperador de só elle propôr ao paiz as revisões da constituição. Isso existia no *senatus consultus* e fôra melhor que lá não estivesse escripto ; mas isso não era razão para uma negativa, que importava dizer *não, a França não quer as reformas introduzidas, pelo facto de não serem ellas completas.*

Bem considerado a nação, em quem residia e reside sempre a soberania, tinha o direito de coarctar esse direito plebiscitario que legava a constituição ao imperador. Um anno antes das reformas, tinha vigor a constituição de 1852, e isso não impedio que a eleição de 1869 fosse no sentido liberal e que motivasse a interpellação dos 116, que deu lugar á mensagem de 12 de julho e aos subsequentes acontecimentos. Portanto, convinha responder *sim* á interrogação governamental, reservando-se a nação o direito de completar as reformas, como já tinha usado do de as provocar pela interpellação dos 116.

A' essa questão do plebiscito ligaram-se evidentemente por laços politicos os acontecimentos industriaes de que foi a França theatro mais de uma vez no correr do anno findo. As *grèves* multiplicaram-se. Em Paris constituiram-se em grève os operarios da casa Piat e quasi todos os da casa de Caille. Em Tourchambanil tambem rebentou outra *grève*.

Esses movimentos nada tinham das *grèves* ordinarias para as quaes sobravam ás vezes razões aos operarios, e quasi sempre eram acalmadas com pequenas concessões feitas pelos fabricantes e proprietarios dos estabelecimentos onde se manifestavam. Os que tiveram lugar ao tempo em que o plebiscito agitava os espiritos, foram de forma diversa e generalisaram-se como uma evidente demonstração politica. No Creusot, entre os operarios de Monthuzon, Commentry e Forterou, na cidade de Laval, em Narbona, em Santo Estevão, em Tournon e n'outros muitos pontos, as grèves foram seguindo seu curso natural, e ligando-se entre si por um fio commum, por uma mesma idéa, consciente ou inconsciente para os operarios.

Os operarios eram manifestamente as victimas desses movimentos, cujos effeitos eram paralysar as industrias francezas e desperdiçar todas as forças, toda a actividade, todos os interesses e todo o bem estar dessas classes laboriosas. Se o ferro não fosse fundido em Paris, se-lo-hia na Belgica ; se o panno não fosse tecido em Lyon, se-lo-hia na Inglaterra ; mas que importava isso aos agitadores ? Para elles a questão era o seu fim politico, embora soffresse a industria franceza, embora fosse votada aos horrores da miseria toda essa alluvião de homens que se occupava dos misteres da industria.

O *plebiscito*, destinado a consagrar em França o imperio hereditario, não podia levar-se á cabo sem o concurso de circumstancias extraordinarias. No momento decisivo do povo se decidir a dizer *sim* ou *não* descobriram-se tres conspirações, todas em continuação da conspiração de junho de 69.

A primeira teve por autor presumptivo um ex-official subalterno desertor no estrangeiro, chamado Beaury. O homem foi preso por denuncia de uma rameira ; levava um revolver carregado, e não houve solução mais curial do que declarar que o revolver era destinado a matar o imperador, e que obrava segundo as ordens de Flourens.

A segunda conspiração foi ainda mais grave ; foi o descobrimento de umas bombas Orsini, aperfeiçoadas, com um poder terrivel, com que os conspiradores deviam fazer saltar Paris, segundo affirmou o *Moniteur*.

A terceira conspiração, menos definida, mas de mais largo alcance, tinha, segundo affirmou a policia, ramificações em toda a sociedade. Os conjurados eram membros da associação internacional dos operarios, inimigos jurados da familia, da ordem e da propriedade.

Das tres conspirações destinctas fez a policia uma só, e prendeu todos os suspeitos ; tanto em Paris, como nos departamentos a policia procurou, visitou e ameaçou : todos os que mostraram opiniões anti-bonapartistas foram postos debaixo do gladio de uma ordem de prisão.

No meio de todas essas peripecias de um grande drama agitou-se a luta vaga e incoherente entre o que existia e uma revolução radical, vindo afinal a concentrar-se no duello decisivo entre os *sim* e os *não*, e nesse duello multiplo, terrivel, foi o *não* que foi decidido e soberanamente vencido, no dia 8 de maio.

7,350,000 *sim* approvaram as reformas introduzidas ; e os 149,000 votos negativos de Paris e os 15,000 de Bordeaux, nada poderam contra essa torrente em que Paris figurou com 111,000 *sim* e Bordeaux com 10,000.

Foi isso sem duvida uma victoria para o governo ; mas foi tambem evidentemente o repudio dos meios e dos processos revolucionarios, e a derrota de todos aquelles que viviam imbuidos em suas violentas polemicas, pensando que exprimiam o pensamento da França, e que deixaram-se cegar ao ponto de trabalharem pelo triumpho do governo, suppondo que trabalhavam pelo seu triumpho.

De qualquer fórma o partido radical pelejou uma triste campanha, que se terminou n'uma amarga decepção, e a esquerda parlamentar soffreu as consequencias dos erros da sua politica.

No dia em que se elevou a questão do plebiscito, a mais habil politica estava evidentemente em bem escolher a posição no combate, e a esquerda não o soube fazer, e conservou-se no meio das suas hesitações, de suas duvidas e de todos os seus escrupulos. Era claro que levando a questão ao ponto de um duello entre o imperio e a republica dava-se ganho de causa ao governo, e foi o que fez a esquerda. Por isso aconteceu que os deputados Grevy, Julio Simon e Ernesto Picard, que tinham sido eleitos por grande maioria no anno anterior, viram-se abandonados por muitos daquelles que lhe deram seus votos, d'onde se póde concluir que esses eleitores tinham escolhido os seus mandatarios como liberaes e promotores de reformas progressistas, e não para estabelecer uma questão de vida ou de morte entre o imperio e a republica. A esquerda foi, pois, má tactica, e bem mereceu essa derrota porque desertando do terreno onde podia ter sustentado uma acção bastante séria, não soube ou não ousou desenvencilhar-se das allianças compromettedoras, e deixou-se levar por todas as paixões de um radicalismo desenfreado. Só Mr. Gambeta pronunciou algumas palavras de um bom senso energico em um discurso, e escreveu uma carta para criticar as doutrinas espoliadoras. Mr. Julio Favre tambem escreveu e mandou da Africa um discurso em que repudiou as tentativas da força. Mr. Julio Ferry, deputado do departamento do Sena, demonstrou que não era bem merecida a fama de que gosava do homem de espirito, e um outro deputado de Paris, n'uma reunião publica, subordinou o seu illustre nome ao de um homem que a unica recommendação que possuia era o ter morto um agente da força publica.

Depois da derrota, a imprensa comprehendeu a falta commettida, e alguns jornaes da opinião democratica chegaram a confessar que houve erro em pretender-se pactuar com algumas loucuras, e criticaram o seu partido.

O que é facto é que o 2 de dezembro de 1851 desappareceu em face do 8 de maio de 1870, e

que o Sr. Picard, sem se mostrar satisfeito, disse com perfeita bôa fé que « assim tombava essa illusão que apresentava a França como retida em cadeias que ella tinha impaciencia de quebrar; e assim foi condemnada essa acção perigosa, que de um anno áquella parte tinha sido substituida pela obra de uma politica previdente e devotada. » Mr. Picard disse bem, e se na verdade houve alguem vencido nesse pleito foi sem duvida a esquerda da camara, que se vio coagida entre essa *acção perigosa*, de que fallou o Sr. Picard, e um plebiscito, que só ultrapassou as raias da previsão pelas faltas e erros dos que o combateram.

O paiz consultado não separou a liberdade do imperio; portanto o plebiscito não implicou uma volta aos tempos de 1852; mas sim indicou a aceitação das reformas, isto é, significou a acquiescencia ao imperio sob fórmas e bases liberaes.

O governo ganhou incontestavelmente muita força com esse resultado do plebiscito; mas isso não o alliviou das difficuldades que se antolhavam, entre as quaes figuravam as de uma reorganisação ministerial, depois da sahida de dous ministros.

O governo declarou então que representava o paiz e que estava fóra dos partidos, e foi esse um singular meio de se collocar acima das condições parlamentares. Todos os governos representam o paiz; mas no regimen parlamentar, todos os governos ou antes todos os gabinetes são obrigados, se querem viver, á se apoiarem sobre a força collectiva e disciplinada que se chama um partido, e que é o verdadeiro instrumento da acção politica.

Por não se apoiar n'um partido unido e compacto foi que o Sr. Olivier, no momento em que menos esperava, experimentou alguns reveses no corpo legislativo, especialmente á proposito de uma emenda que autorisava a publicidade das sessões dos conselhos geraes.

Pouco depois é verdade que elle teve uma victoria, por occasião da questão levantada por um membro da esquerda Mr. Bethmont, á proposito de liberdade de reunião publica nas vesperas das eleições. Mr. Olivier fez questão de gabinete da proposta de Mr. Bethmont e obteve a ordem do dia pura e simples por uma quasi unanimidade, na qual figuraram muitas abstenções.

Esse voto não servio de modo algum a firmar a posição do ministerio, que difficilmente achava apoio na camara, e esta, extremamente dividida e subdividida, deu lugar á que se appellasse até para uma dissolução, como meio de firmar as posições e bem definir a situação.

No dia 9 de maio houveram serios e numerosos ajuntamentos á noute nos *boulevards* e nos arrabaldes do Templo e de Belleville.

Na terça-feira 10 rebentaram novos tumultos no arrabalde do Templo, mais graves que os da vespera; as tropas tomaram quatro barricadas, ficando muita gente ferida; morreram tres populares e um agente de policia.

No corpo legislativo, depois da approvação do relatorio da commissão acerca do plebiscito, o Sr. Schneider declarou que as operações correram regularmente. O Sr. Julio Simon quiz protestar, mas não o conseguio porque houve uma grande agitação e a camara resolveu passar á ordem do dia.

No dia 22 houveram festejos pelo bom successo do plebiscito, e verificou-se nas Tulherias um banquete offerecido pelo imperador aos membros da commissão do plebiscito.

O Sr. Schneider, presidente do corpo legislativo, por occasião de apresentar o resultado do plebiscito ao imperador, pronunciou um eloquente discurso, que foi bem visto pela imprensa.

Finalmente, depois de muitas tergiversações, reconstituio-se o ministerio, sendo nomeado o duque de Grammont ministro de estrangeiros, e o Sr. Mége, ministro da instrucção publica; em substituição ao marquez de Talhouet, cuja demissão foi aceita, foi nomeado o Sr. Plichon, deputado, ministro das obras publicas.

O gabinete reconstituido ficou assim organisado:

Emile Olivier, guarda sellos, ministro da justiça e dos cultos;
Duque de Grammont, ministro dos negocios estrangeiros;
Mr. Segris, ministro da fazenda;
Mr. Louvet, ministro da agricultura e do commercio;
Mr. Chevandrier de Valdrôme, ministro do interior;
Mr. Plichon, ministro das obras publicas;
Mr. Mége, ministro da instrucção publica.
Mr. Maurice Richard, ministro das bellas artes;
Marechal Leboeuf, ministro da guerra;
Almirante Rigault de Genouilly, ministro da marinha;
Mr. de Parilu, ministro presidente do conselho de estado.

O corpo legislativo entrou logo em seguida em vias de trabalho mais proveitoso ao paiz, e algumas reformas foram discutidas, figurando entre ellas a que determinava que os delictos politicos fossem julgados pelo jury. Mas o principal incidente das suas sessões nesse tempo foi a apresentação de um projecto de lei rebaixando o subsidio dos senadores.

O senado ficou escandalisado pelo facto de não ter o ministro da justiça préviamente consultado aquella assembléa em uma questão em que ella era tão interessada; o conselho de estado estranhou que o ministerio, contra o disposto na constituição de 1870, apresentasse directamente no corpo legislativo um projecto de lei sem primeiro o fazer passar pelo exame daquella assembléa.

Nas commissões do corpo legislativo foi completa a derrota; o projecto de lei foi irremissivelmente regeitado, porque não tinha fundamento racional. Para que se havia de reduzir a metade o vencimento dos senadores, que de então em diante fossem nomeados e crear assim entre elles duas cathegorias de legisladores, em lugar de submetter todos ao mesmo regimen? Porque se lhes não estipularia vencimento igual ao que recebem os deputados do corpo legislativo? Ou porque, visto que a maior parte dos membros do senado era rica ou tinha pensões e ordenados consideraveis, não passariam a ser gratuitas as suas funcções, salvos certos casos excepcionaes que uma lei especial determinaria? Taes foram os motivos dessa regeição, que importou um cheque para o ministerio.

N'uma das seguintes sessões foi abolido o apparato barbaro e a escandalosa publicidade das execuções capitaes. As execuções passarão a ser realisadas de futuro no interior das prisões e só em presença dos representantes da justiça e da religião.

A opinião que reclamou essa reforma, por occasião do supplicio de Troppman, obteve-a, emquanto se não consegue a abolição completa da pena de morte.

Ainda n'outra sessão o Sr. de Grammont respondeu em um brilhante discurso á uma interpellação sobre a abertura do monte de S. Gothard, ligando por um caminho de ferro a Italia com a Prussia, dizendo que aquelle caminho de ferro não apresentava inconvenientes politicos ou estrategicos.

Ferry lançou em rosto ao governo e á maioria ter consentido em que a Prussia esmagasse a Austria na batalha de Sadowa. Houve grande agitação na camara. Ferry foi chamado á ordem, encerrando-se a discussão sem haver votação.

O imperador felicitou o Sr. de Grammont pelo seu discurso.

O Sr. Reus, ministro da Suissa em Paris, tambem agradeceu ao Sr. de Grammont a linguagem sympatica de que usara para com a Suissa.

Por esse tempo terminaram-se satisfactoriamente as eleições dos conselhos geraes, com ganho para o partido liberal moderado, tanto em Paris como nos departamentos.

(Continuar-se-ha).

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

AUTORIDADES POLICIAES.—Por portarias da presidencia da provincia, de 30 e 31 de dezembro:

Foram exonerados: á seu pedido, Thomaz Antonio da Costa Pimentel, de 4º supplente do subdelegado da freguezia do Poço da Panella; e á bem do serviço publico, Joaquim Pedro Alexandrino, João Pedro Coelho da Silva, e Thomaz de Aquino Vieira, de subdelegado, 1º e 2º supplentes do districto de Canhotinho, do termo de S. Bento.

— Foi nomeado o Dr. José Francisco de Goes Vasconcellos, delegado do termo de S. Bento.

DADOS ESTATISTICOS.—Durante o anno de 1870, os generos seguintes, de producção da provincia, foram assim vendidos:

Assucar.—O branco regulou de 4$600 a 5$600 os 15 kilos no mez de novembro, e de 4$000 a 5$100 em dezembro; o somenos de 3$900 a 4$200 os 15 kilos em novembro, e de 3$600 a 4$600 em dezembro; o mascavado purgado de 3$400 a 3$900 em janeiro, de 2$900 a 3$400 em fevereiro, de 2$900 a 3$150 em março, de 2$350 a 2$800 em abril, de 2$330 a 2$600 em maio, junho e julho, de 2$600 a 3$500 em agosto, de 3$200 a 3$900 em novembro, de 2$550 a 2$900 em dezembro; o mascavado bruto de 2$700 a 3$300 em janeiro, de 2$800 a 3$250 em fevereiro, de 2$700 a 3$150 em março, de 2$400 a 2$850 em abril, de 2$200 a 2$750 em maio, de 1$800 a 2$200 em junho, de 1$500 a 2$000 em julho, de 1$500 a 2$000 em agosto, de 1$700 a 2$250 em setembro, de 2$100 a 2$300 em outubro, de 2$300 a 2$800 em novembro, e de 2$100 a 2$800 em dezembro.

Algodão—de 14$500 a 15$200 os 15 kilos em janeiro, de 14$800 a 15$320 em fevereiro, de 14$100 a 16$320 em março, de 12$750 a 14$000 em abril, de 12$750 a 12$900 em maio, de 11$400 a 13$500 em junho, de 12$900 a 13$880 em julho, de 12$200 a 13$300 em agosto, de 10$500 a 11$500 em setembro, de 9$000 a 10$000 em outubro, de 7$700 a 9$300 em novembro, e de 8$ a 8$300 em dezembro.

DINHEIRO.—O vapor *Ipojuca* trouxe para os Srs.:

Gomes de Mattos & Irmãos	13:000$000
A. Alberto de Souza Aguiar	13:000$000
Luiz Antonio Sequeira	6:231$420
José Lopes Davin	5:903$800
Luiz Gonçalves da Silva & Pinto	5:163$000
A. Caors	5:000$000
Joaquim José Gonçalves Beltrão	4:581$000
José Duarte das Neves	4:318$720
Parente Vianna & C.	3:186$000
Braga, Gomes & C.	2:501$930
Alfredo & C.	2:207$000
Vianna & Guimarães	2:000$000
José Pereira dos Santos	1:956$000
Silva & Alves	1:637$600
Fraga & Rocha	1:358$090
Barthlomeu Lourenço	1:107$000
Moreira Pinto & C.	1:017$000
Thomaz Times	1:000$000
Loyo Sobrinho & C.	1:000$000
Perdigão, Oliveira & C.	1:000$000
Sá Leitão & Irmãos	938$000
A. J. F. Monteiro	798$000
Domingos Ferreira Maia	650$000
H. Leiden & C.	600$000
Caldas & C.	600$000
José F. Moreira	519$000
Costa Maia & C.	475$000
José Luiz Gonçalves Ferreira & C.	398$000
José Ferreira Pinto	300$000
Cunha & Manta	157$000

VAPOR IPOJUCA.—Chegou hontem este vapor da companhia Pernambucana.

Não recebemos jornaes do Ceará nem do Rio Grande do Norte. Temos, porem, informações que nada occorreu que mereça menção.

Na Parahyba a presidencia da provincia começava a dar execução ás leis da assembléa respectiva, no sentido de diminuir a despeza.

INSTITUTO ARCHEOLOGICO.—Hontem não houve sessão, por falta de numero sufficiente de socios.

EXPLICAÇÃO NECESSARIA.—Os officios por copia publicados hontem sob a rubrica—*Parte Official*—pertenciam, como documentos, a publicação á pedido—*O Liberal e o Dr. chefe de policia*, e foram ali publicados por engano do paginador.

ESTABELECIMENTO DE CARIDADE. — Movimento do hospicio de alienados na Misericordia de Olinda, do 1º ao ultimo de dezembro de 1870.

Existiam 30 homens e 46 mulheres, entraram 1 homem e 2 mulheres, sahio 1 homem, existem 31 homens e 47 mulheres.—Total 78.

Existem 10 empregados neste estabelecimento, 7 homens e 3 mulheres, sendo: 1 regente, 1 medico, 1 capellão, porteiro e sachristão interino 1; 2 enfermeiros, 1 barbeiro, 2 enfermeiras e 1 cosinheira.

Foi visitado o mesmo estabelecimento pelo respectivo medico o Sr. Dr. Ermiro Cesar Coutinho nos dias: 2, 6, 9, 14, 17, 21, 23, 26 e 30, as 6, 6 1/2, 7 7 1/2 horas da manhãa.

Advertencia.

Entraram:

No dia 19, duas mulheres, uma de nome Leopoldina da Veigare Figueirêdo, branca, viuva com 30 annos de idade e natural de Serinhãem. E a outra de nome Rita Maria dos Prazeres, parda, casada, com 22 annos de idade e natural de Santo Amaro de Jaboatão.

No dia 24, um homem, de nome Amancio, preto, solteiro, com 30 annos de idade e natural de Africa.

Sahio:

No dia 4, uma mulher, de nome Maria Joaquina do Espirito-Santo, solteira, com 22 annos de idade e natural de Buique, a qual entrou para este estabelecimento no dia 6 de outubro do anno proximo passado.

Existem neste estabelecimento, 78 alienados, 73 a custa da caridade e 5 que pagam a casa.

Hospicio de alienados em Olinda, 1º de janeiro de 1871.

O mordomo do mez,
A. J. Gomes do Correio.
O regente,
Luiz do Rego Barros.

LOTERIA.—A que se acha á venda é a 178ª, á beneficio da igreja de Nossa Senhora do Terço, a qual corre no dia 12 do corrente.

PASSAGEIROS.—Vindos do Granja e portos intermedios, no vapor *Ipojuca*:

João Cordeiro, João José Corrêa, José Bartholomeu, Francisco Antonio da Silva, José Ferreira Miranda e 2 escravos, Clementino de Goes Nogueira, Nicoláo Fecheni, Balthazar de Moura e Silva, Claudio J. Diogo, Francisco Ildefonso C. China, Ricardo Weckes, João Henrique Pessoa e 1 criado, Francisco de Paula Barbosa, H. J. Waakeuen, J. A. Mabruger, S. Sunzeler, Frederico de Almeida Albuquerque Filho, Manoel Francisco Praxedes, Antonio Joaquim Gonçalves Fraga, A. Vicente de Magalhães, Frederico Ulysses de Almeida e 1 criado, 4 escravos a entregar.

— Sahido para o porto, no brigue portuguez *Judith*:

Francisco José Ferreira Carmo.

English Bank of Rio de Janeiro Limited.

Capital do Banco em 50.000 acções de £ 20 cada uma	1,000.000
Capital realisado	500.000
Fundo de reserva. . . .	120.505

Balanço da caixa filial em Pernambuco, em 31 de dezembro de 1870.

Activo.

Letras descontadas. . .	1,089:709$250
Emprestimos e contas caucionadas	30:250$590
Letras á receber. . . .	34:205$520
Garantias e valores depositados.	800:789$370
Mobilia etc. do Banco.	17:506$670
Diversas contas.	416:913$720
Caixa.	881:478$630
	3,270:853$750

Passivo.

Contas correntes simples.	613:444$890	
Depositos á praso fixo, com aviso e por letras	1,276:854$870	
		1,890:299$760
Letras á pagar		16:320$470
Titulos em caução e deposito		800:789$370
Diversas contas.		563:444$150
		3,270:853$750

S. E. O.

Pernambuco, 5 de janeiro de 1870.

Joseph S. Lambley, *L. Henderson*, Actiog. managers.
T. M. Malcolm, Pro Accountant.

COMMUNICADOS.

A imprensa da opposição.

No regimen representativo, a opposição é uma verdadeira força. Si ella comprehende o seu papel, si sabe ater-se em uma nobre attitude, procurando conter o principio da autoridade em seus justos limites e castigando por todos os meios de uma honrada publicidade os excessos á que é naturalmente propensa a execução das leis, não deve o governo que se preza, e timbra em salvaguardar e amparar os interesses e os destinos de uma sociedade bem organisada, desconsiderar e desattender os avisos e conselhos que lhe podem vir de uma inspecção attesta, de um exame discreto e circumspecto de seus actos. Vai n'isto a honra do governo bem intencionado. O espirito de execução tem um pendor fatal para o encarecimento de sua missão que, só em uma opposição regularmente constituida e nobremente exercida, pode achar o seu natural correctivo.

Governo e opposição, não podem senão ganhar com este justo equilibrio de forças que se respeitam, e se contrabalançam. Cada uma á seu modo, e em sua esphera de acção, é responsavel á sociedade pelos meios que põe á serviço.

Si deslembrada d'esta augusta missão, a opposição dá o triste espectaculo de uma resistencia caprichosa a execução das leis, e diverte-se tristemente á deshonrar e aviltar o nobre instrumento da imprensa, cabe-lhe inteira a responsabilidade do possivel falseamento das instituições. Não é mais um serviço á pratica sincera das leis o que ella emprehende e realisa; é um formal desserviço á causa d'essas mesmas idéas de que toda opposição tira a sua força e os seus elementos de influencia.

O enfraquecimento e a desconsideração de uma força não fazem senão dar ganho de causa á força contraria. Os excessos de uma podem achar na impotencia de outra uma plausivel justificação.

Os que amam sobre tudo, e muito mais que aos gozos e ás delicias do poder, a verdade do nosso regimen, a pratica sincera das leis e a distribuição severa e altamente imparcial da justiça, não podem ter visto senão com a mais amarga e resignada desillusão que a opposição liberal, hoje representada e servida na provincia por um orgão de larga circulação e de grandes proporções, esteja compromettendo fatalmente, dia á dia, o honrado papel á que parecia chamada em nome dos graves problemas que enchem a atmosphera social.

Não se cançam nem repousam, os publicistas do *Liberal*, de questões personalissimas. A injuria e a difamação são os seus meios de escolha. Não conhecem outros.

Verdadeiros Beduinos politicos, dos de que falla em seu paiz um eminente escriptor portuguez, salteam todas as caravanas em que presentem riqueza. Não sabem elles, ou fingem ignorar por amor á pequeninos e inconfessaveis caprichos, que, desempregando e aviltando o mais nobre e o mais poderoso instrumento do pensamento, estão ensinando aos adversarios que governem sem responsabilidade.

Deshonrem a imprensa; desviem-na de sua missão augusta; ponham esta arma formidavel ao serviço de odientos desabafos pessoaes;—quem a temerá? que papel lhe ficará reservado?

Pensem n'isto os nossos inconciliaveis adversarios. Ha um ponto em que estamos, ou podemos estar de accordo: liberaes ou conservadores, uns e outros amamos sobre tudo a pratica sincera do regimen representativo, a execução fiel das leis, o respeito á todos os direitos. Uns e outros não podemos ver na imprensa senão um auxiliar fecundo e prestante de um bom governo. Mas, reflictam que é á imprensa moralisada que este nobre papel está destinado.

Estas reflexões amargas acodem-nos ao espirito quando ahi se está vendo, com reprovação de todos os homens honestos, o modo insolito com que o orgão liberal tomou por estylo referir-se á alguns caracteres irreprehensiveis de nossa sociedade.

A proposito de um assento do tribunal do commercio, cuja doutrina não é estreme de justa critica, investio o *Liberal* contra pessoas altamente collocadas que por nenhum modo haviam offerecido pretexto á uma aggressão verdadeiramente descommunal. O veneravel jurisconsulto, sempre distinguido e respeitado, que em longos annos de estudo conquistou no importante fôro d'esta cidade um lugar de honra; o cidadão altamente desinteressado, e desambicioso de elevação politica, á que os proprios adversarios sempre prestaram homenagens de respeito, e de admiração aos seus profundos conhecimentos; o antiguissimo advogado que, por mais de uma vez, foi chamado por espontaneo convite de seus collegas á importante posição de presidente do Instituto Filial da Ordem dos Advogados; devia de ser, em razão de sua posição e de seus elevados meritos, a victima escolhida. Seus illustres irmãos e um de seus filhos, que começa apenas a sua vida publica, limpa de imputações e muito distincto pela modestia que diz tanto ao merecimento real, deviam expiar a culpa do proximo parentesco que os liga ao respeitavel Dr. José Bernardo.

Nenhum dos membros d'essa illustre familia dera motivo, apparente ou real, a essa brutal aggressão que os veio sorprehender entre os cuidados da vida particular, no remanso tranquillo e despretencioso de seus trabalhos diuturnos.

E' assim que os publicistas do *Liberal* entendem o seu papel. E' assim que elles compromettem, do alto de sua imprensa, a missão que lhes attribuio uma parte da provincia. Não se julgam os depositarios de um certo poder que lhes foi delegado e por cujo exercicio são responsaveis; são ou julgam-se os unicos arbitros da opinião liberal.

Confirma o nosso pensamento o que, e o como se tem escripto nos ultimos dias com relação ao distincto magistrado que dirige na provincia a ordem policial com applauso de todos os homens honestos.

Que julgassem com severidade, ou sem ella, os actos do chefe de policia; que, guardadas as reservas que a justiça e a cortezia pedem, o fizessem responsavel pelos possiveis desacertos de seus delegados, chamando-os pela narração fiel e pelo commentario desapaixonado dos factos ao cumprimento dos seus deveres; isto comprehende-se. Estava a opposição em seu pleno direito e na altura de seu papel. Que, levados por informações desleaes, e nunca de caso pensado, desnaturassem um ou outro facto, exagerando-o, e sobre este falso fundamento levantassem arguições procedentes ou não:—tudo isto lhes seria desculpavel.

Mas, o que se tem visto de apreciações injustas, descabidas, contradictorias, nas columnas do jornal da opposição, primando sobre ellas as turpitudes da injuria mais grosseira, é mais que altamente injustificavel.

Pondo de parte o unico facto, em que o *Liberal* mostra insistir e é o da conservação do actual subdelegado da freguezia do Poço da Panella, é pertinente affirmar que o Sr. Dr. Fernandes Pinheiro vai continuando uma intelligente e justiçosa administração da ordem policial. Assiduo e zeloso no exercicio de suas funcções, de facil accesso para todos, energicamente dispos o á punir e prevenir o crime, o Sr. Dr. Fernandes Pinheiro não desmentio os seus honradissimos precedentes.

Si fôra de myster memorar aqui serviços que lhe deve a provincia, lembrariamos as acertadas providencias que tem dado em resultado a prisão de grande numero de criminosos em sua administração. A escolha escrupulosa dos agentes policiaes no interior da provincia, a distribuição discreta e motivada de destamentos, a creação de um destacamento volante que deve percorrer a provincia em varias direcções para auxiliar as autoridades policiaes na captura de criminosos; são outros tantos titulos que tem grangeiado ao chefe de policia de Pernambuco a estima publica.

O Sr. Dr. Fernandes Pinheiro não é um homem novo. Delegado do gabinete de 16 de julho na provincia do Espirito Santo, soube atravessar o periodo sempre difficil de transicção politica sem excitar aos adversarios fundadas reclamações. A sua administração primou pela moderação, pelo respeito de todos os direitos, pela mais severa imparcialidade.

Chefe de policia em Pernambuco, o honrado e intelligente magistrado não interrompeu a nobre carreira que iniciou nos termos de Itaborahy e Cantagallo, do Rio de Janeiro. Gozando muito merecidamente da confiança da administração, o Dr. Fernandes Pinheiro tem sabido manter-se em uma nobre attitude, pondo em claro relevo eminentes qualidades de um espirito verdadeiramente superior.

A opposição liberal, que já teve occasião de fazer justiça aos merecimentos do Sr. Dr. Fernandes Pinheiro, deve contas de si ao publico.

Qual é o facto em que insiste o *Liberal*? Em que se tenha julgado resultar de ferimentos, reconhecidos leves, uma qualificada tentativa de homicidio?

Não é, e sabem-no os publicistas do *Liberal*, a natureza dos ferimentos que determina a qualificação da tentativa. E' pela apreciação das circumstancias que precederam e acompanharam o facto, pela natureza do instrumento empregado para a pratica do crime, pela localisação dos ferimentos, pela direcção que levam, que ferimentos graves ou leves podem constituir a tentativa. Por mais difficil que seja estabelecer regras absolutas para casos que dependem da apreciação calma e reflectida dos tribunaes, pode-se affirmar com um soberano accento de convicção que a intenção de dar a morte não se põe á nota pela gravidade ou leveza dos ferimentos.

Vem de molde, pois que d'isto se faz questão, invocar a doutrina da C. de Cass. firmada em numerosos arestos, e formulada em regra geral pelo distincto compilador Ac. Morin:—« Os golpes dados com intenção de matar, mormente no caso « de emprego de uma arma homicida, constituem « tentativa de homicidio, ainda que os ferimentos « não sejam graves. »

Ora, sem agitar discussão que viria muito inopportuna, vêem d'aqui os redactores do *Liberal* que o Sr. Dr. Fernandes Pinheiro andou bem avisado em julgar que a natureza do instrumento e a direcção dos ferimentos de par com as circumstancias do facto, autorisavam a qualificação da tentativa de homicidio.

Em todo caso, era predicavel que a instauração do processo viesse dar fundamento á que se julgasse da existencia ou não existencia do crime imputado.

Taes são as arguições do orgão da opposição! Exploram o silencio injustificavel dos adversarios para phantasiar as mais levianas accusações!

E, por fim de contas, degradam a imprensa e com ella o nobre papel de uma opposição reflectida.

Compromettem-se e compromettem-nos, compromettendo os destinos da sociedade em cuja defeza deviam ser solidarios comnosco.

Verdadeiros architectos de ruinas sociaes e politicas, accumulam difficuldades á passagem de todo partido digno d'este nome.

PUBLICACOES A PEDIDO.

Não tive noticia do que publicou contra mim a *Reforma*, jornal que se imprime na côrte, senão muito tempo depois, e por isto entendi que não devera levantar uma questão já passada, e sobre a qual um meu amigo se havia em meu favor pronunciado no *Diario do Rio*.

Como, porém, o *Liberal* tomou a si o repetir as arguições que me foram feitas, e faz jogo com declarações do Sr. coronel Camboim contra meu tio, o Sr. tenente-coronel José dos Santos Silva, não quero que o meu silencio autorize a suspeita de que receio a discussão sobre meus actos e vida publica e particular.

Por esta razão direi ao publico algumas palavras.

Na *Reforma* fui arguido como autor de um assassinato em 1854, e por haver, como subdelegado desta freguezia, posto em liberdade uns ciganos mediante a quantia de 300$000! Repetio-se naquelle jornal o que, em denuncia ao Illm. Sr. Dr. chefe de policia, teve a ousadia de dizer Leoncio Bezerra, homem de quem se diz muito mal, e que já esteve em Fernando cumprindo sentença.

Este Leoncio foi a côrte, segundo me dizem, estependiado por alguem para embaraçar a nomeação do referido meu tio, de tenente-coronel commandante do batalhão n. 57, e tendo perdido os seus passos, recorreu a imprensa para desabafar o seu despeito contra meu tio e contra mim, e não tendo o que imputar-me recorreu a calumnias, e servio-se de uma carta que o Sr. coronel Camboim, em hora aziaga, havia escripto ao Exm. Sr. senador Frederico!

Abstenho-me de apreciar esta carta, e tambem de entrar em contestações com Leoncio, individuo que não me merece a minima attenção. Explicarei apenas o que ha sobre os pontos da arguição.

Apenas constou-me que Leoncio havia submettido ao Illm. Sr. Dr. chefe de policia a denuncia de que trato, dei-me pressa em provar que no processo instaurado pelo assassinato acontecido em 1854, na pessoa de um menino, não se fallou em meu nome.

Apresentei uma declaração feita perante o delegado de Caruarú, com assistencia do promotor publico, pelo pai do referido menino, em que confirmou nunca me ter attribuido a mim nem a meu tio autoria no delicto, e certidão de idade de ter eu em 1854 apenas 9 annos.

Quanto ao facto da soltura dos ciganos, provei com a correspondencia official que existia em meu poder, não ter eu intervindo nem na prisão nem na soltura dos mesmos ciganos, por não estar ao tempo em que se deram em exercicio da subdelegacia.

Foram tão evidentes as provas que apresentei, destruindo as calumnias, que até hoje tenho sido conservado no cargo de subdelegado de policia, que ainda o exerço bem a meu pezar.

Dado ao publico esta explicação, creio não carecer dizer mais, esperando que os meus adversarios sejam daqui por diante mais justos commigo.

Panellas de Miranda, 16 de novembro de 1870.

José Cordeiro dos Santos.

Ao publico.

Os meus desaffectos, despeitados com a minha nomeação de tenente-coronel commandante do batalhão n. 57 da guarda nacional desta provincia, e persuadidos de que não surteriam effeito as calumnias com que tentam me desconceituar, serviram-se da *Reforma*, gazeta que se publica na côrte e nella com a mais requintada má fé, denunciaram-me como um grande criminoso, fazendo prova contra mim uma carta attribuida ao Sr. coronel Camboim, a qual descreve-me de um modo horroroso!

Eu sabia que para a côrte haviam os meus inimigos enviado o celebre Leoncio Bezerra, dando-se-lhe uns 500$000, o fim delle impedir a nomeação que afinal me foi conferida, sem que eu nunca a solicitasse e a devo a lembrança de um amigo politico, que é incansavel em favor dos seus amigos.

Não sei Leoncio o que fez na côrte, o que sei é que fui afinal nomeado.

Pensei então que os meus desafectos desenganados de que os seus esforços e tramas não vingam contra mim, me deixariam de mão, e foi por isto que com sorpreza li o que a *Reforma* contra mim publicou.

Quiz dar-se pressa em responder a esse jornal, mas tendo-o feito um amigo meu no *Diario do Rio* entendi deixar ficar-me callado, e desprezar este ultimo e impotente esforço dos taes meus inimigos.

Apoz a *Reforma* appareceu no *Liberal* o Sr. bacharel Vieira de Amorim, o delegado que me forjicou os processos tão fallados, e ainda entendi conveniente não tomar em cosideração o seu aramzel. O que havia de dizer o Sr. Amorim, a autoridade que por motivos politicos mandou instaurar-me de uma vez seis processos, e isto sómente quando eu ia presidir uma justificação de actos violentos por elle praticados na eleição de 1863?

Antes dessa justificação era o Sr. Amorim delegado e juiz municipal, e não se lembrou de processar-me, nem me considerou criminoso!

Ora, desde que por obediencia á lei, não tomei com o Sr. Amorim o desaggravo que merecia, não quero tambem com elle entreter polemicas de jornal.

Apoz o Sr. Amorim, veio ainda o Sr. coronel Camboim confirmar o conteúdo de sua carta, por que entende que as formigas são *pretas* e não *brancas*!....

A' vista d'isto tratarei de expôr os factos, como se passaram, e o publico ajuizará.

Se a palavra do Sr. coronel Camboim, conservador, deve condemnar me, porque não me ha de absolver a palavra do Sr. Dr. Joaquim do Rego Barros, ex-promotor de Caruarú, que me defendeu na assembléa provincial, e accusou o Sr. Amorim? Porque não hão de absolver, os despachos de improcedencia da acção, lavrados todos pelo Sr. Dr. Antonio Columbano de Assis Carvalho, liberal tambem?

Mas, emfim, como os meus desaffectos não cansaram ainda, sou obrigado á expôr ao publico em poucas palavras, o que valem as certidões publicadas na *Reforma*, com referencia aos seis processos que contra mim foram instaurados.

Até 1864 nunca soffri processos, nunca se me imputou crimes; mas aconteceu que nesse anno fosse eu, como supplente do juiz municipal de Caruarú, chamado para uma justificação, que por parte dos amigos do Dr. Godoy, se pretendia dar contra violencias exercidas pelo doutor delegado de policia.

Eu era conservador, estava em opposição, era victima das violencias como os liberaes, e prestei-me á assistir a justificação, despachando a petição e marcando o dia da audiencia. Na vespera d'esse dia, por noute, cheguei á cidade de Caruarú, e com pouco fui preso pelo mesmo delegado!

Este acto, pois, tinha por fim impedir que eu funccionasse na justificação, e assim evitava-se que ella fosse dada, mas para cohonestar-se a violencia de que fui victima, andou-se á indagar de todos os crimes commettidos em Panellas e de 5 a 7 de dezembro expedio o delegado seis portarias, mandando notificar testemunhas para deporem em seis processos que contra mim queria instaurar.

Foram certidões d'estas portarias que publicou a *Reforma*, e sem indagar o desfexo dos processos, proclamou-me criminoso!

Tenho em meu poder copias de todos os processos, nos quaes depozeram cerca de cincoenta testemunhas, de proposito escolhidas, sem que o dito de uma só fizesse prova contra mim, e assim abortaram todos os processos. Notando-se que antes do desfexo dos taes processos fui solto por ordem de *habeas-corpus*, sendo responsabilisada a autoridade que me prendeu.

Ora digam-me as pessoas desprevenidas, um homem que sabe assim das mãos de seus perseguidores, póde ser arguido de criminoso? E se fosse criminoso, os meus adversarios que assim se mostravam tão desapiedados contra mim tendo continuado no poder até 1868, teriam me deixado em paz de então por diante não havendo eu recuado nunca das lutas politicas?

Direi agora poucas palavras sobre os crimes que se me attribuiram.

1.º O assassino de João de Medeiros. Era um cunhado meu que comigo vivia na maior intimidade, tendo sido infelizmente assassinado por um portuguez, meu cunhado tambem. Este foi por mim preso, e os irmãos do morto vivem ainda hoje comigo na mais perfeita harmonia, o que é mais uma prova da falsidade da imputação.

2.º O supposto assassinato do portuguez José. Foi o assassino d'aquelle meu cunhado, que tendo conseguido escapar-se da cadêa de Caruarú, poz-se em fuga, e ninguem sabe se é morto, ou por onde anda. Só a calumnia o dá como morto, para erguer contra mim uma imputação.

3.º O assassinato de um menino acontecido no lugar Boqueirão. E' o mesmo assassinato que tambem querem hoje attribuir ao meu sobrinho o subdelegado d'esta freguezia! Este tinha nove annos incompletos quando se deu semelhante facto, e eu residia no Recife. De mais é este um caso que os meus inimigos teem sempre á mão para attribui-lo á mim e á todos quantos elles querem calumniar!

4.º A tentativa de assassinato de José Bandeira. Foi um acontecimento muito antigo, que nunca me foi attribuido, e sim a Leoncio Bezerra. Só por maldade lançam mão d'elle contra mim. Parece que os meus inimigos entendem que eu devo ser punido por quanto crime se tem commettido, e se commetter em Panellas, cujos autores não foram logo conhecidos!

5.º O roubo feito ao tenente Salgueiro official do corpo de policia. Este official nunca foi roubado, foi elle quem extraviou o dinheiro, que lhe havia sido confiado, e por isto respondeu á conselho, foi condemnado, e cumprio sentença, o que deve constar do archivo do corpo de policia.

Nem elle, nem outro, me attribuio a autoria n'esse delicto, e só em 1864 lembraram-se os meus adversarios de me attribuir tal crime!

6.º Furto de um escravo de José Batú. Este senhor, mediante procuração bastante, deu-me um escravo para vender no Recife, o que fiz á seu contento, tanto que ainda hoje se conserva meu amigo, como era então.

As tentativas de assassinatos dos Srs. Dr. Machado Dias e Luiz Affonso são factos imaginarios. O Dr. Machado sempre teve comigo boas relações de amisade, e o Sr. Luiz Affonso ahi está vivo e são para declarar se me attribue acto algum de aggressão á sua pessoa.

Do que acabo de expôr facilmente se comprehende, que não me forjaram processos por ser eu criminoso; quizeram fazer-me uma perseguição politica; quizeram impedir que eu assistisse, como juiz municipal, á uma justificação que desagradava ao delegado de Caruarú.

Entretanto o Sr. Amorim faz grande cabedal de um processo que cahio por prescripção. Este processo existe no cartorio de Caruarú, e eu tenho delle certidão. Nelle não ha uma testemunha que depozesse contra mim, nem aos menos, por ouvir dizer, e se o meu advogado, sem autorisação minha, consentio em faze-lo cahir por meio de prescripção, não quer isto dizer que me fique mal a decisão, porque do ventre dos autos se vê que eu sou inteiramente estranho ao crime.

A vista do que acabo de expôr, é para admirar que o Sr. coronel Camboim, conservador, se arme contra mim das armas que indignamente jogaram os meus adversarios, para castigarem-me pela minha dedicação ao meu partido!

Seja isto um exemplo para os homens que fazem do sacrificio e da dedicação politica uma religião. No fim de contas, são os proprios amigos quem atiram á face dos mais dedicados as armadilhas de que foram victimas!

Em politica, já vejo, é preciso ser egoista, para bem merecer. Aos homens de actividade e dedicação confere-se apenas o triste papel do instrumento, que se atira para o canto, quando não é mais preciso!

Seja eu e outros o espelho em que as futuras dedicações conservadoras se tenham de mirar.

Eu, por conveniencias que devo guardar, e por bem do meu carecter, não quero jogar ao Sr. coronel Camboim as armas que contra elle tem arremessado os seus adversarios, quero ser neste ponto mais cavalleiro para o Sr. coronel, não quero ceder ao despeito.

O Sr. coronel queria que o Sr. capitão Simões fosse nomeado em vez de mim, e deu-lhe certeza de que isto aconteceria, empenhou-lhe o seu poder e a sua palavra de honra, é quando vio que o seu tão fallado *poder* vacillava, não teve duvida em tomar emprestadas aos nossos adversarios as calumnias que me armaram, a ver se assim conseguia afastar o meu nome, e ter ganho de causa!

Ainda assim perdeu o pleito, e insiste no passo errado que deu!

Não quero tomar ao sério este procedimento estranho, até mesmo porque a minha nomeação vingou-me das injustiças e offensas que me fez o Sr. coronel. Não importa que agora se occupe da côr das formigas, o despeito dá para tudo.

O publico que me faça a devida justiça, é isto o que quero.

Panelas, 25 de novembro de 1865.

José dos Santos e Silva.

Vistos os autos, nelle não se encontra prova alguma que autorise a crer-se que fora o tenente José dos Santos Silva Junior, o autor da morte do menor filho de José Ignacio de Espindola, por quanto as testemunhas de folhas á folhas, declarando que elle fora encontrado morto no lugar—Buqueirão do districto de Panellas tambem dizem que nunca se conheceu o autor do crime, e não havendo provas nestes autos e materias juntamente, para proceder-se accusação intentada contra José dos Santos: Julgo improcedente o presente summario, e pague a municipalidade as custas em que a condemno. Villa do Bonito 11 de agosto de 1865.—Antonio Calumbano Seraphico de Assis Carvalho.

Vistos estes autos julgo improcedente o presente summario, instaurado contra José dos Santos Silva Junior, visto como não consta nestes autos que elle concorresse para o assassinato do infeliz José de Medeiros, cujo autor acha-se plenamente conhecido que foi José Rodrigues de Magalhães.

Pagas as custas pela municipalidade.—Villa do Bonito 11 de agosto de 1855. — Columbano Seraphico de Assis Carvalho.

Vistos estes autos se conhece que o portuguez José Rodrigues de Magalhães, não fôra assassignado, consta da portaria, a folhas; e por tanto a accusação intentada contra José dos Santos Silva Junior, não póde proceder em face das provas, e de sua innocencia que nestes autos se encontra, visto não existir o supposto crime, porque foi accusado, e por isso julgando improcedente o presente summario, condemno a municipalidade nas custas.

Villa do Bonito, 11 de agosto de 1865.—Antonio Columbano Seraphico de Assis Carvalho.

Visto estes autos. Julgo improcedente o presente summario, em face dos depoimentos das testemunhas, de folhas a folhas, interrogatorio de folhas e documentos de folhas, que claramente demonstram não ter José dos Santos Silva Junior, tido parte no roubo que soffreu o alferes Salgueiro.

Pagas as custas pela municipalidade.—Villa do Bonito, 11 de agosto de 1865.—Antonio Columbano Seraphico de Assis Carvalho.

Visto estes autos, os depoimentos de testemunhas, de folhas a folhas, interrogatorio e documentos de folhas, se evidencia que José dos Santos Silva Junior, não commetteu o crime constante da portaria de folha, por quanto nestes autos se conhece, que o referido Santos, não furtára o escravo de José Battú, e sim como procudor do mesmo vendeu dito escravo e assim não havendo contra elle, por semelhante acto, criminalidade alguma. Julgo improcedente o presente summario, e condemno a municipalidade nas custas.

Villa do Bonito, 11 de agosto de 1865.—Antonio Columbano Seraphico de Assis Carvalho.

PROGRAMMA

da festa do Santissimo Sacramento da freguezia de Nossa Senhora da Paz dos Afogados.

Domingo, 8 do corrente, ao romper da aurora, dará signal uma salva real de 21 tiros, e a musica do primeiro batalhão de Santo Antonio tocará diversas peças.

A's 11 horas da manhãa entrará a festa com toda a solemnidade, sendo regida a orchestra pelo maestro Colás, subindo nesta occasião á tribuna sagrada o prégador da capella imperial frei Joaquim do Espirito Santo.

Durante a tarde, a mesma musica tocará á porta da igreja, subindo por esta occasião diversos balões.

A' noite entrará o *Te Deum* ás 7 horas, e prégará o Rvm. padre Esteves Vianna.

Pede-se á todos os moradores da povoação, que, para maior brilhantismo da festa, illuminem as frentes de suas casas.

O Dr. Urbano Sabino Pessoa de Mello.

Dou um testemunho da mais viva saudade do bom amigo, do respeitavel collega, do destinctissimo comprovinciano, transcrevendo e subscrevendo a seguinte carta, que com data de 14 do passado dirigio-me da côrte um amigo pernambucano:

« E' morto o nosso amigo Urbano! Succumbio á um apoplexia fulminante, no dia 7, ás 9 horas da noute na Tijuca!

« Foi mais uma victima illustre das injustiças e ingratidões dos contemporaneos, que baixou envolto na immensa grandeza da mais admiravel modestia!

« Foi um gigante de talento e de assombrosas virtudes, amesquinhado pela sanha das mediocridades dos e tartufos!

« As injustiças, de que foi sempre victima esse homem verdadeiramente grande, meu charo Apprigio, me fazem aborrecer de veras o que se chama politica.

« Afinal... Descance em paz o nosso bom amigo.... Ao menos libertou-se desse paiz miseravel, e terminou a constante libação do seu calix d'amarguras!

« E Pernambuco, que não quiz nunca engrandecer-se, elevando-o?!

« Adeos. »

Nada accrescentarei á estas verdadeiras e eloquentes linhas.

Não extranhei, ninguem extranhou, a indifferença com que foi recebida entre nós a noticia da morte do Dr. Urbano Sabino—uma verdadeira gloria pernambucana.

Se nada faço contra essa indifferença, é para não juntar mais um attestado, aos muitos que já temos dado, de que não somos o que já fomos.

O resultado de qualquer esforço meu, ou de outrem, daria tão a baixo do alvo...

O «Liberal» e o seu artigo edictorial de 3 do corrente.

Uma occurrencia, sem importancia politica, havida entre um *ajudante* da redacção do *Liberal* e um conservador, *(outr'ora seu bom amigo)* que se achava revestido do cargo de supplente de subdelegado de uma das freguezias dos arrabaldes da cidade, deu lugar á que os redactores daquella folha, que se intitula orgão do *partido liberal* nesta provincia, perdessem completamente a cabeça, e por conseguinte se tornassem verdadeiros loucos da imprensa.

Nestas circumstancias não é para admirar o desvio que tem tomado a discussão a respeito desse insignificante incidente entre dous simples cidadãos, entre dous ex-amigos que gozam na sociedade de igual conceito.

Nas diversas phases da vida do homem sempre a bôa ou má educação transparece.

O homem de fina extracção, que recebeu acurada educação de seus progenitores mostra sempre as suas excellecentes qualidades, seja qual fôr a posição em que se ache entre os seus concidadãos, por mais afflictiva que ella seja.

Se é offendido em seu melindre, em sua honra mesmo, mostra-se na altura das suas bôas qualidades: repelle a offensa, sustenta os seus direitos com certa dignidade, usando de expressões delicadas, de termos respeitosos e convenientes ao auditorio perante quem se defende: não desce nunca a topetar com a gente da baixa ralé.

Com o malcreado, com o homem grosseiro por natureza succede o contrario. De sua bocca não sai senão o improprio, á palavra ferina, que muitas vezes obriga o homem honesto a tapar os ouvidos para as não ouvir.

A linguagem usada pelo orgão liberal nesta provincia, proposito da citada desavença particular entre o *immaculado ajudante* de sua redacção, e o supplente do subdelegado do Poço da Panella da muito má idéa da gente que presentemente o redige, e a colloca em bem triste posição entre os homens de bem do proprio partido liberal.

Abandonou-se a discussão séria e grave de assumptos de importancia para a causa liberal para convergir todas as forças activas desse partido contra um supplente de subdelegado por motivos de desavenças particulares, e de exigencias desarasoadas *em proveito proprio*, e contra as autoridades superiores, que não attendem á despropositados caprichos pessoaes!

Desde certo tempo que cansa nojo lêr os artigos edictoriaes do liberal, e os do seu noticiario.

A questão *Pinto-Jacintho* converteu-se em verdadeira *Salsaparrilha de Bristol*, annunciada sob todas as formulas, com a notavel differença, porém, de que nos annuncios, proclamando as qualidades desta *antesiphylitico*, a moralidade publica é respeitada, e no apregoamento das imminentes qualidades—*do immaculado caricato vermelho liberal*—se tem saltado por cima de todas as leis do decôro.

O publico ajuisará pela leitura dos *finos e delicados* artigos edictoriaes, e noticiarios do *Liberal* sobre a questão *Pinto-Jacintho*, se temos ou não razão de qualificarmos, como temos feito, os escriptores liberaes do intitulado orgão liberal.

Não ha exemplo nos annaes da historia dos nossos partidos politicos de haver um orgão de opposição descido tão baixo.

Deixemos, porém, os escriptores liberaes regosijando-se do papel de insultadores dos homens de bem do partido conservador, e vamos ao fim que tivemos em vistas escrevendo estas linhas, as inexactas apreciações do officio do presidente da provincia sobre o facto do envenenamento de Maria José da Piedade, por troca de remedios.

Pondo de parte o *grande invento* da reprimenda contida no officio da presidencia, occupar-nos-hemos do accordo em que diz o *Liberal*, se acha o Exm. presidente da provincia com a doutrina tantas vezes por elle *(Liberal)* sustentada, de *dever se instaurar processo em todos os casos de crimes graves*.

Nunca o chefe de policia sustentou opinião contraria, e muito menos o fez a imprensa conservadora.

O que sustentou á proposito da morte de um escravo de João Francisco Ottero, e ainda hoje se sustenta, é—que, em quanto se não verificar a existencia de um facto criminoso não póde haver processo—, hypothese muito diversa da que figurou o *Liberal*.

Nos casos de envenenamentos é doutrina corrente, e incontestavel, que em quanto os peritos não declarem, que houve propinação de veneno, não ha base para o processo criminal.

Na questão do escravo de Ottero, os medicos declararam, em vista da autopsia, feita momentos depois do fallecimento do escravo, que a morte fôra natural, proveniente de soffrimentos antigos, devidos ao uso immoderado de bebidas alcoolicas, e não resultado do ligeiro ferimento que soffrera na cabeça, quando, ao ser preso, tentára fugir, ferimento resultante de ter batido com a cabeça em um angulo de um armario da casa em que fôra preso.

Instaurar processo contra o dono do escravo, depois do resultado da autopsia, e juizo dos peritos, seria um absurdo.

Na questão do envenenamento de Maria da Piedade, o chefe de policia limitou-se, como lhe compria, á levar ao conhecimento da presidencia o facto occorrido, sem emittir juizo algum sobre a iniciação do procedimento official.

O Exm. presidente, respondendo-lhe, declarou que se devia instaurar o competente summario.

Pelo facto de ter a presidencia dito que se devia instaurar processo, não se segue necessariamente, que o chefe de policia pretendia mandar que o subdelegado do Recife o não instaurasse.

Só um espirito *immaculado* pela logica poderá tirar tão forçada conclusão. Nem o chefe de policia tem obrigação de communicar ao presidente da provincia os actos, que são proprios de suas attribuições judiciarias.

Quanto ao que diz o *Liberal* com relação a questão do envenenamento dos irmãos Sá, trazida á martello, para o caso de Maria da Piedade, diremos, que o escriptor liberal está de má fé e scientemente alterou os factos.

O chefe de policia não disse á ninguem, que não instauraria processo no caso de verificar-se o facto do supposto envenenamento dos irmãos Sá. Não passa de invenção maligna o que diz o *Liberal*.

O procedimento do chefe de policia á este respeito contraria a asserção do *Liberal*.

Apenas chegou á secretaria da policia o moleque Eduardo, vindo do engenho *Guararapes*, o Sr. conselheiro *Silveira de Souza*, advogado da familia Sá, que acompanhava o preso, formulou um protesto, que foi aceito e reduzido á termo, em que declarava que a familia dos fallecidos queria tomar a dianteira da policia neste negocio, apresentando opportunamente a sua queixa em juizo.

Proseguiram as deligencias da policia, e, concluidas estas, mandou o doutor chefe da policia intimar o advogado protestante, para em praso breve apresentar a sua queixa, e que se não fez

esperar, apresentando a denuncia, que serve de base ao procedimento official, que não tem corrido á revelia, senão do denunciante.

O promotor publico tem estado presente á quasi todos os actos de inquirições das testemunhas, com excepção de dous, em que, por motivo insuperavel, não pôde estar presente.

A demora na conclusão d'este summario tem sido toda devida ás testemunhas, offerecidas pelo denunciante, uma das quaes, residente á 5 leguas de distancia da capital, fracturou, ha pouco, uma perna.

Já se vê, por tanto, até onde o odio tem levado os escriptores do *Liberal*, que, cégos de raiva, por uma questão pessoal, não olham os meios de fazer opposição, embora se esbarrem nas pontas das lanças da verdade.

Outro officio, meus senhores; que este de calumniar, insultar e alterar a verdade, além de immoral, não é lucrativo para a causa liberal.

* * *

Urbano Sabino P. de Mello.

(OFFERECIDO AO DR. F. R. PESSOA DE MELLO)

Morreu um cidadão.

Sim! um verdadeiro *cidadão*.

Se em geral se dá essa denominação a todos os que fazem parte de uma sociedade politica, cumpre reconhecer que ella cabe com mais propriedade ao homem que illustra a patria com sua intelligencia, apresenta-se em todas as phases de sua vida publica como um nobre soldado da liberdade e tem na hora extrema a fronte illuminada aos fulgores da idéa que sempre defendera.

Civis sum! Quantos poderão dize lo em face de um poder ás vezes ameaçador, no meio dos incitamentos da ambição, atravez das intrigas partidarias, no embate das decepções de cada dia e dos arrastramentos inconsiderados de algumas épocas?

Civis sum: é a expressão do direito personificado, é a affirmativa solemne que só a democracia póde inspirar, é o brado que só de livres peitos póde partir!

No tempo em que Roma ostentava o brilho dos seus comicios e o patriotismo dos seus tribunos, só os romanos se diziam e se podiam dizer cidadãos; e tinham razão: onde haveria outros, então, em qualquer parte da terra?

Os tyrannos tem a seus pés o rebanho de escravos, não governam cidadãos; quando encontram algum destes tem medo do futuro e só se sentem seguros depois que o algoz cumprio mais uma vez a sua missão de sangue.

Nos estados em que a liberdade apenas resta a sombra projectada sobre um abysmo de corrupção, de immoralidade e de abusos, a *cohorte sagrada* é pequena, mas sustenta sempre a honra civica, no meio dos gelos da indifferença publica e dos ataques de um poder sem fé, como esses heroes da França napoleonina defendiam passo a passo a honra da sua nação sobre os gelos da Russia, entre os successivos combates de uma retirada gloriosa.

Civis! Imagina-se-o irreconciliavel com o despotismo e erguendo o punhal de Bruto; filho da liberdade e abraçando-se soberbo a essa bandeira augusta; tenaz, protestante contra as degenerações do systema constitucional e fazendo da tribuna o despertador dos brios publicos, o fóco de luz no meio da escuridão moral, o unico altar ás almas ainda não contaminadas!

Morreu um cidadão! Bem mereceu esse titulo nas lutas da vida politica, conservando se firme lidador da sua crença até á hora do passamento.

Bem o merece a sua memoria na dôr dos verdadeiros democratas. Não foi senador nem ministro da corôa; talvez por isso a imprensa não se tarja de luto e apenas dedica duas frias palavras á sua necrologia.

Teve a escada da ambição ao alcance do pé, mas não lhe subio os degráos; eleito do povo, esteve sempre no meio do povo: ahi é que elle é chorado com lagrimas sinceras, sem o estrepito que acompanhou o funeral de outros mortos, mais illustres pelas posições que tiveram, mas não pelo devotamento á idéa.

E' um sepultado de ha poucos dias: seu nome lembra glorias da magistratura, da jurisprudencia, da tribuna parlamentar. Nascera na patria do Camarão e Nunes Machado; morreu na terra de Ledo e Mont'Alverne.

Foi simplesmente o cidadão Urbano Sabino Pessoa de Mello. Na phrase do poeta, *cobre lhe a campa a liberal bandeira*: envolva-lhe tambem a alma o manto celestial!

Rio de Janeiro, 14 de dezembro de 1870.

* * *

O *Liberal* de 4 deste mez diz o seguinte:

« Marcou o chefe de policia os dias para a formação da culpa do envenenamento dos Sás e Albuquerque, em tempo em que se achava servindo no jury o Dr. promotor. De modo que, formando um processo contra a vontade e á ex-officio, e com a ausencia, na acquisição de testemunhas, do orgão da justiça publica, tem deixado esta na mais prejudicial *revelia*, e só habilmente dirigida pelos indiciados e seus estrategicos advogados. »

Devo declarar que não é exacto o que ahi se diz. Tem havido sete audiencias para inquirição de testemunhas no alludido processo. Só deixei de assistir a uma dellas; tenho visto deporem todas as testemunhas e informantes, á excepção dos Srs. tenente-coronel Luiz Paulino de Hollanda Valença e Felippe de Sá e Albuquerque; notando-se que, tendo eu comparecido em um dia para o qual tinha sido citado o mesmo tenente-coronel, este não compareceu, sendo necessario transferir a audiencia.

As primeiras testemunhas foram inquiridas antes de aberta a sessão do jury; e depois que este começou a funccionar, a inquirição tinha lugar mais tarde, quando, pouco mais ou menos, findavam os trabalhos do jury.

Notarei como exemplo que, tendo as declarações do Sr. Dr. João de Sá, informante, durado mais de quatro horas, eu estive presente desde o começo até o fim.

Não me anima o gosto de *contradizer*, mas devo fazer esta rectificação.

Recife, 5 de janeiro de 1871.

José Joaquim d'Oliveira Fonceca.

MOFINA.

Na casa da residencia do finado commendador Thomaz d'Aquino Fonceca, foram encontrados apenas SEIS MIL RÉIS EM SEDULAS, DOUS QUARTOS DE PATACÃO, UMA MOÉDA DE DUZENTOS RÉIS E QUINHENVOS E VINTE RÉIS EM COBRE!!!!..........

Na casa commercial (SE HOUVÉR CUIDADO COM O FOGO) se deve encontrar mais..........

titulos de dividas, hypothecas (inclusive as que foram encontradas na casa de residencia), acções de companhias, que talvez fossem somente o capital do finado): DINHEIRO..........

A casa continúa como d'antes?

Que duvida; se o que alli existir, querem que seja roupa de francez para corpos bem talhados, ou antes para os descendentes do *Boi & Pilôta*, e sua *nobre estirpe!*

Policia alerta!

E o Sr. juiz de orphãos..........

....

O publico e os tribunaes pasmarão com o resto que será patente!..........

O neto da Pilôta.

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 2 a 4 . . .	73:498$198
Idem do dia 5 . . .	43:498$150
	116:996$348

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas	—	
« « com generos	391	
		391
Volumes sahidos com fazendas	59	
« » com generos	182	
		241

Descarregam hoje 7 de janeiro.

Barca ingleza—*Gladiolus*—varios generos.

Patacho inglez—*Ontario*—carvão.

Barca ingleza — *Selver Craig* — varios generos e carvão.

Navio sueco—*Testerlander*—taboado.

Despachos de exportação no dia 4 de janeiro

— No vapor inglez *Amazon*, para Liverpool carregaram: Francisco Ferreira Borges 223 saccas com 17,343 kilos de algodão.

— Na sumaca hespanhola *Maria*, para Barcelona carregaram: Pereira Carneiro & C. 61 saccas com 10,045 kilos de algodão.

— No navio portuguez *Social*, para o Porto carregaram: Joaquim José Gonçalves Beltrão 120 saccos com 9,000 kilos de assucar branco.

— No palhabote portuguez *Pensamento*, para Lisboa carregaram: Baltar Oliveira & C. 500 saccos com 37,500 kilos de assucar mascavado.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 2 a 4 . . .	8:112$790
Idem do dia 5 . . .	862$086
	8:974$876

MOVIMENTO DO PORTO.

Navio entrado no dia 5.

Granja e portos intermedios—7 dias, vapor brasileiro *Ipojuca*, de 360 toneladas, commandante Moura, equipagem 30, carga differentes generos; á companhia Pernambucana.

Navios sahidos no mesmo dia

Porto—Brigue portuguez *Judith*, capitão Joaquim Pinto da Costa, carga differentes generos.

Liverpool—Barca ingleza *Delphim*, capitão Dawson, carga assucar e algodão.

Maceió—Brigue inglez *Camloos*, capitão Davidson, em lastro.

EDITAES.

— De ordem do Sr. inspector interino da alfandega se faz publico que a arrematação dos dous botes arruinados que foram no serviço dos pontos fiscaes, ficou transferida para o dia 4 do corrente mez, por não ter comparecido licitantes no dia marcado.

Alfandega de Pernambuco, 2 de janeiro de 1871.

O inspector interino,

L. de C. Paes de Andrade.

— O inspector interino da alfandega faz publico que, existindo na mesma os volumes abaixo declarados no caso de serem arrematados para consumo, de conformidade com o disposto no cap. 6º tit. 3º do regulamento de 19 de setembro de 1860, os seus donos ou consignatarios deverão despacha-los no praso de 30 dias, sob pena de, findos elles, serem vendidos por sua conta, sem que lhes fique competindo allegar contra os effeitos desta venda.

Armazem n. 1.

Marca E A B & C., n. 10664.— Uma caixa vinda do Havre na barca franceza *Solid*, entrada em 30 de março de 1870, consignada á E. A. Burle & C.

Idem idem, n. 10714. — Uma dita idem, idem, idem, idem, idem, idem, idem.

Idem quadrado H L, n. 92,94.—Duas ditas vindas do Havre na barca franceza *Mouss de Nantes*, entrada em 30 idem, idem, consignada á E. H. Niger.

Idem, idem, ns. 99, 90, 91.—Tres ditas, idem, idem. idem, entradas em 31 idem, idem, idem.

Idem triangulo H Z, n. 278. — Uma dita idem, idem, idem, idem, idem, idem.

Idem E A B & C., n. 10663 —Uma dita vinda do Havre na barca franceza *Solid*, idem, idem, idem, consignada á E. A. Burle & C.

Idem quadrado H L, ns. 93, 95. — Duas ditas vindas do Havre na barca franceza *Mouss de Nantes*. entrada em 4 de abril de 1870, consignada á H. Liger.

Idem João Quirino Aguilar & C., sem numero.—Um volume vindo de New-York na barca ingleza *Olinda*, entrada em 8 de abril de 1870: não consta a consignação.

Idem Manoel José de Conde, sem numero.—Um volume idem. idem, idem, idem, idem, idem: não consta a consignação.

Idem diamante M, n. 194.—Um embrulho vindo de Southampton no vapor inglez *Douro*, entrado em 25 de abril de 1870, consignado á João Dayle.

Idem S & E A Duranty & C., n. 4065.—Um embrulho vindo de Liverpool no vapor inglez *Kple*, entrado em 25 de abril de 1870.

Idem quadrado B, n. 131|156. — 26 caixas de cha, vindas de Southampton no vapor inglez *Douro*, entrado em 25 de abril de 1870, consignado á Thomaz d'Aquino Fonceca & C.

Idem F., n. 1. — Uma dita vinda de Hamburgo no patacho norte-allemão *Cato*, entrado em 4 de maio de 1870, consignado á Antonio L. Oliveira Azeyedo.

Idem C M C P, n. 349. — Uma dita vinda do Havre na barca franceza *João Baptista*, entrada em 4 de maio de 1870, consignada á Francisco Gonçalves de Oliveira Sobrinho.

Idem D R A, n. 301.—Uma dita, vinda de Hamburgo no patacho inglez *Magdalena Ann*, entrada em 5 de maio de 1870; não consta a consignação.

Idem P. H. T., sem numero.— Um volume, idem, idem, idem, idem, idem, consignado á Parente Vianna.

Idem M E C & C., n. 1|50.—Uma caixa vinda de Liverpool na barca ingleza *Herriette*, idem, idem, idem: não consta a consignação.

Idem diamante T. Jefferies & C., n. 81|90. — Um embrulho idem, idem, idem. idem, idem, idem.

Idem J J B S A F, n. 234:235. — Duas caixas vindas do Havre na barca franceza *João Baptista*, idem, idem, idem, idem: consignado á José Joaquim B. da Silva.

Idem C M C, n. 346,347,348.—Tres ditas idem, idem, inem, idem, idem, idem, consignadas á Francisco Gomes de Oliveira Sobrinho.

Armazem n. 6.

Marca Martim Durval—30 caixas vindas do Havre na barca franceza *Coligni*, entrada em 10 de agosto de 1670, consignada a Robert Rottenburg.

Idem idem—10 barris idem idem idem idem idem idem.

Alfandega dé Pernambuco, 3 de janeiro de 1871.

O inspector interino

L. de C. Paes de Andrade.

— Pela inspecção da alfandega se faz publico que no dia 7 do corrente, depois do meio dia. será arrematado em hasta publica o seguinte:

Marca C J & C. n. 138 —Uma caixa contendo 12 kils. de cadarço de algodão avaliado o kil. em 2$166, total 25$992.

26 kils. de dito com avaria, avaliádo em 1$083 o kil., total 28$158.

Alfandega de Pernambuco 3 de janeiro de 1871.

O inspector interino,

Luiz de Carvalho Paes de Andrade.

— Perante a camara municipal d'esta cidade, estarão em praça nos dias 7, 9, 10 e 11 do corrente, para serem arrematadas por quem menor preço offerecer, as seguintes obras:

1.ª—Da construcção de um arco e atterro na nova estrada da Capunga, avaliado em réis...... 3:080$000.

2.ª—Dos reparos do muro do cemiterio publico de Santo Amaro de Jaboatão, importando em..... 594$000.

3.ª Da construcção de um telheiro para servir de matadouro da freguezia do Poço da Panella, avaliado em 2:882$.

As pessoas que pretenderem arrematar, compareçam no paço municipal em os referidos dias, munidos de fiança.

Paço da camara municipal do Recife, 4 de janeiro de 1871.—*Ignacio Joaquim de Souza Leão*, P. P.—*Augusto Genuino de Figueiredo*, official-maior servindo de secretario.

DECLARACOES.

Santa Casa de Misericordia do Recife.

A Illma. junta administrativa da santa casa de misericordia do Recife continúa a receber propostas para o fornecimento do assucar que tiverem de consumir todos os estabelecimentos pios a seu cargo inclusive o asylo de mendicidade no trimestre de janeiro a março vindouro, na sala de suas sessões, pelas 3 horas da tarde do dia 5 de janeiro corrente.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife 2 de janeiro de 1870.

O escrivão,

Pedro Rodrigues de Souza.

Correio geral.

Relação das cartas registradas, procedentes do sul e norte do imperio, existentes na repartição do correio em 2 de janeiro de 1871.

Antonio José de Araujo Braga, Anna Thereza de Jezus Lins, Cesar Pereira da Silva, Cesario Manoel Francisco dos Prazeres, Delphino E. Correia Braga, Ernesto de Aquino Fonseca, Francisco da Silva Rego, Faustina Amalia Uchôa, Francisco Martins Raposo, Francisca Maria de Jezus, José Rufino de Araujo, João da Cunha Neves, João Maria Seve, Joanna F Seve Navarro, Joaquim José Godinho Junior, Manoel Augusto C. Pereira, Maximiano Lopes Machado, Thereza Rosa de Jesus e Souza, Valeriano Correia M.

O encarregado do registro,

Manoel [illegible] Miranda.

— De ordem do Illm. Sr. conselheiro inspector da thesouraria de fazenda desta provincia se faz publico que não tendo comparecido licitantes á arrematação da casa terrea n. 11 sita á rua de S. Sebastião da villa de Iguarassú, avaliada em 200$, foi a mesma arrematação transferida para o dia 4 de janeiro proximo vindouro, as 2 horas da tarde.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 30 de dezembro de 1870.

Servindo de official-maior,

Manoel José Pinto.

THEATRO NO MONTEIRO

COMPANHIA DRAMATICA

EMPREZA DE JOÃO FERREIRA BASTOS

Sexta-feira 6 de janeiro.

Subirá á scena pela primeira vez o sublime e moralissimo drama em 3 actos, original portuguez do illustrado escriptor Camillo Castello Branco:

Abençoadas lagrimas

Finalisará com a linda comedia em um acto:

O marido victima das modas

Sabbado 7 de janeiro

Subirá á scena pela primeira vez o excellente drama em 4 actos, origiral brasileiro do Exm. Sr. conselheiro Alencar:

MÃI

Finalisará com uma linda comedia.

Tomam parte nestes espectalos os Srs. Peregrino, Augusto Cesar, Braga, Florindo, Pedro Augusto, Taurino, D. Isabel Maria Candida e E. Dorothea Maria Candida.

Nos jornaes de amanhãa será publicado o programma destes espectaculos.

Finalisará com a linda comedia em um acto.

A viuva das Camelias

Os bilhetes acham-se a venda na estação do Recife e no escriptorio do theatro.

No fim do espectáculo haverá um trem especial para o Recife pelo preço de 1$ ida e volta.

Principiará as 8 horas.

THEATRO SANTO ANTONIO

COMPANHIA LYRICA ITALIANA

Sabbado 7 de janeiro de 1871

LINDO E VARIADO ESPECTACULO

DIVIDIDO EM TRES PARTES

PRIMEIRA PARTE.

O segundo acto da novissima opera do maestro Petreila

Jone.

SEGUNDA PARTE.

O segundo acto da celebre opera

Un ballo in maschera

TERCEIRA PARTE

O muito lindo e grande duete da bellissima opera

La Vestale

Em seguida cantar-se-ha o lindo e applaudido quarteto da opera

Rigoleto

PREÇOS:

Camarotes de 2ª ordem (na frente)	16$000
Ditos de 2ª ordem (nos lados)	12$000
Ditos de 1ª ordem	10$000
Cadeiras	2$000

N. B. Depois dos espectaculos desta companhia haverá um trem especial do Recife á Apipucos, tocando em todos os pontos.

Principiará ás 8 horas.

Domingo 8 de janeiro

Subirá á scena um novo, lindo e variado espectaculo dividido em 4 partes.

AVISOS MARITIMOS.

COMPANHIA BRASILEIRA DE

Paquetes a vapor.

Dos portos do sul é esperado até o dia 8 do corrente o vapor *Paraná*, commandante J. da Silva Moraes, o qual depois da demora do costume seguirá para os do norte.

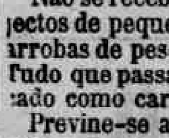
Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada. Encommendas e dinheiro a frete até as 2 horas do dia da sahida.

Não se recebem como encommendas senão objectos de pequeno valor e que não excedam a duas arrobas de peso ou 8 palmos cubicos de medição. Tudo que passar destes limites deverá ser embarcado como carga.

Previne-se aos senhores passageiros que suas passagens só se recebem na agencia, rua da Cruz n. 57 primeiro andar, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

COMPANHIA BRASILEIRA DE

Paquetes a Vapor



Dos portos do norte é esperado até o dia 10 de dezembro o vapor *Tocantins*, commandante José Maria Ferreira Franco, o qual depois da demora do costume seguira para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até as 2 horas da tarde de sua sahida.

Não se recebem como encommendas senão objectos de pequeno valor, e que não excedam a 2 arrobas de peso ou oito palmos cubicos de medição. Tudo que passar destes limites deverá ser embarcado como carga.

Previne-se aos Srs. passageiros que suas passagens só se recebem na agencia, rua da Cruz n. 57, primeiro andar, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

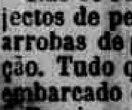
Para Lisboa

Sahirá poucos dias depois de sua chegada a este porto por ter parte da carga prompta o brigue portuguez *Cotête*, o qual é esperado de Lisboa a todo o momento: para carga trata-se com os consignatarios E. R. Rabello & C., rua do Commercio numero 48.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE

Navegação costeira por vapor

Porto de Gallinhas, Rio Formoso e Tamandaré.



O vapor *Parahyba* seguirá para os portos acima no dia 10 do corrente á meia noite.

Recebe carga, encommendas, passageiros e dinheiro a frete: no escriptorio do Forte do Mattos n. 12.

COMPANHIA DAS

Messegeries maritemes.

Até o dia 14 do corrente mez espera-se da Europa o vapor francez *Amazone* o qual depois da demora do costume seguirá para Buenos-Ayres, tocando na Bahia, Rio de Janeiro e Montevidéo.

Para conducções, fretes e passagens, trata-se na agencia, rua do Commercio n. 9.

No dia 11 do corrente mez espera-se dos portos do sul o vapor francez *Gironde*, commandante H. de Somer, o qual depois da demora do costume seguirá para Bordeos, tocando em Dakar (Goréa) e Lisbôa.

Para condições, fretes e passagens, trata-se na agencia, rua do Commercio n. 9.

Maranhão.

Galera portugueza « Nova Amizade »

Este navio que é esperado em poucos dias do Rio de Janeiro, segue com muita brevidade para o Maranhão, e recebe carga a frete: trata-se com Miguel José Alves, rua da Cruz n. 19.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE

Navegação costeira por vapor

Maceió, escalas Penedo e Aracajú.

O vapor *Mandahú*, commandante Julio, seguirá para os portos acima no dia 14 do corrente as 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 13, encommendas, passageiros e dinheiro a frete até as 2 horas da tarde da sahida: no escriptorio do Forte do Mattos n. 12.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE

Navegação costeira por vapor.

Parahyba, Natal, Macáo, Mossoró, Aracaty, Ceará, Mandahú, Acaracú e Granja.

O vapor *Pirapama* commandante Azevedo, seguirá para os portos acima no dia 14 do corrente as 5 horas da tarde. Recebe carga até o dia 13, encommendas passageiros e dinheiro a frete até as 2 horas da tarde do dia da sahida: escriptorio no Forte do Mattos n. 12.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE

Navegação costeira por vapor.

Mamanguape.

O vapor nacional *Coruripe*, commandante Silva, seguirá para o porto acima no dia 12 do corrente as seis horas da tarde.

Recebe carga passageiros, encommendas, e dinheiro a frete até as 2 horas da tarde do dia da sahida, no escriptorio do Forte do Mattos n. 12.

Para o Porto e Lisboa

a barca portugueza *Clementina* acha-se proposta e deve sahir com toda a brevidade: quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se á rua do Vigario n. 19, ou com o capitão na praça.

Para Lisboa

Recebe carga a frete modico o palhabote portuguez *Pensamento*: a tratar na rua do Vigario n. 1, 1º andar.

LEILOES.

LEILAÕ

de 151 rolos de salsaparrilha marca A R. quinta-feira 5 do corrente.

O agente Pestana fará leilão por conta e risco de quem pertencer, de 251 rolos de salsaparrilha, os quaes serão vendidos em um ou mais lotes, quinta-feira 5 do corrente ás 11 horas da manhãa, no trapiche Barão do Livramento.

LEILAÕ

(EM LOTES)

da armação, generos e pertences da taberna da travessa Duque de Caxias n. 3.

O agente Martins fará leilão por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio da taberna acima (em lotes, á vontade dos compradores), arrestada a Joaquim Fernandes de Oliveira, por Luiz José da Testa Amorim & C. e outros

Segunda-feira 9 do corrente

ás 11 horas do dia, na mesma taberna.

LEILÃO DE MOVEIS

louça, vidros, crystaes, e differentes livros, a saber:

Um piano forte, uma mobilia de jacarandá, 13 quadros com finas gravuras, 1 candelabro, 4 castiçaes e mangas, e 4 candieiros a gaz.

Uma cama, 1 lavatorio, 1 guarda-vestido com espelho, 2 magnificas commodas de jacarandá, 3 marquezas, 4 mezinhas, 1 berço, 1 cama de ferro para menino.

Uma sedretaria, 1 estante envidraçada, 1 espelho grande, 8 mappas e differentes livros.

Uma mesa elastica, 1 guarda-louça, 2 apparadores, 12 cadeiras, louça para almoço e jantar, copos, calices, garrafas, 1 porta licôr e muitos outros objectos pertendentes á casa de familia.

TERÇA-FEIRA 10 DO CORRENTE

No sobrado da rua do Principe n. 4, em frente aos coqueiros, e perto da ponte Sete de Setembro.

O agente Pinto, autorisado por uma pessoa que retirou se d'esta provincia, fará leilão dos objectos acima mencionados, existentes no sobrado da rua do Principe n. 4, aonde se effectuará o leilão, as 10 horas do dia terça feira 10 do corrente.

LEILAÕ

Mauricio José dos Santos Ribeiro, estabelecido com casa de penhores á praça da Independencia n. 33, fará leilão, por intervenção do agente Martins, no dia 10 do corrente, de todos os objectos de ouro dados em penhor, constantes das cautelas ns. 13 m, 18 m, 119 m, 266 m, 56 C, 260 m, 103 m, 36 C, 18 C, 114 m, 247 m, 138 m, 185 m, 140 m, 152 m, 170 m, 33 C, 187 m, 40 C, 221 m, 204 m, 19 C, 211 m, 9 C, 212 m, 213 m, 254 m, 1 C, 228 m, 233 m, 236 m, 237 m, 297 m, 291 m, 303 m, 251 m, 259 m, 261 m, 264 m, 23 C, 31 C, 308 m, 281 m, 285 m, 6 C, 108 C, 302 m, 296 m, 304 m, 5 C, 15 C, 16 C, 35 C, 39 C, 45 C, 52 C, 50 C, 69 C, 82 C, 70 C, 72 C, 134, 137, 126, 66, 229 B, 230 B, 176, 78 B, 184, 62, 66, 231 B, 238 B, 178, 95, 156, 173, 306 B, 141, 193, 380 B, 316 B, 284 B, 195, 196, 198. 200, 203. 204, 205, 207, 194, 210, 211, 129, 387 B, 197, 246, 389 B. 120, 217, vencidos e não pagos, podendo seus donos resgatar ou pagar os juros que estão devendo, ao acto do leilão e á vista da cautella.

AVISOS DIVERSOS.

Imperial Instituto de Nossa Sedhora do Bom Conselho, dirigido pelo bacharel Antonio Columbano Seraphico de Assis Carvalho.

No dia 9 do corrente mez tera lugar a abertura das aulas de instrucção primaria e secundaria deste instituto.

Monte pio portuguez.

Conselho fiscal.

De ordem do Sr presidente são convidados os senhores membros deste conselho para a sessão ordinaria que dispõe o § 1º do art. 32 dos estatutos, e que deverá ter lugar nos salões do Gabinete Portuguez de Leitura, no dia terça-feira 10 do corrente, as 6 1/2 horas da tarde.

Secretaria do conselho fiscal do Monte Pio Portuguez em Pernambuco 4 de janeiro de 1871.

Antonio Baptista Nogueira,

1º Secretario.

PREPARATORIOS

LINGUA PORTUGUEZA

FRANCEZA

PHILOSOPHIA

GEOGRAPHIA

HISTORIA

RHETORICA E POETICA

José Soares d'Azevedo

professor de lingua e litteratura nacional no Gymnasio Provincial do Recife, tem aberto em sua casa, rua Bella n. 37, cursos especiaes de cada uma das disciplinas acima mencionadas. Os alumnos que quizerem frequentar qualquer aula destas, podem dirigir-se á indicada residencia, para se informarem da hora e condições.

Ensino particular.

Maria Generosa de Figueiredo, competentemente habilitada pelo directoria geral da instrucção publica, declara aos Srs. pais de familias, que abre sua aula no dia 9 de janeiro, na rua do Cotovello n. 32; pelo que, promettendo envidar accurado esforço e desvelo em seu magisterio, afim de que se dignem confiar-lhe suas filhas, dispõe-se a receber alumnas internas, externas e seminternas.

— O Dr. Joaquim de Aquino Fonseca voltou ao exercicio de sua profissão.

Paga-se bem

Precisa-se de uma ama para andar com uma menina de peito: a tratar na cidade de Olinda, obrado junto a igreja do Bomfim.

Attenção

Na rua estreita do Rosario n. 35 preparam se bandeijas de bolos para bailes, casamentos e baptisados, fazem se bouquetes para noivas, de muito gosto, e para qualquer offerta, fazem-se doces finos de semedo e de ovo para presentes, pudins, bolos e pães-de-ló enfeitados, flores de todas as qualidades, capellas e ramos para senhoras e meninas, enfeitam-se velas com todo gosto para baptisados.

Attenção.

Na rua estreita do Rosario n. 35 prepara-se almoço, jantar e ceia para caixeiros e estudantes, e qualquer pessoa que queira tudo com asseio e preço commodo.

Ama

Na rua do Thomé de Souza (antiga rua da Lingoeta) n. 1, precisa se de uma ama para cozinhar e comprar para rapaz solteiro.

CASA DA FORTUNA

Aos 5:000$

Bilhetes garantidos.

A rua Primeiro de Março (outr'ora rua do Crespo) n. 23 e casas do costume.

O abaixo assignado, tendo vendido nos seus felizes bilhetes um meio n. 1539 com 5:000$000, tres quartos n. 2605 com 400$000, um quarto n. 1986 com 100$000, quatro quartos n. 1400 com 100$ e outros sortes de 40$000 e 20$000 da loteria que se acabou de extrahir (177ª), convida aos possuidores a virem receber na conformidade do costume sem desconto algum.

Acham-se á venda os bilhetes garantidos da 2.ª parte das loterias, a beneficio da igreja de Nossa Senhora do Terço (178.ª), que se extrahirá quinta-feira 12 do corrente mez.

PREÇOS.

Bilhete inteiro	6$000
Meio bilhete	3$000
Quarto	1$500
Em porção de 100$000 para cima.	
Bilhete inteiro	5$400
Meio bilhete	2$700
Quarto	1$350

Manoel Martins Fiuza.

— Precisa-se fallar a negocio que não ignora com o Sr. Augusto Cesar da Cunha, no pateo do Carmo n. 9.

— Guimarães & Luz pedem aos seus devedores, que teem contas, de mais de anno, venham ou mandem logo paga-las até o fim de março do corrente anno; pois que findo o praso indicado serão chamados á juizo para judicialmente saldarem os seus debitos.

Recife, 3 de janeiro de 1871.

— Aluga-se uma preta escrava perfeita cosinheira: á tratar na rua do Marquez de Herval n. 58 A, antiga rua da Concordia.

AMA.

A rua do Livramento n. 6 precisa-se de uma ama que sejá muito boa cosinheira para casa de homem solteiro, agradando paga-se bem.

— Manoel José da Silva Oliveira, subdito portuguez, retira-se para a Europa a tratar de sua suade, levando em sua companhia sua familia, deixando por seus procuradores, para tratarem de seus negocios, em 1º lugar o Sr. José do Rego Borges, em 2.º o Sr. Antonio Lopes Braga, e em 3º os Srs. Machado & Almeida.

— Precisa-se de uma ama para coser e engommar em uma casa de pouca familia: a tratar na rua Velha n. 8. Prefere-se a que more fóra.

Perguntas innocentes.

Pergunta-se ao Rotchild dos marchantes o seguinte:

1

Poderá o Sr. Rotchild comprar carne á 8000$ por arroba, e vender á 6$, 5$, 4$ e 3$ sem prejudicar os seus credores?

2

Poderão os couros que o Sr. tira indemnisar a baixa, que dá no preço da carne?

3

Sabe V. S. qual a classificação que tem o negociante que compra por oito e vende por seis, preço inferior ao da praça, e falta depois aos seus pagamentos?

4

Os seus credores saberão deste seu modo de negociar?

5

Será licito á um milionario fortar-se ao pagamento de seus debitos, allegando prescripção á credores incautos?

6

Não lhe aproveitou a lição, que lhe deu o gato montez?

Alerta! fazendeiros, Rotchild tem intenções sinistras!

Alerta! Fujam da bancarrota!

Aula particular de instrucção primaria.

Manoel de Souza Cordeiro Simões avisa aos Illms. senhores pais de seus alumnos, que no dia 9 do corrente se achará aberta sua aula na mesma casa n. 16 e rua Travessa dos Expostos, ao oitão da matriz de Santo Antonio: tambem o faz ao respeitavel publico que admitte alumnos externos e internos, pensionistas e meio pensionistas, cujo honorario será por menos do que em outro qualquer estabelecimento; que tambem dirige o ensino de musica aos que desta arte se quizerem utilisar, e dos rudimentos da lingua latina, logo que poderem accumula-lo. O esmero que emprega na direcção de sua aula esta desde muito no conhecimento do respeitavel publico, de quem tem merecido o melhor conceito.

— O Sr. Osmin Laporte prie les personnes qui ont souscrit des dons en nature au profit des victimes de la guerre, de vouloir bien remetre leurs offrandes dans les magasins de M. le Baron de Livramento, au plus tard le 9 courant, afin qu'elles puissent etre embarquees, a destination de Bordeaux, sur le vapeur «Gironde», qui passera á Pernambuco le 11 de ce mois.

Qu'inho

Tem paciencia, o novo anno te tem sido desfavoravel, consola-te, não te importes, deixa fallar, olha a pequena, quer-te de bem, és bonitinho, és moreninho, tens intelligencia, embora esteja por agora engarrafada, o que queres mais? Peço-te que não te enforques nem te botes a afogar, se o fizeres apega-te ao leme do navio Antonio.

O peloto—Eduardo.

Contramestre—Soares.

— Vende-se ou permuta-se por casas no Recife ou em Olinda um sitio com grande casa de pedra e cal ao pé da estrada de Boa-viagem com as vantagens seguintes: um viveiro e commodidade para fazer-se mais seis e todos do bom tamanho, uma grande salina, muitas e boas terras para plantações, proporções para criar-se 20 até 30 rezes, sem ser necessario occupar o terreno destinado á plantação, 300 pés de coqueiros e grande numero de fructeiras de diversas qualidades: quem pretender dirija-se á Olinda na praia dos Milagres, a tratar com Isabel Faancisca dos Santos.

Resposta ao Cacetão.

Se posso ou não ser subdelegado da freguezia, responda a pessoa que me nomeou, pois não pedi, sim os meus merecimentos.

Candindé.

Sociedade Beneficente Dezesete de Janeiro.

De ordem do Illm. Sr. presidente convido pelo presente aos senhores socios para a reunião ordinaria da assembléa geral que deve ter lugar domingo 8 do corrente. as 11 horas do dia, no 2º andar do predio n. 39, sito á rua do Marquez de Olinda, outr'ora da Cadeia, afim de se proceder as eleições da nova administração, e apreciar os actos da passada; tudo de conformidade com o que prescreve o art. 22 dos estatutos.

Secretaria da assembléa geral da sociedade Beneficente Dezesete de Janeiro 4 de janeiro de 1871

O 1º secretario,

Chrysolito Ferreira de Castro Chaves.

— Precisa-se que o Sr. Corbiniano de Aquino Fonseca, inventariante do casal do commendador Thomaz de Aquino Fonseca, graças ao *escrupulosissimo* ex-juiz dos orphãos, esse mesmo que julgou demente o finado major reformado José dos Santos Nunes Lima, declare onde param as letras da thesouraria provincial, no valor de mais de 8:000$000, descontados pelo referido commendador em 1848 e não pagas; por quanto essas letras não podiam desapparecer, e ha grande interesse de tratar-se da verdadeira causa que deu lugar ao grande desastre que soffreram aquelles que de boa fé descontaram letras dessa thesouraria, da qual então era procurador fiscal o mesmo advogado de S. S.

O neto da pilôta.

Francisco Libanio Colás, sua esposa e filhos summamente gratos á todas as pessoas que se dignaram assistir as exequias de seu prezado pai, sogro e avô, acompanhando-o ao seu ultimo jazigo, vem por este meio agradecer-lhes tão caridoso obsequio, rogando lhes ainda o assistirem as missas do setimo dia que mandam celebrar por sua alma, segunda-feira 9 do corrente mez de janeiro, na igreja de N. S. do Livramento, as 7 horas da manhãa.

ATTENÇAÕ

Para evitar questões se faz publico que os escravos Honorato, cabra, Maria, crioula, Amador, crioulo, Cincinato, cabra, Romão, cabra, Severino, Angola, Benedicto, Angola, e Olimpia, crioula, todos pertencentes á José Luis de Siqueira Cavalcanti Junior, ora residente com seu sogro Manoel Ignacio de Siqueira Cavalcanti no engenho Santa Cruz de Barreiros, se acham vendidos por uma escriptura de hypotheca de triplicado valor, vencida segundo suas clausulas, como tudo se póde ver da dita escriptura lavrada no cartorio do tabellião Almeida em data de 12 de abril de 1865.

As aulas

do collegio da Conceição estarão abertas de 9 do corrente em diante.

ROUBO

No dia 31 de dezembro proximo findo, de meio dia para 1 hora da tarde, póde alguem introduzir-se na casa do abaixo assignado, na cidade de Olinda, lugar dos Milagres, e approveitando-se da ausencia do mesmo abaixo assignado e sua familia, conseguio roubar os seguintes objectos: 1 palitot, 1 calça, e 1 colete de casemira, 1 toalha de labyrintho com as iniciaes I. S. P., 2 pares de Rozetas, 1 didal de ouro, 2 alfinetes de ouro, 1 bracelete de menina, 5 botões de bertura, 6 anneis de ouro, 1 annel com as iniciaes M. E. C. e 1 porção de obras quebradas tudo de ouro: roga-se o favor a quem quer que por ventura fôr offerecido alguns dos referidos objectos, apprehende-los e leva-los, ou avisar ao abaixo assignado, o qual além de lhe ficar grato o gratificara.

Olinda, 1º de janeiro de 1871.

João Simões Pimenta.

ATTENÇÃO

Sumio-se da campina do Chacon, no dia 2 do corrente mez um cavallo alasão escuro, puxando a cabocolo, com um ferro no quarto direito, bom de carroça: quem o achar ou delle der noticia será pago generosamente, levando á casa de seu dono á rua da Casa Forte, Bento José Domingues, e no Recife á rua do Rosario, hotel do Pedro.

UVA PURA

O Campos da rua do Imperador n. 28, de volta de sua viagem á Portugal, escolheu alli um vinho que se denomina VINHO DA BAIRRADA, proprio para a estação calmosa que estamos atravessando, e para que chegue a TODOS tem resolvido vende-lo a 500 rs. a garrafa, mesmo porque não é muito difficil beber do tal nectar, uma ou duas garrafas, não só pela sua barateza como pela suavidade de enguli-lo.

SOCIEDADE LOTERICA

ESPERANÇA FELIZ.

A esta sociedade pertence-lhe o bilhete n. 2590, e os meios ns. 2804 e 3104 da lotoria 310 da Côrte.

Antonio Joaquim de Brito,

Secretario.

Roubo

No dia 1º do corrente, pelo espaço decorrido do meio dia até as 3 da tarde, horas estas em que ficou só o escriptorio da rua da Madre de Deos n. 3, 2º andar, arrombaram a porta da sala da frente e depois a carteira, roubando-se a quantia de 1:500$ a 1:690$ em sedulas, deixando ficar outros titulos de valor, pertencentes ao Sr. Manoel Joaquim Gomes Braga: quem por ventura possa annunciar o roubador, sera pelo mesmo annunciante gaatificado com genesosidade.

Mrnoel Joaquim Gomes Braga.

ESCOLA PARTICULAR.

8.——PATEO DO PARAISO.——8.

Anna Senhorinha Monteiro Pessôa.

Materias de ensino.—Todas as que comprehendem a instrucção primaria.—Todos trabalhos de agulha, inclusive bordado de ouro.—Flores etc.

Preço do ensino.. 5$000.

Tambem recebem-se alumnas internas.

— Arrenda-se um sitio com baixa de capim na Torre: a tratar na rua do Imperador n. 57, entrada pelo caes 22 de Novembro.

— Na rua da Viração n. 29 precisa-se de uma ama de leite.

PRIMEIRO E ANTIGO CONSULTORIO HOMEOPATHICO

Dirigido pelo Dr. SANTOS MELLO

Os habitantes do interior podem-no consultar por escripto, no que serão satisfeitos com promptidão.

Presta-se tambem a chamados para o interior, a preço modico.

Consultas, no consultorio das 10 horas ao meio dia.

Chamados, a qualquer hora.

Aos pobres gratis.

43—Rua do Barão da Victoria—43 (Antiga rua Nova).

MUDANÇA.

O salão de pianos e de musicas

mudou-se da rua Nova n. 58, 1º andar, para a rua da

Imperatriz n. 14, loja,

onde continúa recommendando-se ao Illm. publico.

G. Wertheimer.

AOS 5:000$000

Estão á venda os felizes bilhetes da loteria da Bahia, na casa feliz do arco da Conceição, loja de ourives no Recife.

Cozinheiro

Precisa-se de um cozinheiro para grande cozinha: á informar no armazem do Campos á rua do Imperador n. 28.

GRANITO.

Ao Sr. Manoel Mendes de Figueiredo.

Sendo decorrido um anno depois que encarreguei Vmc. da cebrança de 1:024$220 constante de uma letra e de um papel de trato, e não havendo até hoje recebido noticia alguma acerca dessa cobrança apesar das repetidas cartas que lhe tenho dirigido e que todas tem ficado sem resposta, vou rogar á Vmc. queira mandar-me a importancia do que houver recebido ou restituir-me os meus documentos no caso de que não tenha realisado a cobrança. Vmc. desculpará o uso deste meio, uma vez que não tem querido responder as minhas cartas. Recife 27 de dezembro de 1870.

José Duarte Pereira.

— Offerece se para hotel ou collegio um par portuguezes, sendo o homem para comprar e cozinhar e a mulher para engommadeira e copeira: quem pretender contrata-los dirija-se a rua do Amorim n. 15, taberna, para deixarem escripto onde deve ser procurado.

Fundição da Aurora.

Neste estabelecimento se vendem taixas de ferro batido mais bem construidas do que as que vem de fóra a 240 rs. a libra; sortimento completo.

AMA Precisa-se de uma, escrava ou livre: na rua do Caldeireiro n. 68

— Previne-se ao Sr. thesoureiro das loterias que não pague o meio bilhete de n. 939 da 2ª parte das loterias da matriz de Serinhãem n. 177ª senão ao abaixo assignado, visto ter sido desencaminhado do poder do mesmo.

Manoel José Correia.

Ensino em casas particulares.

Aos senhores pais de familis economicos nos dirigimos.

Lecciona-se á pessoas de ambos os sexos as seguintes materias: lingua nacional, francez, latim e geographia, todos os dias uteis, excepto nas quintas-feiras. Garantem-se as habilitações, methodo facilimo, adiantamento rapido, e muita assiduidade. Os professores são dous moços que estudam nesta praça e muito conhecidos: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 24, ou nesta typographia, devendo os pretendentes deixarem seus nomes e moradia, isto das 8 horas ás 4 da tarde.

Educação primaria e secundaria.

Jeronymo Pereira Villar faz sciente ao respeitavel publico e com especialidade aos Illms. pais de seus alumnos que as aulas estarão abertas a 9 do vigente, promettendo interessar-se no progresso de seus alumnos: no Manguinho, á entrada dos Afflictos n. 37.

Caixeiro.

Precisa se de um caixeiro de 14 a 16 annos, com alguma pratica de taberna: á tratar na travessa do Livramento n. 38.

— Na praça da Independencia n. 33 se da dinheiro sobre penhores de ouro, prata e pedras preciosas, seja qual for a quantia; e na mesma casa se compra e vende objectos de ouro e prata e igualmente se faz toda e qualquer obra de encommenda, e todo e qualquer concerto tendente a mesma arte

Ao commercio

Os abaixo assignados tendo concordado dissolver sua sociedade commercial ate o dia 31 de dezembro proximo passado pedem aos credores de sua firma, quer de conta de livro quer de letra, tenham a bondade de apresentar seus titulos até o dia 10 do corrente em seu escriptorio a rua do Apollo n. 49, 1º andar.

Recife, 4 de janeiro de 1871.

Bezerra & Temporal.

— Precisa-se de uma ama que compre e cosinhe para casa de pouca familia: na rua Nova de Santa Rita n. 41.

— João Christiani, summamente grato a toda as pessoas que procuraram prestar-lhe obsequiosos serviços, por occasião do fatal incendio, que reduzio á cinzas o seu sobrado da rua Nova n. 44, vem por este meio confessar-lhes o seu reconhecimento, com especialidade aos cavalheiros que conseguiram salva-lo do furor das chammas.

Deixa de declinar nomes para não ferir susceptibilidade; mas assegura que no intimo de sua alma vota eterna gratidão áquelles, que tão generosamente conseguiram salvar-lhe a vida.

Outrosim, roga ás pessoas com quem tem relações commerciaes o obsequio de o procurarem no estabelecimento dos Srs. Carvalho & Moura, á rua Nova n. 46, onde será encontrado das 9 horas da manhãa em diante.

Aproveita tambem a occasião para pedir á todos os seus devedores, quér desta cidade, quér de fóra, o obsequio de virem saldar seus debitos, o que espera elles farão como o tem feito muitas pessoas, com o que se tornaram dignos dos maiores elogios pela maneira delicada e obsequiadora com que procederam.

Recife, 31 de dezembro de 1870.

Vai a quem toca

Pede-se ao navio—Antonio que nos declare quanto ganharam na sua questão, os conselheiros Julinho e Manezinho, e se os seus serviços foram gratis, em pagamento do primeiro—fazer das suas escotilhas trincheiras para suas apaixonadas, e o segundo pelas passagens gratis que teve para o porto de Valentinas.

O piloto

Eduardo.

— Aos Srs. capitães de campo, precisa-se fallar á negocio de seus interesses: na rua das Cruzes n. 2, primeiro andar, das 10 horas do manhãa ás 2 da tarde.

Trabalhadores

Precisa-se de dous trabalhadores forros ou captivos para o serviço interno de um estabelecimento: a tratar na rua larga do Rosario n. 34, botica de Bartholomeu & C.

Pergunta que não offende.

O Caninde póde ser subdelegado da freguezia ? isto deseja saber o seu irmão

Padre.

BERTHOLINI & C.

ANTIGA, E BEM, CONHECIDA FABRICA. DE

CHAPÉOS DE SOL

DA

Rua do Barão da Victoria, esquina da Cambôa, do Carmo, n. 23 (Antiga Rua Nova)

Temos á honra de participar a nossos numerosos freguezes que com a chegada de um dos socios da Europa, suprio-se a casa com um completo sortimento de chapéos de sol de todas as qualidades como tambem, de todos os materiaes para os mesmos fabrico, como sejam armações de todas as qualidades, sedas, mirinós, alpacas e pannos, assim como de especial cotbileria, armas para caça, chumbeiros e polvarinhos. Os chapéos de sol terão abatimento de 12, 15 e 25 por cento, comprando á dinheiro.

A ESMERALDA

N. 5 rua do Cabugá N. 5

N. 5 rua do Cabugá' N. 5

Este antigo estabelecimento, acha-se hoje montado n'uma escala de poder servir vantajosamente os seus freguezes, attento o grande sortimento de joias d'ouro, prata e brilhantes, que sempre tem e recebem mensalmente das principaes fabricas da Europa- cujos preços são em competiveis e as obras garantidas de lei.

MOREIRA DUARTE C.

MANUEL & C.

Tem a satisfação de participar aos seus numerosos freguezes, que em vista de ser-lhes mais commodo, tem estabelecido uma nova fabrica de chapéos de sol, na rua da Cadeia do Recife n. 9, hoje rua do Marquez de Olinda, onde acharão os pretendentes, muito avultado sortimento de chapéos de sol de todos os preços, qualidades e por preços mas commodos do que comporta o nosso mercado: convidam especialmente aos Srs. compradores por atacado darem, sendo possivel suas encommendas, pois poderão assim serem mais bem servidos, visto poderem escolher as armações as fazendas que a demora da fabricação é bem diminuta,

GRANDE E BEM MONTADA OFFICINA DE ALFAIATE

41 - RUA DO BARÃO DA VICTORIA - 41

DE

ARRUDA IRMÃOS.

Neste novo armazem tem um variado sortimento de fazendas francezas, inglezas, allemãas e todas todas se vendem por preços modicos, afim de acreditar a este novo armazem.

Assim como tem uma grande officina de alfaiate, montada com todos os preparos que ha de melhor, dirigida por habeis artistas, que pela sua promptidão e perfeição nada deixam a desejar.

Casemiras inglezas, francezas, de todas as qualidades, brins de côres e brancos, coleirinhos modernos, chapéos de sol de seda, finos.

Roupa de todos os amanhos para homens meninos.

Por todos os paquetes recebem-se as melhores e mais modernas casemiras que ha na Europa.

RUA **Barão da Victoria** antiga rua

NOVA

N. 41.

RUA D. **Barão da Victoria** antiga rua

NOVA

N. 41.

Este estabelecimento acaba de soffrer uma reforma radical em acceio, artistas e commodos, e em pontualidade nas encommendas, finalmente em tudo afim de melhor servir os seus numerosos freguezes deixa-se de annunciar todas as fazendas, para não se tornar massante

PENHORES

Na travessa da rua das Cruzes n, 2, primeiro andar, da-se dinheiro sobre penhores de ouro, prata e brilhantes, seja qual for a quantia. Na mesma casa compram-se os mesmos metaes e pedras.

— O Sr. Miguel Candido de Medeiros Pinto é rogado a vir a esta typographia.

Casa na Boa-viagem

Aluga-se uma excellente casa na Boa-viagem para banhos de mar, com excellentes commodos, 2 salas, 5 quartos, cozinha e todos os pertences, e até com uma grande palhoça para banhos com porta e chave, por commodo preço: na rua do Vigario n. 19.

AMA

Precisa-se de uma ama para o serviço de portas para dentro, que saiba cosinhar e engommar: na rua Bella n. 2.

Caixeiro.

Precisa-se de um menino de 12 a 14 annos de idade com pratica ou sem ella para taberna: na rua Imperial n. 146: O mercador attencioso.

MUDANÇA DE COLLEGIO

O collegio de S. Pedro de Alcantara acha-se de hoje em diante estabelecido na rua do Commercio n. 3, com vastas accommodações e habeis professores.

XAROPE . SEDATIVO

de cascas de Laranjas amargas ao

BROMURETE DE POTASSIUM

De J.-P. LAROZE, 2, rua des Lions-Saint-Paul, Paris.

Todos os Medicos concordão em que o Bromurete de Potassium puro tem sobre o sistema nervoso, uma acção **sedativo e calmante.** — Reunido ao Xarope Laroze de Laranja amarga, cuja acção regenéra as funcções do estomago e dos intestinos, é universalmente appreciado. Sem receio d'accidente se pode dar as pessoas adultas, quando soffrem de **molestias do coração, nas vias digestivas, ou nevroses em geral,** assim que para as **molestias nervosas da prenhes.** Para as creanças, para calmar a **agitação, insomnias, tosse durante a dentição.**

Deposito em *Rio de Janeiro*, **E. Chevolot**; em *Pernambuco*, **P. Maurer e Cª**; em *Macéio*, **Falcão Dias**; em *Pelotas*, **Antero Leivas**; em *Bahia*, **Da Rocha**; em *Porto Alegre*, **José Bello**; em *Maranhão*, **Ferreira e Cª**; em *Ouro Preto*, **Welerson.**

VERDADEIRAS

PILULAS DE BLANCARD

COM IODURETO DO FERRO INALTÉRAVEL

APPROVADAS PELA ACADEMIA DE MEDICINA DE PARIS, ETC.

Possuindo as propriedades do **iodo et do ferro**, convem especialmente nas **AFFECÇÕES ESCROFULOSAS, a TISICA no principio, a** *fraqueza de temperamento* e tambem nos casos de **FALTA DE CÔR, AMENORRHEA,** em que precisa **REAGIR SOBRE O SANGUE** seja para restituir-lhe a sua riqueza e abundencia normaes, ou para provocar e regular o seu curso periodico.

N. B. O iodureto de ferro impuro ou alterado é um medicamento infiel, irritante. Como prova de pureza e de authencidade das verdadeiras **Pilulas de Blancard**, deve-se exigir nosso **sello de prata reactiva** e nosso **firma**, aqui reproduzida, que se acha na parte inferior de um **rotulo verde.** Deve-se desconfiar das falsificações.

Blancard

Acham-se em todas as pharmacias. *Pharmaceutico, rua Bonaparte, 40, Paris*

Ensino de preparatorios, segundo o novo programma para exames

Pessoa competentemente provisionada pela directoria geral da instrucção publica, continúa a leccionar as sciencias preparatorias, inclusive a lingua nacional, das 8 horas da manhãa as 2 da tarde, na travessa da rua Bella n. 40.

Aula porticular de primeiras letras,

Anna Theodora Simões, autorisada pelo Exm. Sr. presidente da provincia ao magisterio primario scientifica aos senhores pais de suas alumnas e ao respeitavel publico que se achará aberta sua aula particular de instrucção primaria no dia 9 do corrente na rua Travessa dos Expostos, casa n. 16, 2º andar, onde espera satisfazer os senhores pais de familias, que lhe confiarem suas filhas, tanto nas materias que constituem a sobredita instrucção, como tambem em musica vocal, e no que for concernente as habilidades de agulha.

S. L. PLUTO

Pertence á mesma o bilhete n. 5108 e meio n. 3132 da 340 loteria da Côrte.

F. X. Ferreira,
Secretario.

Prestem attenção

Aluga-se ou vende-se um sitio na Cruz de Almas n. 10 junto a estação de Parnameirim, com muitos commodos para grande familia, por preço commodo. Vende se a taberna n. 68 do pateo do Terço, com poucos fundos, afreguezada para o mato, propria para principiante, tambem troca-se por alguma propriedade nesta praça: quem pretender algum destes negocios dirija-se a mesma taberna, que achará com quem tratar.

— Antonio José dos Reis, estabelecido com loja de fazendas no caes—22 de novembro, outr'ora Passeio Publico, faz sciente ao respeitavel publico, especialmente ao corpo de commercio, que desde o 1.º do corrente deu sociedade em seu estabelecimento aos seus caixeiros Pedro Alves Ferreira Junior e José Joaquim Marrocos Pereira, continuando a gyrar o mesma firma de

Antonio José dos Reis.

Primeiras letras

José Bittencourt Amarante cordialmente agradece aos senhores pais de seus alumnos que lh'os confiaram para os instruir nas materias quanto diz respeito as primeiras letras; participa tambem aos mais senhores em geral que lhe quizerem dar a mesma honra, ficando certos que fará o esforço possivel, assim como o tem feito, para que elles obtenham os fins desejados. Não admitte decuriões em leitura; suppre esta falta com suas educandas que para isso estão habilitadas. Sua escola estará aberta do dia 9 em diante, na rua da matriz da Boa-Vista n. 16.

MOFINA

Roga-se ao Illm. Sr. Ignacio Vieira de Mello, escrivão na cidade de Nazareth desta provincia, o favor de vir a rua do Imperador n. 18 a concluir aquelle negocio que V. S. se comprometteu realisar, pela terceira chamada deste jornal, em fins de dezembro proximo passado, e depois para janeiro, passou a fevereiro e abril, e nada cumprio, e por este motivo é de novo chamado para dito fim; pois V. S. se deve lembrar que este negocio é de mais de oito annos, e quando o senhor seu filho se achava no estudo nesta cidade.

— Aluga-se a loja n. 55 da rua de Agoas-verdes (hoje Lomas Valentinas) de 18$ mensaes: para ver, a chave está na casa de junto, e para tratar na thesouraria das loterias.

PADARIA.

Aluga-se a padaria allemãa em Santo Amaro e as condições são favoraveis: a tratar com seu dono na rua da Guia n. 56.

NOVA PADARIA

americana á rua dos Pires n. 50, continúa a fazer pão e bolacha de farinha especial de 1ª sorte para melhor agradar a seus freguezes.

Primeiras letras.

Maria Bartholeza da Conceição agradece aos senhores pais de suas alumnas que lh'as confiaram para as instruir no quanto diz respeito ás primeiras letras, assim como participa aos mais senhores em geral que lhe quizerem dar a mesma honra, certos de que fará todo o esforço, como o tem feito, para que ellas obtenham os fins que se deseja. Sua aula estará aberta do dia 9 em diante.

— Lava-se e engomma-se com perfeição roupa de senhoras e de homens: na rua do Livramento n. 23, 1º andar.

Irmandade de Nossa Senhora da Boaviagem.

São convidados todos os irmãos para comparecerem no consistorio da irmandade: no domingo 8 do corrente, ás 9 horas da manhãa, afim de, em mesa geral, proceder-se á eleição da mesa regedora.

Boa-viagem, 3 de janeiro de 1871.

O juiz.
Joaquim José da Fonseca

Au bel sexe

COLD CREAM OF ROSES.

Cette Creme delicieuse, universellement répandue en Angleterre, où les femmes sont si renommées par la beauté et la transparence de leur teint, doit sa réputation aux éléments balsamiques et onctueux qui la composent, ainsi qu'à sa constante efficacité pour adoucir la peau, la rendre plus blanche, et contribuer ainsi á la santé et a la beauté, qui, toujours, sont inseparables.

On la recommande contre les irritations de l épiderme, telles que BOUTONS, ÉPHÉLIDES, TACHES DE ROUSSEUR, ROUGEURS DE LA FIGURE, et contre les taches ÉPATRIQUES et les EFFLORESCENCES. Cette Créme convient spécialement aux femmes enceintes pour prévenir LE MASQUE, auquel elles sont sujettes.—On s'en sert encore pour empêcher la figure de se hâler par le froid ou la trop grande chaleur.

Prix 1:500 reis

Seul depôt au magasin Basar de la Mode—50 Rue do Barão da Victoria.

Ama.

Precisa-se de uma ama de leite sem filho: a tratar na rua estreita do Rosario n. 3, drogaria homeopathica.

— Precisa-se de uma ama para cosinhar e comprar: na rua Nova n. 21, loja.

— Precisa-se de um cosinheiro: no sitio do commendador Tasso, na Cruz de Almas.

Casa de campo

Aluga-se a do Barão de Ouricury na Passagem da Magdalena, situada a margem do rio Capibaribe: a tratar no largo do Corpo Santo n. 19.

Ama

Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e engommar para casa de familia de duas pessoas: na rua do Apollo n. 51, 1º andar.

Instrucção primaria.

Escola particular do sexo femenino.

Anna de Queiroz e Albuquerque scientifica aos pais de suas alumnas que do dia 9 do corrente mez de janeiro em diante estará aberta a sua escola na rua Marsilio Dias n. 129, 2º andar, onde continúa á disposição daquelles senhores que a quizerem honrar com a sua confiança, entregando lhe suas filhas para o referido ensino. Habilitada pela directoria geral da instrucção publica em consequencia do seu exame, e animada pelo continuado estudo que ha feito e pratica adquirida; tudo isto offerece ella como garantia, e bem assim a mais devotada dedicação e esforços no fiel desempenho de seus deveres.

— Lava-se e engomma-se roupa de homem por preço commodo: na rua do Cotovello n. 6.

CAFE PURGATIVO

A' ESCAMONEA

De B[in] Barral

Pharmaceutico-Chimico

A utilidade dos purgantes não soffre demonstração alguma; a prescripção diaria que delles fazem os medicos e o uso ainda mais frequente feito pelo publico são provas irrefragaveis tanto como a quantidade innumeravel deste genero. Só falta aperfeiçoar cada vez mais o modo de administração, de maneira que conservando a sua acção, elles possam ser tomados sem repugnancia nem asco e sobretudo sem receio nem perigo.

Muitos purgantes afamados só devem este bom exito ao seu effeito intenso e excessivo. D'ahi o perigo, porque irritações de estomago, inflammações de entranhas são inevitavelmente o resultado do seu emprego. Nada disso tem-se de recear com o café purgativo.

Todos conhecem por experiencia o aroma suave e o effeito ligeiramente tonico e excitante de café. Elle é o melhor auxiliar dos purgantes dos quaes disfarça o cheiro o sabor e ajuda a acção sollicitando vagarosamente os movimentos peristalticos de intestino, e prevenindo o seu effeito muito intenso sobre o estomago. Misturado com escamonea, facilita as evacuações com promptidão e sem colicas, e torna-se um purgante brando, certo, facil a tomar e preferivel a todos os outros salvo uma indicação especial da qual o medico é o unico juiz.

A innocuidade do café purgativo permitte de emprega-lo em todos os casos simples. Despertando a atonia do intestino e activando a secreção deste, destróe a dureza de ventre, as ventosidades, as flatuosidades e excita o appetite. Empregado mais ã miudo, é conveniente para evacuar com vagar a bilis e os humores viscosos e e faz dessa maneira desapparecer a enxaqueca, as dôres de cabeça e prevê os ataques de sangue nas pessoas que a estes são predispostas.

MODO DE EMPREGO.

E' tão simples como facil. O café purgativo deve ser tomado frio, puro ou misturado com um pouco de leite frio assucarado, ou agua assucarada. O vidro inteiro é a dosé ordinaria para um adulto; duas colheres de café bastam para as senhoras e para toda e qualquer pessoa que se pur facilmente.

Para as crianças de 8 á 10 annos, a metade do vidro é sufficiente; de 5 a 8 annos, uma colher de café, e a quarta parte do vidro sómente abaixo desta idade contra a gosma.

E' por isso d'uma administração muito mais facil do que os biscoutos, chocolates ou bolos purgativos.

Da-se immediatamente depois leite quente assucarado ou caldo leve, e duas ou tres chavenas de chá preto ou de tilia.

Unico deposito na pharmacia e drogaria de Bartholomeu & C.: rua larga do Rosario n. 34.

Não ha mais cabellos brancos.

Tintura japoneza.

Só e unica approvada pelas as academias de sciencia, reconhecida superior a toda que tem apparecido até hoje. Deposito principal á rua da Cadeia do Recife n. 51, 1º andar, em todas as boticas e casa de cabelleireiro.

Collegio de Santa Ursula

Para educação de meninas, estabelecido na rua Formosa.

A directora deste collegio, abaixo assignada, faz sciente não só aos pais de suas alumnas como aos de mais que quizerem confiar-lhe a educação de suas filhas, que no dia 9 do corrente começam os trabalhos deste estabelecimento, no qual se ensina com asseio e perfeição a ler, escrever, lingua nacional, francez, arythmetica, systema metrico, geographia, musica vocal, piano, dança e desenho, por professores competentemente habilitados. A directora não julga mais necessario aflançar aos pais de suas alumnas e ao publico em geral a dedicação, zello e interesse que toma pela educação e ensino de suas alumnas, porque basta o longo espaço de 11 annos em que tem sabido manter o bom nome e credito deste estabelecimento; agradecendo em extremo a confiança com que a honram os senhores pais de familias, confiando-lhe a educação de suas innocentes filhas. Boa-vista 3 de janeiro de 1871.

Ursula Alexandrina de Barros,
Directora.

Casa no Monteiro

Aluga-se uma casa no Monteiro, perto do Xisto, baixa do rio: a tratar na rua Primeiro de Março, antiga rua do Crespo n. 17, loja.

— Precisa-se alugar uma preta boa cozinheira: na rua do Rangel n. 9. Paga-se bem.

CASA DO OURO

Rua do Barão da Victoria n. 63

(*Outr'ora rua Nova.*)

Bilhetes garantidos da provincia.

O abaixo assignado acaba de vender entre os seus muito felizes bilhetes a sorte de 900$000 em um meio de n. 2217 e a de 400$ em um quarto de n. 2605, a sorte de 200$ em um bilhete inteiro de n. 166 e um quarto de n. 1986 com a sorte de 100$, alem de outros premios menores da loteria (177) que se acabou de extrahir, podendo seus possuidores virem receber, que promptamente serão pagos.

O mesmo abaixo assignado convida ao respeitavel publico para virem no seu estabelecimento comprar os felizes bilhetes garantidos, que não deixará de tirar qualquer premio como prova pelos mesmos annuncios.

Acham-se á venda os muito felizes bilhetes garantidos da 2ª parte da loteria em beneficio da igreja de N. S. do Terço (178) que será extrahida quinta-feira 12 de janeiro corrente.

PREÇOS.

Inteiro	6$000
Meio	3$000
Quarto	1$500

De 100$000 para cima.

Inteiro	5$400
Meio	2$700
Quarto	1$350

João Joaquim da Costa Leite.

Ama

Precisa-se de uma ama para todo o serviço de uma casa de pequena familia: a tratar na rua das Flores n. 37, 1º andar.

Ajudante de cozinha.

No Restaurant de Paris á rua das Larangeiras n. 4, precisa-se de um ajudante de cozinha.

CAIXEIRO.

Quem precisar de um caixeiro com pratica de taberna e mesmo para tomar conta por balanço nesta praça ou fóra della, deixe carta fechada nesta typographia com as iniciaes M. P. S.

Os amigos do finado Dr. Urbano Sabino Pessoa de Mello, e os que o honraram com a sua estima e amizade, são rogados a comparecer no dia 7 do corrente, trigesimo do seu passamento, pelas 7 horas do dia, para assistirem a uma missa pelo repouso de sua alma, na matriz de Santo Antonio.

— Manoel Soares Pinheiro & C. venderam ao Sr. Augusto Marques Ribeiro o seu estabelecimento de molhados sito á travessa do Livramento n. 28.

Recife, 31 de dezembro de 1870.

COLLEGIO DE

Santa Genoveva.

Á

Rua do Hospicio casas ns. 22 23 e 24.

Antonio Marques d'Amorim avisa ás pessoas á quem possa interessar que as aulas d'este estabelecimento abrir-se-hão segunda feira 9 do corrente. O maior desvello pela educação moral e intellectual de seus alumnos é promettido por seu director, coadjuvado por professores de reconhecido merito e probidade.

NOVOS SORTIMENTOS
CHEGADOS PARA A FESTA.

Ao armazem do Vapor Francez, rua do Barão da Victoria (outr'ora rua Nova) n. 7.

Ao armazem do Vapor Francez, rua do Barão da Victoria (outr'ora rua Nova) n. 7.

CALÇADO FRANCEZ
Perfumarias, quinquilharias e brinquedos para meninos.

Este estabelecimento acaba de receber pelos ultimos vapores e navios de vella chegados da Europa todas as suas encommendas do grande sortimento de festa, offerece ao publico em geral, por preços resumidos o mais possivel, os artigos seguintes :

CALÇADO

Botinas para senhoras—duraque branco, preto e de outras muitas côres escolhidas do ultimo gosto da moda.
Botinas para meninas igual sortimento.
Sapatinhos de salto para senhora—duraque preto, branco e de cores, e de couro de lustro.
Botinhas para crianças, proprias de baptisados.
Botinas de diversas qualidades para homem.
Botas russianas para montaria, tanto inglezas de couro da Russia para viagem, como francezas de Melier, bezerro fino, para passeios.
Meias perneiras para meninos de 10 a 16 annos.
Sapatos de brim branco para homens.
Sapatos de vaqueta de lustro com sola de madeira, proprios para banhos.
Sapatos de borracha para homens e senhoras.
Sapatos abotinados, de differentes modelos. muito bons e fortes para meninos e meninas.
Sapatos de tapete, avelludados, Charlot, casimira preta, de trança portuguezes, para homens, senhoras e meninas.

Perfumarias.

Extractos finos, banhas, cosmeticos, oleos, opiatas, aguas de Cologne em garrafas de crystal para presentes, agua divina, agua florida, dentifrice la vande, agua de toilet, tintura para barba e cabellos, pomada hongroise para bigodes, pós de arroz e sabonetes, tudo isto de primeira qualidade, dos fabricantes Coudray, Piver e Lubin.

Quinquilharias

Luvas de pellica brancas—Jouvin.
Espelhos grandes dourados para salas, quartos e gabinetes.
Leques para senhoras e meninas.
Joias de ouro, brincos, transelins, pulseiras, botões de punhos, de abertura, correntes e chaves de relogio, tudo de ouro bom de lei.
Brincos de plaqué á imitação de ouro.
Correntes para relogio.
Abotoaduras para colletes e para punhos.
Albuns de velludo e marroquim para retratos.
Mammadeiras de vidro para crianças.
Caixinhas de costura, novos modelos com musica, proprias para presentes.
Quadrinhos dourados para retratos.
Toucas e sapatinhos de lãa para crianças.
Capellas para noivas e para pastoras de presepios
Caixinhas com vidros de augmento para verse em ponto grande a photographia dos retratos.
Pés de vidro para pianos.
Thesourinhas para costura e unhas.
Bolcinhas de seda e de veludo.
Cestinhas para braço de meninas.
Balaios para costura.
Cestos d'arame pratiado para frutas e pão a mesa.
Ricos artigos de phantasia necessarios para toilhetes e proprios de presentes.
Jarros e bonquets de porcelana para santuarios.
Registros de papel fino mui delicados.
Quadros promptos para collocar vistas.
Molduras douradas para quadros.
Estampas de bellas paysagens de cidades, de figuras e de santos.
Espanadores de penas e de palha.
Carteiras para notas e para dinheiro.
Caixinha de musica de dar-se corda.
Ponteiras de espuma para cigarros e charutos
Gravatas de seda pretas e de côres.
Bengalas de cana com castões de marfim.
Ditas de baleia, junco e de muitas qualidades.
Pentes finos de marfim para caspas.
Escovas para facto, para cabello e para dentes.
Lunetas ou pencinez de prata dourada.
Ditos de tartaruga e de aço.
Oculos de prata dourada e de aço.
Reverbero transparente para candieiros.
Ditos para lanternas de pianos.
Cotos economicos para vellas de spermacete.
Cordas para violão.
Port-pratos para mesa.
Caixinhas de diversos modelos e preços.
Objectos novos de magicas o melhor possivel, para divertir meninos.
Malas, saccos e bolças para viagens.
Estojos de viagens, completos com navalhas.
Esporas de metal branco para saltos.
Chicotes fortes com martello para viagem.
Ditos de muitos modelos, de junco e de baleias.
Luvas de fio de Escocia brancas, e de côres.
Ditas de camurça amarellas.
Machinas para fazer café.
Globos de papel de côres para illuminações de festas campestres.
Balões de côres, de subir ao ar facilmente.
Jogos de dominó, da gloria, visporas, rodetes, bagatela e outros jogos allemães.
Esterioscopos com as mais bonitas vistas, de figuras destacadas e grupos de familias.
Armonicos ou accordions de todos os tamanhos e novos modelos com tremulos.
Realejos pequenos com novas musicas.
Cosmoramas de varios tamanhos, com differentes vistas mui pitorescas.

Para lapinhas.

Presepios completo com todas as peças e sortimentos avulsos de figurinhas, animaes, casas, jardins, etc.

Attenção

Todos os artigos mencionados neste annuncio vendem-se muito baratos, não só pelos abatimentos obtidos dos fabricantes em attenção as grandes e repetidas compras, como pelo bom systema de vender muito ainda mesmo com diminutissimo lucro.

AO ANNEL DE OURO
LOJA DE JOIAS

Esquina da rua larga do Rosario

Este importante estabelecimento no seu genero, tem sempre um sortimento sem igual, e vende por preços que nenhuma outra casa póde vender.
A vista da qualidade e do preço das joias cada um poder-se-ha convencer da verdade. Garante-se ser tudo de lei. Compra-se ouro, prata e pedras finas por preços muito elevados.
A loja está aberta até ás 9 horas da noute.

Esquina da rua larga do Rosario

A MÃO DE OURO
Nova loja de joias
RUA DO CABUGA' N.9 A.
DE
Manoel da Cunha Saldanha & C.

Acaba de abri-se este estabelecimento de joias, o qual tem grande sortimento de todas as joias de ultimo gosto, as quaes venderá o mais barato possivel.
Todas as joias serão garantidas ouro de lei, pois os seus donos tendo em vista so adquirir freguezia não olvidarão, vender bom e por preços os mais razoaveis possiveis.
Convida-se o publico a vir a este estabelecimento, certo de que ficará satisfeito.

A' MÃO DE OUORRUA DO CABUCÁ N. 9 A

GRANDE SORTIMENTO DE MUSICAS
NO
SALÃO DE PIANOS E DE MUSICAS
Rua da Imperatriz n. 14 loja

Para flauta, clarinetta, rabeca de pequena e grande orchestra, para banda militar e harmonio, tão proprio para este tempo de festas e para augmentar a solemnidade dos actos religiosos.
Todo pedido das provincias ou do interior serão promptamente attendidos.

INSTRUCÇÃO PRIMARIA
Rua do Commercio n, 5
(Recife)

José Francisco Ribeiro de Souza, professor particular de instrucção primaria, scientifica aos illustres pais de seus discipulos e a quem mais possa interessar, que a abertura de sua aula tera lugar no dia 9 de janeiro de 1871 proximo futuro, na casa onde mesma funcciona ha tres annos, na rua do Commercio n. 5.
Tem resolvido admittir um certo e determinado numero de alumnos, os quaes serão leccionados por habeis professores.
A aula começará em todos os dias uteis as 9 horas da manhãa e terminará as duas horas da tarde,
Péde como especial favor aos interessados, de examinarem o acceio, ordem, methodo de ensino e dedicação dos respectivos professores.
Recife, 29 de dezembro de 1870.

PHARMACIA AMERICANA
DE
FERREIRA MAIA & C.
RUA DO DUQUE DE CAXIAS N. 57
(Antiga rua do Queimado)

Acaba de ser reaberta a antiga pharmacia da rua do Queimado, pertencenteao Sr. José Alexandre Ribeiro, sob o titulo de Pharmacia Americana.
Tendo sofrido grande modificação esta pharmacia acha-se hoje montada com gosto e asseio, e esta certeza nos anima a convidar os Srs. medicos, e o respeitavel publico a visita-la.
A mesma pharmacia presta-se aviar qualquer receita que tarde da noute the seja dirigida.

INTERNATO DE S. BERNARDO
ESTABELECIDO
NA
CIDADE DO RECIFE
SOB A VALIOSA PROTECÇÃO
DE
S. SANTIDADE PIO IX.
DIRECTOR E PROPRIETARIO
O
BACHAREL EM MATHEMATICA
BERNARDO PEREIRA DO CARMO JUNIOR.

Este antigo estabelecimento de educação e intrucção achando-se actualmente no espaçoso, claro e bem ventilado edificio da praça do Conde d'Eu n. 32, para onde foi removido, continúa a receber alumnos internos, sim'internos e externos.
Os bons resultados que hão colhido e exibido os muitos alumnos que tem tido este estabelecimento, devem servir de garante e animação aos paes de familias que desejarem ter ahi seus filhos.
Nos estatutos do collegio, que estão a disposição de quem os quizer ler, se acham consignadas as condicções de entrada.

ATTENCAÕ

Ainda está para ser vendida a armação e pertences da taberna do pateo do Terço n. 11, muito propria para qualquer principiante e tambem para quem quizer collocar um estabelecimento bem montado por ter a casa commodidades para isso, a qual tem quintal e cacimba, e o seu aluguel é razoavel, cedendo-se ao comprador a residencia do sobrado de um andar por cima da mesma, uma vez que precise delle para sua habitação : a tratar no mesmo sobrado.

A seus interesses

Deseja-se saber onde moram os Srs. Balduino da Cruz Ribeiro, Dario de Barros Wanderley (que morou na Escada), Manoel Joaquim Pereira Atthayde, Gregorio Antunes de Oliveira, Miguel Xavier de Souza Fonseca.

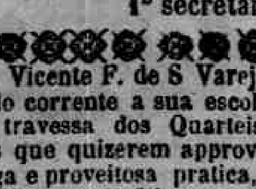
— Aluga se o 2º e 3º andar do sobrado n. 5 da rua da Moeda, Forte do Matto, com muitos commodos para grande familia, as chaves estão no 1º andar : a fallar na rua da Cadeia-velha n. 66, loja.

Attenção,

Aureliano de Pinho Borges, professor jubilado de instrucção primaria, continúa a leccionar em casas particulares com assiduidade e aproveitamento: quem interessar fallar-lhe, póde dirigir-se ao convento de Santo Antonio desta cidade, cellula n. 21

Ama de leit

Precisa-se de uma ama que tenha bom leite, paga-se bem : na rua do Queimado n. 28, loja.



COMPANHIA
DOS
TRILHOS URBANOS
DO
RECIFE A' OLINDA.

Por ordem da directoria convida os Srs. accionistas para, no praso de 8 dias contados do dia 2 de janeiro proximo futuro até o dia 10 do mesmo, realisarem a terceira prestação de suas acções (2ª emissão) na razão de 10 %.
Para esse fim, o Sr. thesoureiro, será encontrado no escriptorio da companhia, rua Nova n. 35 1º andar.
Recife, 30 de dezembro de 1870.
João Joaquim Alves,
1º secretario.

O padre Vicente F. de S Varejão abre no dia 10 do corrente a sua escola particular na travessa dos Quarteis n. 24. As pessoas que quizerem approveitar-se de sua longa e proveitosa pratica, pedem para alli mandar seus filhos ou pupillos, que serão desvellados e proveitosamente instruidos e educados. O mesmo padre lecciona nas tardes, tanto na sua residencia como por casas particulares a grammatica nacional, como a arithmetica ; e prepara candidatas para o magisterio publico primario ; assim como aspirantes aos empregos publicos.

Ama

Precisa-se de uma ama para comprar, cozinhar e fazer o mais serviço de uma pessoa solteira : na rua das Trincheiras n. 44, sobrado.

— Aluga-se o 1º andar do sobrado da rua da Senzala-velha n. 42 : a tratar na mesma rua n. 48, loja.

Ao commercio.

Augusto Marques Ribeiro & C. declaram que desde 31 de dezembro do anno proximo passado effectuaram a compra do estabelecimento de molhados sito a travessa do Livramento n. 28 pertencente ao Sr. Manoel Soares Pinheiro, sendo dita compra realisada sem outro compromisso mais do que o pagamento de 995$000 de que se fizeram responsaveis para os credores da mesma Soares Pinheiro. Se alguem se julgar com direito a impugnar esta transacção, queira apparecer no estabelecimento citado no praso de tres dias, a contar da data do presente, findo os quaes não será attendida reclamação alguma.
Recife, 4 de janeiro de 1871.
Augusto MarquesRibeiro & C.

PRENSA INC
James Ryder & C.
Rua de Apollo numero 26.
SYSTEMA HYDRAULICO ! ! !

Durante esta safra James Ryder & C. teem resolvido enfardar algodão à razão de 500 rs. por arroba, inclusive capas, arcos e marcas.
Rua de Apollo n. 26, prensa hydraulica de James Ryder & C.

AMA

Precisa-se de uma ama para comprar e cosinhar para homem solteiro : na praça da Independencia n. 4 e 6.

— Aluga-se um moleque para serviço de casa de familia : à tratar na rua do Rangel n. 7, taberna.

— Precisa-se de num homem que não seja muito moço, mas seja possante para fazer companhia e tratar de outro idoso ; dando-se casa e comida, e o ordenado que se convencionar, na rua da Cruz do Recife n. 48.

— Precisa-se de uma ama que saiba engommar : na rua da Cruz n. 13, 1º andar.

— O abaixo assignado declara ao publico que ninguem faça transacção alguma com uma letra de 300$, passada a favor do Sr. Manoel Monteiro Conrado, do engenho Estrella do Norte, porque foi obtida com dolo ; vence-se no fim de março proximo.
Augusto Faria Loureiro.

— Precisa-se de um cozinheiro livre ou escravo : na rua estreita do Rosario n. 3, drogaria homeopathica.

COMPRAS.

Chumbo e estanho velho.

Compra-se em grandes e pequenas porções ; na rua Nova n. 11.

Attenção

Compra-se uma casa terrea em qualquer dos bairros desta cidade, que tenha commodos para familia, quintal e cacimba : a tratar no pateo do Carmo n. 13, sobrado.

COMPRA-SE

... cos de passagem da via ferrea do Recife á Apipu s, sendo com algum pequeno desconto : quem tiver annuncie.

VENDAS.

— Em casa de THEODORO CHRISTIANSEN, rua da Cruz n. 18, encontram-se effectivamente todas as qualidades de vinho Bordeaux, Bourgogne e do Rheno.

LA PLATA.

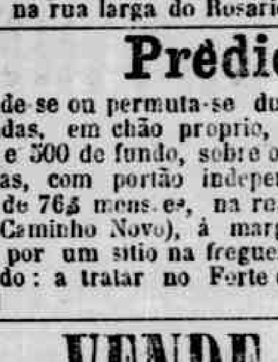
Gaz da melhor qualidade a 7$400.
Farinha de mandioca propria de mesa a 6$000 o sacco.
Dita de milho a 6$000, com o peso de 100 libras cada sacca.
Queijos flamengos do ultimo vapor a 2$800.
Biscoutos em caixinhas de configurações diversas proprias para festas as crianças.
Velas stearinas a 640 rs. a libra.
Chocolate de 1$ a 1$800 a libra.
Especial manteiga ingleza e franceza.
Hortalices para sopas denominadas Julienne, que substitue perfeitamente as mais frescas ervas.
A verdadeira farinha americana vinda de conta propria a 320 rs. o maço de uma libra.
Bolachinhas de todas as qualidades e dos melhores fabricantes.
Queijo da ilha especial a 880 rs. a libra, e muitos outros generos que se encontram por preços razoaveis e de 1ª qualidade : na rua do Duque de Caxias n. 42, armazem do

MARMORE

Competencia

Estamos na semana em que se deve recheiar as dispensas (tanto em grande como em pequena escala) de bons e escolhidos generos proprios para os grandes dias de festa. Por esse motivo o CAMPOS da rua do Imperador n. 28, tem por meio deste annuncio avisar não só aos numerosos fregueres e amigos, como tambem ao publico em geral que entra em competencia com os seus collegas, no fornecimento dos generos alimenticios proprios a taes dispensas.
O CAMPOS espera que seu armazem seja preferido para os fornecimentos.
POR QUE NELLE
Encontrar-se-ha continuadamente um escolhido sortimento de garantidos alimentos e diversos acipipes tanto para mesa como para brindes.
POR QUE NELLE
Encontrar-se-ha muitas sisudez nos tratos.
POR QUE NELLE
Ha sempre a disposição dos compradores, um portador seguro para a conducção dos generos a seu destinos, dentro da cidade e estações dos caminhos de ferro.
Neste estabelecimento encarrega-se de mandar aprompiar presuntos e outros quaesquer manjares.

AOS PINTORES.
Alvaiade de zinco superior 11$000 a arroba.
Tintas superfinas de todas as cores, e oleo de linhaça por preço menor que em outra qualquer parte; na pharmacia central—Rua do Imperador n. 38.



Os acreditados cylindros para padaria ; á venda no armazem da travessa do Corpo Santo n. 25.

Rob-ante-rheumatico.

Remedio efficacissimo contra as dôres rheumaticas até hoje o mais conhecido pelos seus maravilhosos resultados.
XAROPE DE AGRIAO.—É um dos medicamentos que sua efficacia nas enfermidades, tosse e sangue pela bocca, bronchites, dores e fraqueza no peito, escrobuto e molestias de figado, que melhor tem aprovado.
TINTURA DE MARAPUAMA.— A celebre raiz de marapuama, cuja energia e efficacia nas paralysias, intorpecimento, etc. etc. muito se recommenda.
Todos esses preparados se encontram na pharmacia e drogaria de Bartholomeu & C., unico deposito na rua larga do Rosario n. 34.

Prédio

Vende-se ou permuta-se duas casas ha pouco edificadas, em chão proprio, com 50 palmos de frente e 500 de fundo, sobre o qual tem mais seis casinhas, com portão independente, dando uma renda de 765 mensaes, na rua do Progresso (outr'ora Caminho Novo), à margem da estrada de ferro, por um sitio na freguezia da Boavista, já plantado : a tratar no Forte do Matto n. 23, trapiche. d

VENDE-SE

ou aluga se os armazens, casas e terrenos no fim da rua da praia nova de Santa Rita, que foram do Sr. tenente coronel Franca, com espaço e edificações proprias para se estabelecer qualquer fabrica com embarque e desembarque para o mar : a tratar com o commendador Tasso.

ATTENÇÃO

No armazem da rua do Brum n. 92, tem para vender à preços commodos, o seguinte :
Farinha de mandioca de Porto Alegre em saccos grandes.
Vinho fino do Porto, em caixas.
Bolinetes de ballanço para hiates e barcaças.
Bacias de louça para cozinha.

Acções da companhia de Beberibe.

Vende-se 34 acções da companhia de Beberibe : na rua da Cruz n. 26, armazem.

Vende-se

Um boi de carroça com a mesma quasi nova : à tratar na Porta d'Agua, junto à casa do Sr. engenheiro Carneiro Monteiro.

ATTENÇÃO

Vende-se uma taberna sita na rua Imperial n. 87, com poucos fundos e muitos commodos : à tratar no pateo da Ribeira de S. José n. 7.

Cimento superior

Vende-se no armazem da companhia Pernambucana.

Garrafas vasias novas e de conta.

Vendem-se em gigos a 30$000 cada um de 10 duzias : no armazem da companhia Pernambucana.

Banheiro superior com pertences.

Vende-se um novo ainda encaixotado e que se póde remover de uma para outra casa sem inconveniente : no armazem da companhia Pernambucana.

Vende-se

Vende-se bilhetes de passagem da via-ferrea do Recife a Apipucos, sendo de dez mil reis para cima com dez por cento de abatimento : quem quizer annuncie.

Cutilarias finas

por preços mais baixos que em outra qualquer parte, vende Eduard Fenton, em seu armazem à rua do Commercio n. 22.

SAL DO ASSU'

A bordo do palhabote «Garibaldi» : a tratar com Tasso Irmãos & C.

— Vende-se um sitio na Capunga, rua da Aventura, todo murado, com portão de ferro, cacimba de pedra e cal com boa agua de beber, e muitos arvoredos que dão fructos : os pretendentes dirijam-se á Soledade, rua de Fernandes Vieira n. 64 : a tratar com Francisca Thereza de Oliveira de quem terão esplicações precisas.

Rival sem segundo,
RUA DUQUE DE CAXIAS N. 49
(Antiga rua do Queimado)

Continúa a vender tudo muito bem e muito barato a saber :

Libras de areia preta muito boa. .	12
Tesouras finas para unhas e costura a.	500
Papeis de agulhas francezas a balão a.	60
Caixas com seis sabonetes de fruta	1$000
Libras de lãa para bordar de todas as cores a	8$000
Carriteis de linha Alexandre a. .	100
Frascos com azeite para machinas	500
Gravatas de cores muito finas a .	500
Grozas de botões madeperola finissimos a	500
Novello de linha de 400 jardas a.	60
Caixas com 100 envelopes muito superiores a	600
Pentes volteados para meninas a.	240
Tinteiros com tinta preta a 80 rs. e	100
Peças de fita elastica muito fina a	200
Lata com superior banha a 100 e.	200
Frascos de oleo Philocomo muito fino a.	500
Frascos de macaçá perola a. . .	240
Frascos de extracto muito bonites a	500
Duzia de sabonetes muito finos a.	720
Sabonetes inglezes a 600 rs. e. .	1$200
Frasco com agua de colonia Piver a	500
Dito de oleo babeza a.	500
Caixas de lamparinas a. . . .	40
Sabonetes a forma menino muito superiores a.	240
Cartilhas da doutrina fazenda nova a	400
Libras de linha sortidas de todos os numeros a.	1$800
Capachos muito bonitos e grandes a	700
Carriteis de retroz preto, com 2 oitavas a.	640
Agulheiros de osso enfeitados a, .	240
Libra de linha franceza superior qualidade a.	2$420
Ricas touquinhas de filó para meninos a	200
Botinas de couro para meninos a	2$500
Caixas com agulhas de fundo dourado a	240
Peças de tiras bordadas muito fina 500, 600, 800 e	1$000

COFRES DE FERRO de diferentes tamanhos.
PRENSAS de ferro para copiar cartas.
CHAPAS de ferro galvanisadas para telheiros.
TACHOS de ferro para assucar.
ARADOS americanos para varzea.
DITOS ditos para ladeira.
MACHINAS a vapor.
DITAS de cortar fumo.
CARRINHOS de mão para saccos etc.
DITOS para atterros.
VENEZIANAS para janellas.
BALANÇAS decimaes e outras.
FOGÕES de ferro.
ENXOFRE.
SALITRE, etc. etc.

VENDE-SE EM CASA DE SAW, HAWKES & C.
RUA DA CRUZ N. 4.

Rival sem segundo
RUA DO DUQUE DE CAXIAS N. 49

Estou disposto a continuar a vender todas as miudezas pelos baratissimos preços abaixo declarados, garantindo tudo bom e preços admirados.

Duzias de palitos segurança a....	120
Duzia de palitos segurança caixa grande a............	320
Frascos com oleo baboza muito fino.	320
Pacotes com pós de arroz o melhor que ha a	320
Navalhas muito finas para fazer barba a............	5000
Caixa de linha branca do gaz a..	500
Vara de franjas de lidho para toalhas	160
Caixas com pennas d'aço de Perry superiores	800
Lenços de cassa brancos e pintadosa............	100
Caixas com 20 quadernos de papel pautado	7?0
Caixas com 50 novellos de linha do gaz a.	400
Duzias de meias cruas superior qualidade a.	3$000
Peças de tiras bordadascom 12 metros cada peça a 1$500 e.	2$000
Peças de fitas para cós de qualquer largura com 10 varas a.	500
Peças de trança lisas. brancas e de côres a.	40
Duzia de linha frôxa para bordados a 400 rs. e.	500
Pares de meias cruas para meninos diversos tamanhos a. . .	320
Duzias de meias brancas muito finas para senhora a. . . .	4$500
Pares de sapatos de trança do Porto	2$000
Pares de sapatos de tapete a. .	1$500
Duzias de baralhos para voltarete	3$000
Sylabarios portuguezes a. . . .	400
Cartões com colxetes 2 carreras a	20
Abotoaduras para collete diversas qualidades	400
Caixas com penna de aço muito bôa de 320 a.	500
Caixas com superiores obreias a.	40
Duzia de agulha para machina a.	2$000
Libras de pregos francezes todos os tamanhos a.	240
Pacote de papel com 20 quadernos	400
Resma de papel pautado superior	4$000
Resma de papel liso muito superior a	3$000

— Vende-se um sobrado de tres andares em uma das melhores ruas desta cidade : a tratar na rua da Lapa n. 8, ou na rua da Gloria n. 66, das 3 ás 6 horas da tarde.

— Vende-se semente de capim e alface muito nova : na rua da Guia n. 7, taberna.

GRANDE
BAZAR DO PAVÃO
60—RUA DA IMPERATRIZ—60
DE
PEREIRA DA SILVA & C.

Neste importante estabelecimento encontrará o respeitavel publico, um grande e variado sortimento de fazendas do mais apurado gosto e todas de primeira necessidade, que se vendem mais baratas do que em outra qualquer parte, visto que os novos socios desta firma, adoptaram o systema de só venderem á DINHEIRO ; para poderem vender pelo custo, limitando-se apenas a ganharem o desconto ; as pessoas que negociam em pequena escala, nesta loja e armazem poderão fazer os seus sortimentos pelos mesmos preços que compram nas casas inglezas, (importadoras) e para maior commodidade das Exmas. familias se darão amostras de todas as fazendas, ou lhes levam em suas casas para escolherem.

TAPETES

Chegou para o Bazar do Pavão o mais elegante sortimento de tapetes grandes, para sofás, com 4 cadeiras, ditos mais pequenos, para duas cadeiras, ditos para pianos, camas, portas ; etc. vende-se por menos do que em outra qualquer parte.

ROUPAS PARA HOMENS

No accreditado Bazar do Pavão encontrará o respeitavel publico um grande sortimento de roupas para homens tanto brancas como de cores, a saber :

Camisas com peitos d'algodão e de linho, para todos os preços e qualidades.

Ceroulas de linho e algodão.

Meias curtas francezas e inglezas.

Palitós sobrecasacos de panno preto e casemira.

Calças de brim branco e de cores

Ditas de casemiras pretas e de cores, com colletes iguaes

De todas estas roupas ha para todos os preços e qualidades, e tem de mais á mais um perito

ALFAIATE

Por quem se manda fazer com prestesa e aceio qualquer peça de obra a capricho ou gosto do freguez, tendo n'este importante estabelecimento todas as qualidades de panno fino, as melhores e mais modernas casemiras, assim como os melhores brins, quêr brancos, quêr de côr ; e quando qualquer obra não ficar inteiramente ao gosto dos freguezes fica por conta do estabelecimento.

FUSTÕES DE COR E BRANCOS

Vendem-se bunitos fustões brancos e de cores, proprios para vestidos e roupas de meninos, sendo de cores a 800 réis o covado e brancos, a 400 e 640 réis, é pechincha, no Bazar do Pavão á rua da Imperatriz n. 60

CHITAS BARATAS

a 200 réis.

a 200 reis.

a 200 reis.

Vendem-se chitas largas com muito bons pannos e cores fixas, pelo barato preço de 200 réis o covado ; cortes das mesmas com 10 covados a 2$000, é pechincha, no Bazar do Pavão.

AS CASSAS DO PAVÃO

Covado á 200 réis.

a 200 reis.

a 200 réis,

Vendem-se bunitas cassas de cores miudinhas pelo barato preço de 200 réis o covado, no armazem do Pavão já rua da Imperatriz n. 60.

PANNOS PARA SAIAS A 1$000, O METRO.

No Bazar do Pavão vende-se bonita fazenda branca encorpada para saias, sendo com babados e pregas de um lado, dando a largura da fazenda o comprimento da saia, a qual se póde fazer com 3 ou 3 1/2 metros e vende-se a 1$, 1$280 e 1$600 ; assim como tambem no mesmo estabelecimento se vende bonitas saias brancas bordadas, tendo quatro pannos cada uma, ditas de lãa de côres já promptas, umas com barras differentes da mesma fazenda á 4$000, e outras com barras bordadas á 6$ e 7$000, tudo isto é moderno e barato.

CARNAUBA.

Vende-se carnauba em saccos, na rua da Imperatriz n. 60. Bazar do Pavão.

TARLATANAS LISTRADAS CORTE A 6$500

Chegou para o Bazar do Pavão um bonito sortimento de tarlatanas listradas, sendo verdes, còr de rosa, lirio, tendo esta bonita fazenda muita phantasia, e liquida-se cada corte a 6$500, é pechincha ; na rua da Imperatriz n. 60.

GROSDENAPLES PRETOS

Chegou para o Bazar do Pavão um grande sortimento dos melhores grosdenaples pretos que tem vindo ao mercado, que se vendem de 1$600 até 5$000 o covado ; são todoa muito em conta.

ESPARTILHO.

No Bazar do Pavão recebeu-se um elegante sortimento dos mais modernos e melhores espartilhos, que se vendem por preço muito em conta.

PANNOS DE CROCHÉ PARA CADEIRAS

O Bazar do Pavão recebeu um grande sortimento dos melbores pannos de croché, proprios para cadeiras de balanço sofás, pianos, tamboretes e até proprios para cubrir almofadas e pratos ; vendendo-se por menos do que em qualquer parte.

PARA LENÇOES

No Bazar do Pavão vende-se superior bramante d'algodão com 10 palmos de largura a 1$800 o metro, dito de linho com a mesma largura a 2$800 cada metro, pannos ds linho do porto com 3 1/2 palmos de largura de 720 até 1$ a vara, assim como um grande sortimento de Hamburgo ou creguellas de todos os numeros, preços ou qualidades, que se vendem mais barato do que em outra qualquer parte ; aproveitem.

ATOALHADOS

No Bazar do Pavão vende-se superior atoalhado trançado, com 8 palmos de largura a 1$600 o metro, dito de linho adamascado o melhor que tem vindo ao mercado a 3$500 o metro ; tudo isto é muito barato.

FAZENDAS PARA LUTO

No Bazar do Pavão vende-se constantemente o melhor sortimento de fazendas pretas para luto, como sejam :

Lãasinhas pretas lisas.

Cassas pretas de lãa.

Cassas pretas, francezas e inglezas, lisas e com salpicos.

Chitas pretas de todas as qualidades.

Alpacas pretas lisas.

Ditas lavradas com branco.

Merinós, cantões, bombazinas, que se vendem mais barato do que em outra qualquer parte.

CACHE-NEZ A 6$000.

No Bazar do Pavão vendem-se bonitos e grandes cachi-nez de pura lãa, pelo barato preço de 6$000 cada um

PEHICNCHA EM CAMBRAIAS VICTORIAS, A 5$, 6$, 7$ 8$000.

Vende-se um explendido sortimento de finissimas cambraias victorias, por preços mais baratas do que em outra qualquer parte, tendo cada peça 10 jardas a 5$, 6$, 6$500 e 7$000, finissimas a 8$500 ; todas estas cambraias valem muito mais dinheiro e liquidam-se por este preço em relação a uma grande compra que se fez no Bazar do Pavão.

BABADINHOS

No Bazar do Pavão vende-se um grande sortimento dos mais finos babadinhos bordados tapados e transparentes, assim como uma grande porção de entremeios largos e estreitos, que para acabar se vende muito em conta e mais barato do que em outra qualquer parte.

SETINS DE CORES E GROSDENAPLES.

No Bazar do Pavão vende-se um sortimento completo dos melhores setins e grosdenaples de todas as côres, que se vendem muito em conta.

CASEMIRAS A 7$000

Vendem-se cortes de casemira ingleza de cores para calças sendo fazenda que vale muito mais dinheiro e liquida-se a 7$000 o corte de calça, no Bazar do Pavão a rua da Imperatriz n. 60.

PECHINCHAS
DO
PAVÃO
Rua da Imperatriz 60.
Para vender depressa

LINDAS JAPONEZAS PARA VESTIDOS A A 500 RS.

Chegou um elegante sortimento de lãasinhas do Japão, com padrões de seda e de muito boa qualidade, que se vendem a 500 rs. o covado. É pechincha, no Bazar do Pavão, rua da Imperatriz n. 60.

POUPELINAS DO JAPÃO A 1$600 O COVADO.

Chegou um elegante sortimento de lindissimas poupelinas Japonezas, com os mais delicados gostos, tendo muito lustro e com listrinhas de seda, sendo esta nova fazenda quasi da largura da chita franceza e vende-se pelo barato preço de 1$600 cada covado, no Bazar do Pavão.

AS POUPELINAS DO PAVÃO A 2$000, O COVADO.

Chegou para o Bazar do Pavão um bonito sortimento das mais modernas e elegantes popelinas de linho e seda, que se vendem pelo baratissimo preço de 2$000 cada um covado, assim como ditas com gostos escossezes a 2$400, É pechincha no Bazrr do Pavão.

SEDAS A 2$000

Chegou um elegante sortimento de bonitas sedas de listrinhas, com as cores mais novas qua tem vindo ao mercado e vendem-se a 2$000 o covado, na rua da Imperatriz Bazar do Pavão.

CRETONE FORTE A 2$000 O METRO

Só no Bazar do Pavão.

Chegou o verdadeiro cretone francez proprio para lençoes tendo 10 palmos de largura, e muito encorpado, sendo preciso apenas para cada lençol 1 1/4 ou 1 1/2 metros, além d'esta applicação tambem esta larga e encorpada fazenda é propria para toalhas, saias, ceroulas, etc. e liquida-se pelo barato preço de 2$000 cada metro.

CASEMIRAS A 2$500 CADA COVADO

No Bazar do Pavão vende-se um grande sortimento de bonitas casemiras de uma só côr, sendo azul, lirio, mesclada, sendo de duas larguras, proprias para calças, palitós, e roupas para menino, e vendem-se pelo barato preço de 2$500 o covado, á rua da Imperatriz n. 60.

BONITAS LÃASINHAS A 500 RS. O COVADO,

Vende-se delicadas lãasinhas com differentes gosto pelo barato preço de 500 rs. o covado, no Bazar do Pavão.

ALPACAS BRANCAS.

Vende-se um bonito sortimento de finissimas alpacas brancas lavradas, á imitação de seda, proprias para vestidos de baile ou casamentos no Bazar do Pavão.

ALPACAS LAVRADAS A 400, 560 E 640 RS.

Vende-se um grande sortimento de lindas alpacas lavradas de todas as cores para vestidos e vendem-se a 400, 550 e 640 e até mil e tantos reis o covado, no Bazar do Pavão.

BAREGES DE QUADRINHOS A 600 RS. O COVADO

Vende-se as mais lindas e moderdas lãasinhas ou bareges de quadrinhos, proprios para vestidos, tendo quasi largura de chita franceza. e liquida-se a 640 rs. o covado, no Bazar do Pavão.

MERINÓS DE CORES RARA VESTIDOS.

Vende-se bonitos merinós de uma só cor com cores muito proprios para vestido e roupas para creanças por ser uma fazenda de pura lãa e muito leve, vende-se a 1$ o covado, no Bazar do Pavão.

Bazar do Pavão sito a rua da Imperatriz n. 60, esta' constantemente aberto das 6 horas da manhãa as 9 da noute.

A NOVA ESPERANÇA.
Sempre a Nova Esperança!!

AO BELLO SEXO.

Esta loja bem conhecida pela sua elegancia e superioridade de seus objectos, acaba de receber muitos artigos para o que respeitosamente convida ao bello sexo a visita-la, afim de comprarem aquillo que precisarem para preparos de vestidos toilete ou tocadores, e mesmo qualquer objecto para fazer algum presente. Pois que só na Nova Esperança ficarão satisfeitos, já pela qualidade e preços razoaveis, e mesmo por que a Nova Esperança ufana-se em não se impacientar em dar a escolher os objectos, prestando-se com o agrado com que costuma receber a todos, afim de que saibam com o firme proposito de voltarem ou mandarem a mesma loja, logo que precisem de qualquer artigo por pequeno que seja.

LUVAS DE PELLICA.

Recebeu-as de Lisboa a Nova Esperança para homens, senhora e meninos, sendo brancas e de cores.

NOVIDADE.

Bico de guipure preto com branco, a Nova Esperança é só quem tem ! ! !

Caixas para joias.

Á Nova Esperança recebeu boas caixas de sandalo para guardar joias.

Fitas largas para cintos.

Recebeu as de muitas qualidades a Nova Esperança.

Para extinguir panos ou sardas.

Á Nova Esperança tem leite de rosas brancas.

Para tingir cabellos.

Tem a Nova Esperança a verdadeira tinta ingleza.

Para refrescar a pelle e aformozia-la.

A Nova Esperança rua Duque de Caxias n. 63, vende verdadeira albina branca de Lais.

Perfumarias

As melhores, e do mais conhecido fabricante, tanto francez como inglez, estão expostas á venda na rua Duque de Caxias n. 63, na Nova Esperança.

Extractos, banha, oleo, sabonetes, agoas de colonia, de laranja, florida e de lavande, etc., etc., tudo de superior qualidade : vende-se na Nova Esperança á rua Duque de Caxias n. 63.

Agora sim ! ! !

A Nova Esperança, a rua Duque de Caxias n. 63, recebeu um lindo sortimento de lãa para bordar, vindo as côres mais procuradas, branca, preta, escarlate etc. etc. a ella antes que se acabe !

Aos cigarreiros.

A Nova Esperança vende papel para cigarros (Mais) a 4$400 a caixinha é barato !

MACHINAS PARA COSTURA

Acabam de chegar ao GRANDE BAZAR UNIVERSAL, á rua Nova n. 22—CARNEIRO VIANNA—um completo sortimento de machinas para costura, dos autores mais conhecidos, as quaes estão em exposição no mesmo Bazar, garantindos-e a sua bôa qualidade, e tambem ensina-se com perfeição a todos os compradores. Estas machinas são iguaes no seu trabalho ao de 30 costureiras diariamente, e a sua perfeição é tal como da melhor costureira de Paris. Apresentam-se trabalhos executados pelas mesmas, que muito devem agradar aos pretendentes.

Caixilhos

Vende-se 14 parelhas de caixilhos de amarello em bom estado, com vidro : na rua Augusta numero 78.

Candieiros e gaz economico

Acaba de chegar nova remessa dos tão desejados candieiros todo de porcolana os quaes muito se acommodam pela segurança, aceio e economia, e ainda pela excellente luz preferivel mil vezes ao kerosene : venham antes que se acabem, unico deposito da rua larga do Rosario n. 34, botica.

BORRACHA
para limas

Vende-se da melhor qualidade e por menos do que em outra qualquer parte : na loja da Lealdade á rua da imperatriz n. 70.

— Vende-se um sobrado de tres andares em uma das melhores ruas desta cidade : a tratar na rua da Lapa n. 8, ou na rua da Gloria n. 66, das 3 as 6 horas da tarde.

— Vende-se uma taberna na Capunga, rua po Lasserre n. 1 : quem pretender dirija se a mesma.

Vende-se

Pés de roseiras de varias qualidades, assim como de sapoti, abacate, figueiras, laranja cravo, e pinheira, por preço rasoavel : a tratar na Bôa-Vista a rua do Visconde de Goyanna n. 51 (outr'ora do Mondego.

Bartholomeu & C,

PREPARADOS DE JURUBEBA

VINHO, PILULAS, XAROPE E TINTURA DE JURUBEBA SIMPLES E FERRUGINOSO ; OLEO, POMADA E EMPLASTRO DA MESMA PLANTA — PREPARADOS POR

BARTHOLOMEO & Cª

PHARMACEUTICOS-DROGUISTAS

PERNAMBUCO

A Jurubeba e esta planta é hoje reconhecida como o mais poderoso tonico, como o melhor desobstruente, e como tal applicada nos padecimentos do figado e baço, hepatites, duresas, tumores internos e especialmente do utero, hydropesias, erysipellas, etc.; e associada ao ferro é util nas pallidas cores, chloroses e falta de menstruação, desarranjos do estomago, etc., e o que dizemos attestão innumeras curas importantes obtidas com nossos preparados já bem conhecidos e usados pelos mais distinctos medicos do paiz e Portugal. Em todos os nossos depositos distribuimos gratis folhetos que melhor fazem conhecer a Jurubeba seus resultados e applicação.

GRANDE NOVIDADE

Quando a AGUIA BRRNCA, mais precisa scientificar ao respeitavel publico em geral, e em particular a sua boa freguezia, da immensidade de objectos que ultimamente tem recebido, é justamente quando ella menos o pode fazer e porque essa falta é involuntaria ella confia e espera na benevolencia de todos que lh'a attenderão e relevarão continuando portanto a dirigirem-se a bem conhecida loja da AGUIA BRANCA á rua do Queimado n. 8, onde sempre acharão abundancia em sortimento de superioridade em qualidades, modicidade em preços e o seu nunca desmenttido AGRADO E SINCERIDADE.

Do que acima fica dito se conhece que o tempo de que a AGUIA BRANCA póde dispôr, é empregado apezar de seus custos no desempenho de bem servir a aquelles que a honram procurando prover-se em dita loja do que necessitam, entretanto sem ennumerar os objectos que por sua natureza são mais conhecidos ali, ella resumidamente indicará aquelles cuja importancia, elegancia e novidade os tornam recommendaveis, como bem seja :

Corpinhos de cambraia, primorosamente enfeitados com fitas de setim e obras essas cuja novidade de molde e perfeição de adornos os tornam apreciados.

Fitas mui largas de diversas côres e qualidades para cintos.

Leques uesse objecto muito se poderia dizer querendo descreve-los minuciosamente por suas qualidades, côres e desenhos, tal é o grande e variado sortimento que acaba de chegar, mas para não massar o pretendente se lhe apresentará o que poder de melhor.

Entremeios em peças de 12 tiras.

Guipure branco e preto de diversas qualidades e desenhos.

Ditos de algodão com flores e lisos.

Véos de seda para chapelinas e montaria.

Meias de seda para noivas.

Ditas abertas de fio de Escossia.

Costumes ou uniformes para meninos.

Enxovaes completos para baptisados.

Touquinhas de filó, sapatinhos bordados e meis para ditos.

Camisinhas bordadas para ditos.

Capellas brancas para meninas.

Grande sortimento de flores finas.

Filó de seda preto.

PERFUMARIA

Grande e constante sortimento de dita, sempre melhor qualidade.

Lindos vasos com pós de arroz e pinsel

Caixinhas com ditos aromaticos.

Bonitos e modernos pentes dourados para circular o coque.

Bonitos brincos de plaquéo.

Adereços e brincos de madreperola

Canivétes finos para abrir latas.

Thesouras para frisar babadinhos.

Aspas para balão.

Novos stereoscopos com 48 vistas, as quaes são movidas por um machinismo, umas substituem as outras.

Vistas para stereoscopos.

Bonitas caixinhas de vidro enfeitados com pedras.

Ditas de madeira envernisada com vesporas e com dominós,

Bollas de borracha para brinquedo de crianças.

Diversos objectos de porcelana, proprios para enfeites de mesa e de lapinhas.

Rua do Cabugá n. 3 A — Rua do Cabugá, n 3 A

O COLLAR DE OURO
N. 3 A RUA DO CABUGÁ N. 3 A.
AGOSTINHO & IRMÃOS

Com este titulo acha-se aberto e inteiramente transformado este antigo estabelecimento de joias, onde os freguezes e amigos encontrarão tudo quanto a moda e o bom gosto tem inventado na arte de ourivesaria, o Collar de Ouro observará delicadeza no trato e senciridade e modecidade nos preços.

Espera que o respeitavel publico venha ver o que existe de melhor em adereços de brilhantes, esmeraldas, robins e perolas, meios adereços, pulceiras, brincos, alfinetes e anneis de todas as qualidades, prata de lei faqueiros, colheres, paliteiros salvas e outros muitos objectos que seria enfadonho mencionar.

Compra-se ouro, prata, brilhantes e pedras finas, pormaior preço do que em outra qualquer parte, troca-se e concerta-se todo e qualquer objecto pertencente a esta arte.

NOVIDADES
DO
TRIUMPHO
7 — Rua do Queimado — 7
DE
MOREIRA & BASTOS

E' chegado a este novo estabelecimento o mais bello sortimento de fazendas finas, sendo sua especialidade enxovaes para noivado.

Vestidos de blond de séda ricamente bordados.

Gorgurão de sêda branco para vestido.

Colchas de sêda pura, para cama com ricos desenhos.

Ditas de lãa e seda, idem idem.

Ditas de croxé, idem idem.

Cortinados ricamente bordados para cama e janellas.

Croxés para cadeiras e sofás.

Vestidos de cambraia branca bordados.

Popelines de lindos gostos.

Lãas de diversas qualidades, lindos gostos e modernas.

Ricos bournus para passeio, com listras de setim.

Sahidas de baile o que ha de mais rico.

Cretones para vestidos com lindos desenhos.

Camizas bordadas e sem bordados para senhoras.

Camisas bordadas muito finas para homens.

Ditas inglezas para homens e meninos.

Seroulas de linho, e um grande sortimento de roupas feitas e de fazendas que é enfadonho mencionar.

Luvas frescas de Jouvin

Sortimento de tapetes para guarnições de salas, alcatifas para forro de sala, e o grande sortimento das acreditadas e verdadeiras

Esteiras da India

NOVO SORTIMENTO DE MUSICAS
NO
SALÃO DE PIANOS E DE MUSICAS
Rua da Imperatriz n. 14 loja
contem :

MUSICAS PARA PIANO das mais faceis até ás mais difficeis, toda dos autores mais modernos nas melhores edições da Europa e do Rio.

NOVIDADES quadrilhas, polkas, walsas.

TANGOS, Habaneros, modinhas, canções brasileiras e hespanhola, romances francezes, arias e cavatinas.

Operas inteiras proprias para presentes tudo para piano e para canto da opera

GUARANY

Em breve se principiará a dar um catalogo do grandissimo sortimento deste estabelecimento. Encarrega-se de encadernações etc.

FALSIFICAÇOÊS
DAS PILULAS DE BLANCARD
(CAVE DOLUM)

A nossa correspondencia do Brazil nos faz saber que as praças d'este paiz achão-se *actualmente inundadas por uma multidão de falcificações vis dos nossos productos* (textual).

Para garantir-se contra estas composiçoẽs mais ou menos perigosas, que escondem-se d'essa maneira por detraz das nossas marcas de fabrica e mesmo da nossa firma, rogamos aqui com instancia aos medicos e aos doentes de assegurar-se sempre da origem das PILULAS que trazem o nosso nome, appellando, entre outros meios practicos, pela boa fé dos nossos collegas, os pharmaceuticos. Naõ é de duvidar que n'uma questaõ que interessa taõ seriamente a saude publica e a moralidade do commercio, estes honrados intermediarios naõ se mostrem dignos da confiança dos seus freguezes; não é de duvidar igualmente que repudiando toda solaridade com os falcificadores e os seus cumplices, elles não se façáo um dever d'ora em diante de procurar as VERDADEIRAS PILULAS DE BLANCARD em origens certas, endereçando-se, quer a nós-mesmos em Paris, quer indirectamente aos nossos principaes correspondentes, ou então às casas as mais recommendaveis da França ou do seu paiz.

Blancard

Pharmaceutico, rua Bonaparte, em Paris.

Acháo-se as nossas Pilulas nas principaes Pharmacias.

OLEO DE FIGADO DE BACALHAU DESINFECTADO — MEDALHA DE HONRA — OLEO DE FIGADO DE BACALHAU DESINFECTADO

BRANCO E ESCURO

Desinfectando o Oleo de Figado de Bacalhão, o Senhor Chevrier deo a esta preciosa preparação therapeutica um cheiro e sabor agradaveis que nenhuma de suas virtudes lhe tiram.

Esta importante descoberta, que grangeou a seu autor uma Medalha de honra, vulgarisou o uso do Oleo de Figado de Bacalhão desinfectado.

Os medicos o receitam preferivelmente a todos os outros, em todas as molestias onde se emprega o Oleo de Figado de Bacalhão.

Ver por mais permenores os relatorios medicaes que contem a noticia que accompanha cada frasco.

FERRUGINEO DE CHEVRIER

O Senhor Chevrier completou a sua descoberta ajuntan-do a iodura de ferro ao Oleo de Bacalhão desinfectado. Este Oleo de Figado de Bacalhão ferrugineo tem todas as propriedades do oleo e do ferro, digere-se facilmente e nunca causa prisão de ventre. Portanto é preferivel ás mais preparações ferrugineas (Pilulas ou Xarope), convem em todas as doenças onde se emprega o ferro. Tisica pulmonar, bronchites, rachitismo, escrofulas, impigens, gota, rheumatismo chronico, catarrhos antigos, dysenterias, convalescencias difficeis e fraqueza de constituição.

Pharmacia CHEVRIER, 21, rue du Faub. Montmartre.

Na mesma pharmacia achão-se o VINHO e ELIXIR de COCA, excellentes preparações tonicas; O TAFFETÁ VULNERARIO com ARNICA para curar as chagas, feridas, cortaduras e contusões; Os GRANULOS de BISMUTH compostos contra as diarrheas, dysenterias, dôres de estomago, etc

DEPOSITARIÓ, em *Rio de Janeiro*, DUPONCHELLE et Cª. *Bahia*, MOREIRA IRMÃO et Cª. *Pernambuco*, P. MAURER et Cª. *Maranhão*, FERREIRA et Cª. *Porto Alegre*, Fᵒˢ JOSE BELLO. *Pelotas*, ANTERO LEIVAS.

Joaquim Rodrigues Tavares de Mello,
TEM PARA VENDER

em seu escriptorio, praça do Corpo Santo n. 17 :

Fumo em folha

de 1ª e 2ª qualidade, e vende um ou mais fardos a vontade dos compradores.

Cal de Lisboa

ultima chegada.

Potassa da Russia.
Farinha de mandioca.
Vinho Bordeaux.

de 1ª qualidade. Tudo de vende mais barato do que em outra qualquer parte.

ESTEIRAS DO ARACATY.

Grandes a 640 rs. pequenas a 240 rs. : vende-se na rua da Sanzalla Nova n. 30,

Grande pechincha

Lindas bareges de lãa e seda lisas, com listas e com flores pelo baratissimo preço de 400 rs. o covado, fazenda que se tem vendido por muito maior preço

Na loja das Columnas, rua Primeiro de Março (outrora do Crespo) n. 13, de Antonio Corrêa de Vasconcellos.

BORRACHA
para lim s.

Vende-se da melhor qualidade e por menos preço do que em outra qualquer parte, assim como seringas proprias para o fabrico das mesmas : na rua Nova n. 13, loja franceza,

Cal dé Lisboa.

Ultimamente chegada, e mais barata do que em outra qualquer parte ; á rua da Cruz n. 52, escriptorio de F. da Costa Maia.

UNICO FERRUGINOSO

ADMITTIDO EM

HOSPITAES DE PARIS

XAROPE AO ALCATRÃO FERRUGINOSO

DUREL

PARIS 7 BOULᴰ DENAIN

CHLOROSIS

ANEMIA CATHARRO PULMONAR

BRONCHITE CHRONICA, CATHARRO DA BEXIGA

PHTISICA TOSSE CONVULSA DYSPEPSIA PALIDEZ

PERDAS SEMINAS. CATHARRES ANTICAS E COMPLICADAS ETC. ETC.

TASSO IRMÃOS & C.

Tem á venda em seus armazens, além de outros artigos de seu negocio regular, os seguintes, que estão vendendo a preços mais baratos que em outra qualquer parte:
PORTAS de pinho almofadadas.
FARELLO em saccos grandes a 3$500.
GRADES de ferro para cercados.
ESTEIRAS da India para cama e forrar salas.
CANOS de barro francez para esgoto.
GESSO superior em barricas e as arrobas.
CEMENTO de todas as qualidades á baixos preços.
MACHINAS de descaroçar algodão.
BARRIS grandes com peixe da Suecia.
LONAS e brinzões da Russia.
OLEADOS americanos para forro de carros.
FOGÕES americanos muito bons e economicos.
VINHO de Bordeaux em caixas.
COGNAC superior de Gautier Freres.
MILHO de Fernando a 3$ o sacco.
AGUA florida.
BARRIS de carne salgada de porco e de vacca

SAHIRAM A LUZ

novas musicas para piano.

Danse des negres do maestro Cazalbore.
Margarida, linda schottisch.
Uma folia a Roma, quadrilha
LUNDÚS
Dansas paraguayas.
1ª Habanera.
2ª Los negros.
3ª Noites de Luque.
4ª Palomita paraguaya.
Tambem recebeu as seguintes:
A opera *Guarany*, e os melhores pedaços da mesma para piano e piano e canto.
Quadrilhas
Walsas
E polkas

Quadrilhas:
Risette.
Satan.
Jardim das Fadas.
Heroica.
Capenga, Careca & C.
Homens do mar.
Juventude Commercial.
Rocambole.
Ponte do Diabo.
Tenente do Diabo.
Imperial marinheiro.
A sultana como é linda.
Independencia das senhoras.
O Club X.
Regresso do conde d'Eu.
Caminho de ferro.
Guarany.
Walsas:
Sonho da virgem.
Voluvel.
Dansa d'amor.
Ultimas walsas de um doido.
Anjo da meia noite.
Carnavalesca.
Guarany.
Polkas:
Cabrião.
Gorgeio do sabiá.
Buliçosa.
Capenga não forma.
Querida por todos.
A rival.
Por todos querida.
Zás Tráz.
Palomita paraguaya.
Bismark.
Moreninha.
Surpreza.
Chora pitanga.
Gloria.
Guarany.

A venda no armazem de pianos e musicas do Azevedo, á rua Nova n. 11, hoje rua do Barão da Victoria.

O Bazar da Moda recebeu novo sortimento de fazendas do ultimo gosto para vestidos, assim como chapeosinhos, casacos, bornús, coques, camisinhas, etc, etc.

Continua sempre o grande e afamado sortimento de miudezas e perfumarias verdadeiras, que tudo se vende por baratissimos preços.

Dam-se amostras e manda-se em casa das Exmas. familias o que desejarem, á rua do Barão da Victoria, outr'ora Nova.

GAZ GAZ GAZ

Chegou ao antigo deposito de Henry Forster & C., rua do Imperador, um carregamento de gaz de primeira qualidade; o qual se vende em partidas e a retalho por menos preço do que em outra qualquer parte.

— Vende-se as seguintes obras, em um só volume:
Flores singelas por Paes de Andrade, ultimas paginas por Pedro de Calasans, illusões perdidas por Cesario de Azevedo por 5$.
Bourgain 2 tomos encadernado por 5$.
Celeta franceza encadernada 3$.
Vida de D. João de Castro idem 2$.
Codigo do Bom tom idem 1$500.
Methodo de pianno 8$.
Methodo de solphejos para pianno 8$.
A tratar no 1º andar desta typographia.

GAZ DEVÓES.

Latas com torneira

ULTIMA INVENÇÃO.

Quem comprar do gaz nessas latas não precisa passa-lo para garrafas ou deposito, pois que póde tirar para os candieiros todas as vezes que precisar sem derramar ou perder uma gota: vende-se no armazem do João Rosa, travessa da Madre de Deos n. 8.

— Vende-se um excellente piano horizontal proprio para principiante, por preço muito commodo: na rua do Livramento

GRANDE ARMAZEM

3 portas n. 53, rua Direita, 3 portas n. 53, antiga loja do Braga

O abaixo assignado, dono deste antigo estabelecimento, tendo em vista apresentar um completo sortimento de ferragens, miudezas e cotileria, tem resolvido mandar buscar em diversos pontos da Europa os melhores objectos de seu estabelecimento dos fabricantes mais conhecidos; pelo que convida ao respeitavel publico e a seus numerosos freguezes, á virem se servir dos objectos de sua carencia, aonde encontrarão por menos 10 0|0 do que em outra qualquer parte, um sortimento completo de machinas para descaroçar algodão, do bem conhecido fabricante Cottorr Gin & C., ditas para costura, motores para animaes, ditos para fogo, moinhos para café de todos os tamanhos, da fabrica do Japi, espingardas de dous canos e de um, tanto inglezas como francezas, louça de porcelana, facas e garfos de diversas qualidades e preços, bandejas chinezas, salitre, breu, barbante, enxofre, papel e limalha de ferro, aço, e agulha para fogueteiro; assim como encontrarão constantemente grande porção de fogo do ar, e recebe-se encommenda de fogos de vista, alem de um cem numero de objectos, que se tornaria enfadonho numera-los: venham á rua Direita n. 53, loja de Leonidas Tito Loureiro, antiga loja do Braga.

GRANDE ARMAZEM

DE

LOUÇA, PORCELANA, VIDROS

E

CHRYSTAES

DE

PEREIRA, IRMAÕS

Rua Primeiro de março n. 15, outr'ora rua do Crespo n. 15.

Ao respeitavel publico em geral e particularmente aos seus numerosos amigos participam Manoel Joaquim Pereira e Manoel José da Costa Pereira, que acabam de fundar um rico e sumptuoso armazem de louça, porcelana, vidros e chystaes á rua Primeiro de Março, outr'ora rua do Crespo n. 15, sob a razão social — Pereira & Irmãos.

A longa pratica e conhecimentos de que dispõem os annunciantes neste ramo de commercio, a que, ha muitos annos, se dedicam, os tem habilitado a satisfazer as necessidades da população desta provincia e suas limitrophes, offerecendo aos consumidores maiores vantagens do que qualquer outro estabelecimento deste genero.

O respeitavel publico, dignando se de visitar este novo estabelecimento commercial, verificará por si mesmo o que os annunciantes vem de dizer.

NOTICIA

A

TINTA VIOLETA EXTRA-FINA

DE

MONTEIRO

Veio operar uma completa revolução no artigo
Tinta para escrever.

Nunca se vio um processo mais perfeito e que attinja de tal fórma a satisfazer as exigencias mais severas da escripturação.

A sua côr é lindissima e não precisa de cuidado algum para se conservar no tinteiro sempre com a mesma côr, sem borra, crôsta, bolôr ou sem todas essas mazellas inherentes á todas as tintas até agora conhecidas, ainda mesmo dos melhores autores estrangeiros

Sobretudo, este estimavel producto não ataca as pennas de aço, antes pelo contrario, a penna adquire um esmalte dourado que, sendo interessante, é assás proveitoso.

Esta tinta, não sendo especialmente para copiar, dá comtudo duas, tres ou mais cópias um mez depois de escripta; é preciso, porém, deixar-lhe o papel bem molhado sem o enxugar com o matta-borrão, porque não ha o risco de borrar. Para se tirar mais de uma cópia, não se agglomeram tantas folhas quantas cópias se querem tirar, mas vae-se com o original tirando uma á uma tantas quantas se desejam, sem que o original fique prejudicado pelas extracções.

Occorre aqui dizer que, para copiar importa muita intelligencia e habilidade, sem o que a melhor tinta não satisfaz, e o defeito recae sempre sobre a tinta, que muitas vezes é quem menos culpa tem.

A dupla qualidade desta tinta é extremamente apreciavel, pois que evita que em qualquer escriptorio haja mais do que uma tinta para os diversos misteres.

Emquanto á sua durabilidade, não ha a oppôr a menor duvida, pois que esta tinta depois de escripta soffre o choque de acidos fortissimos, sem se decompôr; ora, se os acidos não tem acção sobre ella, muito menos a acção do tempo a póde destruir: isto é plausivel.

Não é só ao commercio que este meu producto veio ser util; os professores dos collegios, investigando todos os meios para o adiantamento dos seus discipulos, tem aproveitado esta tinta, que com razão a acharam apta para desenvolver o gosto nos educandos, em consequencia da belleza da côr e facilidade de correr na penna pela sua liquidez. Ha exemplos de crianças que havia muito tempo tinham uma repugnancia extrema para a escripta, logo que foi admittida esta tinta no collegio, apoderou-se dellas a curiosidade e o gosto, e pouco tempo depois o seu adiantamento era manifesto.

Esta tinta, á par de tantas vantagens, tem um unico inconveniente, deteriora-se ao contacto de outra qualquer; convém pois tê-la em tinteiros isentos do menor vislombre de outra tinta, e evitar escrever com a penna suja de uma preparação differente e incompativel; verificando isto, não ha razão para se usar de tinta que não seja a VIOLETA EXTRA-FINA DE MONTEIRO.

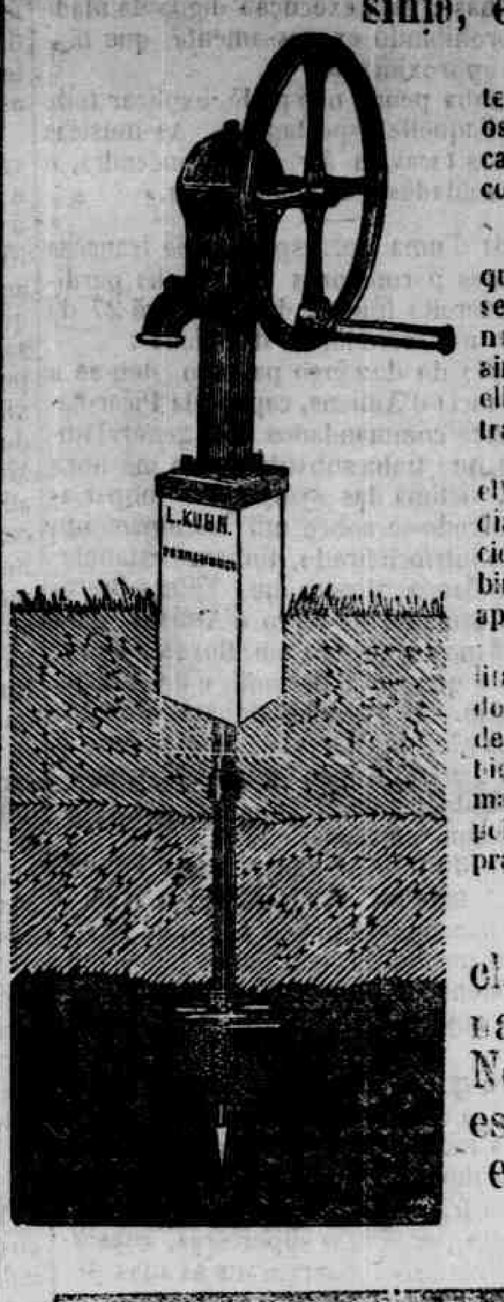
Observação.

Diversas falsificações e semelhanças tem apparecido, cuja durabilidade é duvidosa. Os Srs. compradores podem evitar o engano dirigindo-se á casas circumspectas, e pedindo a tinta que eu fabrico

A. Ç. Monteiro.

LEONARDO KUHN

primeiro introductor dos poços tubulares da Abyssinia, em Pernambuco.



Participa ao respeitavel publico que ultimamente tem recebido a quarta remessa dos ditos poços, e os pertences completos e aperfeiçoados para a collocação d'elles em pouco tempo, tanto em terreno mole como em terra de barro, massapé

As vantagens que offerece este systema de adquirir agua sobre qualquer outro, são immensas; servindo não sómente nas condições acima mencionadas, como tambem nas cacimbas já feitas, aonde ainda não tem bombas ou a agua não é pura, pois elles estão munidos de um filtro que não deixa entrar impuridades, vantagem que não tem os outros.

Além disso, a grande quantidade d'agua que elles deitam de 5 á 8 pipas por hora conforme o diametro dos tubos, a facilidade com que elles funccionam, a simplicidade, perfeição e solidez, combinada com a elegancia de sua forma, que para ser apreciada basta ver-se.

O annunciante tem uma pessoa especialmente habilitada, tanto na collocação d'elle, como na escolha do terreno ou lugar mais proprio, que se encarrega de tes serviços por preço commodo; e, visto o cambio ser mais favoravel, vende-se elles por preços mais moderados, recebendo-se a importancia só depois de collocado e funcionando a satisfção do comprador.

Para encommendas e mais esclarecimentos a respeito trata-se na loja do Sr. F. J. Germann, rua Nova n. 21 e na offiicina de metaes do Sr. Paulo José da Silva Freire, largo da Concordia n. 7.

PAPEL RIGOLLOT

OU MOSTARDA EM FOLHAS PARA SINAPISMOS

ADOPTADO

NOS HOSPITAES DE PARIZ NAS AMBULANCIAS
NOS HOSPITAES MILITARES NA MARINHA IMPERIAL
FRANCEZA E NA MARINHA REAL INGLEZA

« O problema resolvido por Mr Rigollot com o mais feliz resultado na composição deste papel foi conservar á mostarda todas as suas propriedades, obtendo em poucos instantes, e com facilidade um effeito decisivo com a menor quantidade possivel de medicamentos. (*A Bouchardat* «*Annuaire de thérapeutique*» *de 1868* — *Rigollot*

Exigir a assignatura ao lado, por que ha falcificadores.

PARIS, Rue Vieille-du-Temple, 26.

COFRES DE FERRO

Prová de fogo

Em casa de Shaw, Haukes & C. a rua da Cruz n. 4.

ALCATRÃO DE GUYOT

LICÔR CONCENTRADO E TITULADO

O Sñr Guyot chegou a tirar ao alcatrão a sua acrimonia e o seu amargor insupportaveis, o que o torna mais soluvel. Aproveitando essa feliz descoberta, elle prepara um licôr concentrado de alcatrão, o qual, sob um pequeno volume, contem uma grande proporção de principios activos.

O **Alcatrão de Guyot** (Goudron de Guyot) possue por consequencia todas as vantagens da agua de alcatrão ordinaria, sem ter os inconvenientes. Basta deitar d'elle uma colher de café n'um copo d'agua para obter logo um copo de excellente agua de alcatrão sem gosto desagradavel. Cada qual pode d'essa maneira preparar a sua agua de alcatrão quando d'ella precisa, o que offerece economia de tempo, facilidade de transporte e evita o manejo tão desagradavel do alcatrão.

O **Alcatrão de Guyot** substitue com vantagem muitas tisanas mais ou menos inertes, nos casos de defluxos, bronchites, tosses, catarrhos.

O **Alcatrão de Guyot** é empregado com o maior exito nas molestias seguintes:

EM BEBIDA. — *Uma colher de café para um copo d'agua ou duas colheres de sopa para uma garafa:*

BRONCHITES
CATARRHO DE BEXIGA
DEFLUXOS
TOSSE PERNITAZ
IRRITAÇÃO DE PEITO
TOSSE CONVULSA

EM FOMENTAÇÕES. — *Licôr puro ou com um pouco d'agua:*

AFFECÇÕES DA PELLE
COMICHÕES
MOLESTIAS DO COURO CABELLUDO

EM INJECÇÕES. — *Uma parte de licôr e quatro d'agua* (efficacia inteiramente especial.)

FLUXOS ANTIGOS OU RECENTES
CATARRHO DA BEXIGA

*O **Alcatrão de Guyot** foi experimentado com um verdadeiro exito nos principaes hospitaes de França, da Belgica e da Espanha. Foi reconhecido que, para os tempos de calor, elle constitue a bebida a mais hygienica, e sobretudo durante os tempos de epidemia. Uma intrucção accompanha cada vidro.*

Vende-se na pharmacia e drogaria de P. Maurer & comp., rua Barão da Victoria n, 17

CURAS IMPORTANTES

Do xarope Vegetal Americano especialidade de Bartholomeo & C
34, RUA LARGA DO ROSARIO, 34.

Noś costumamos procurar attestados para acreditar nossos preparados, e deixamos que sua applicação e os resultados obtidos pelas pessoas que se dignaram aceita-los, lhes deam credito e voga; porque são sempre os attestados considerados gratuitos, e é delles que lança mão o charlatanismo; mas nã querendo offender as pessoas que espontaneamente nos offereceram, os que abaixo são transcriptos, os fazemos publicar manifestando-lhes nossa gratidão pela attenção, esperando que venham elles corroborar o conceito, e acceitação que tem merecido nosso xarope. — *Bartholomeo & C.*

ATTESTADOS.

Illms. Srs. Bartholomeo & C. É com a mais subida satisfação que declaro ser o xarope Americano de uma efficacia extraordinaria, pois que suffrendo ha dias de intensa tosse, á ponto de não poder dormir a noite e respeito mesmo de medicamentos que tomava, a elle recorri e na terceira colher fui alliviado, e de todo me acho hoje restabelecido com o uso somente de quasi meio frasco: grato pois á esse resultado manifesto a Vv. Ss. meu reconhecimento. — De Vv. Ss. amigo, venerador e obrigado. — Manoel Antonio Viegas Junior. — Sua casa 20 de abril de 1868.

Illms. Srs. Bartholomeo & C. — Penhoradissimo com o favor que me fizeram de aconselhar o uso do xarope Vegetal Americano, de sua composição, quando me achava bastante doente de uma constipação, que me tornou completamente rouco e que trouxe uma forte tosse, e me impossibilitou de cumprir os meus deveres de cantor da empreza lyrica, vou agradecer-lhes meu completo restabelecimento, que obtive com um só vidro do mesmo xarope, depois de haver recorrido a muitos tratamentos. Desejarei que outros como eu recorram ao seu xarope para se verem alliviados de tão terrivel incommodo, tão fatal neste paiz. Com maior consideração continúo a ser de Vv. Ss. attento, venerador e obrigado. — Luiz Cremona. — Recife 25 de setembro de 1868.

Illms Srs Bartholomeo & C. — O xarope Vegetal Americano que Vv. Ss. têm exposto á venda é de toda efficacia para o curativo d'asthma, conforme observei applicando-o á meu filho Joaquim, menor de quatro annos; victima d'esse flagello, que até então por espaço excedente a dous annos havia resistido a outros xaropes de grande nomeada. Queiram pois Vv. Ss. acceitar a expressão altamente sincera de meu reconhecimento ao meritorio serviço que lhe prestaram com o indicado xarope, acreditandome para sempre de Vv. Ss. criado, attento e obrigado. — Americo Netto de Mendonça. — Recife 2 de outubro de 1868.

LOJA

DO

GALLO VIGILANTE

Rua do Crespo n. 7

Os proprietarios deste bem conhecido estabelecimento, além dos muitos objectos que tinham expostos a apreciação do respeitavel publico, mandaram vir e acabam de receber pelo ultimo vapor da Europa um completo e variado sortimento de finas e mui delicadas especialidades, as quaes estão resolvidos a vender, como é de seu costume, por preços muito baratinhos e commodos para todos, com tanto que o Gallo....

Muito superiores luvas de pellica, pretas, brancas e de mui lindas côres.

Mui boas e bonitas gollinhas e punhos para senhora, neste genero o que ha de mais moderno.

Superiores pentes de tartaruga para coques.

Lindos e riquissimos enfeites para cabeças das Exmas. senhoras.

Superiores tranças pretas e de côres com vidrilhos e sem elles; esta fazenda é o que pode haver de melhor e mais bonito.

Superiores e bonitos leques de madreperola, marfim, sandalo e osso, sendo aquelles brancos com lindos desenhos, e estes pretos.

Muito superiores meias fio de Escossia para senhoras, as quaes sempre se venderam por 30$000 a duzia, entretanto que nós as vendemos por 20$, além destas, temos tambem grande sortimento de outras qualidades, entre as quaes algumas mui finas.

Boas bengalas de superior canna da India e castão de marfim com lindas e encantadoras figuras do mesmo, neste genero é o que de melhor se póde desejar; além destas temos tambem grande quantidade de outras qualidades, como sejam, madeira, baleia, osso, borracha, etc. etc. etc.

Finos, bonitos e airosos chicotinhos de cadeia e de outras qualidades.

Lindas e superiores ligas de seda e borracha para segurar as meias.

Boas meias de seda para senhora e para meninas de 1 a 12 annos de idade.

Navalhas cabo de marfim e tartaruga para fazer barba; são muito boas, e de mais a mais são garantidas pelo fabricante, e nós por nossa vez tambem asseguramos sua qualidade e delicadeza.

Lindas e bellas capellas para noiva.

Superiores agulhas para machina e para croxe.

Linha muito boa de peso, frouxa, para encher labyrintho.

Bons baralhos de cartas para voltarete, assim como os tentos para o mesmo fim.

Grande e variado sortimento das melhores perfumarias e dos melhores e mais conhecidos perfumistas.

COLARES DE ROER.

Electricos magneticos contra as convulsões, e facilitam a dentição das innocentes crianças. Somos desde muito recebedores destes prodigiosos collares, e continuamos a recebe-los por todos os vapores, afim de que nunca faltem no mercado, como já tem acontecido, assim pois poderão aquelles que delles precisarem, vir ao deposito do gallo vigilante, aonde sempre encontrarão destes verdadeiros collares, e os quaes attendendo-se ao fim para que são applicados, se venderão com um mui diminuto lucro.

Rogamos, pois, avista dos objectos que deixamos declarados, aos nossos freguetes e amigos a virem comprar por preços muito razoaveis á loja do gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Em tempos modernos nenhum descubrimento operou maior revolução no modo de curar anteriormente em voga do que o

PEITORAL DE ANACAHUITA

TANTO NO TRATAMENTO DA

TOSSE, CROPO,
ASTHMA, THISICA,
ROUQUIDÃO, RESFRIAMENTOS.
BRONCHITES,
TOSSE CONVULSA,
DORES DE PEITO,
EXPECTURAÇÃO DE SANGUE.

Como em toda a grande serie de enfermidades da GALGANTA, do PEITO e dos ORGAOS DA RESPIRAÇÃO, que tanto atormentam e fazem soffrer a humanidade. A maneira antiga de curar consistia geralmente na applicação de vesicatorios, sangrias, sarjar ou applicar exteriormente unguentos fortissimos compostos de substancias vesicantes, além de produzir empolhas; cujos differentes modos de curar, não faziam senão enfraquecer e diminuir as forças do pobre doente, contribuindo por esta forma d'uma maneira mais facil e certa para a enfermidade a destruição inevitavel de sua victima! Quem differente é poisto o effei admiravel do

PEITORAL DE ANACAHUITA !

VM E EZ DE IRRITAR, MORTIFICAR E CAUZAR INAUDITOS SOFFRIMENTOS AO DOENTE, CALMA, MODIFICA E SUAVIZA A DOR. ALLIVIA A IRRITAÇÃO DESEMVOLVE O ENTENDIMENTO, FORTIFICA O CORPO

e faz com que o systema

Desaloje d'uma maneira prompta e rapida até o ultimo vestigio da enfermidade. Os melhores votos em medicina da Europa (os Lentes dos Collegios de Medicina de Berlim) testificam serem exactase verdadeiras estas leações analogicas, ou al ém disso a experiencia de milhares de pessoas da America Hespanhola, as quaes foram curadas com este maravilhoso remedio, são mais que sufficientes para sustentarem a opinião do

PEITORAL DE ANACAHUITA !

Deve-se notar que este remedio se acha inteiramente izento de venenos, tanto mineraes, como vegetaes, em quanto que porém, alguns d'estes ultimos, e particularmente aquelles que são dados sob a forma de Opio e Acido Hydrocianico, formam a base da maior parte dos Xaropes, com os quaes tão facilmente se engana a credulidade do publico. A Composição de Anacahuita Peitoral acha-se linda e curiosamente engarrafadas em frascos da medida de cerca de meios quartilho cada um, e como a dose que se toma é só d'uma colher pequena: basta geralmente a applicação d'um ou dous frascos para a effectuação de qualquer cura.

Para agua.

Canos de ferro galvanisados por fóra e por dentro, a venda por preço commodo, no armazem da Travessa do corpo Santo, n. 25.

ACABA DE CHEGAR

CEMENTO DE PORTLAND

O unico fresco e bom que ha no mercado: vende-se no armazem de

Tasso Irmãos & C.

na praça do caes de Apollo.

— Vende-se um cavallo rudado, novo e sem axaques: muito gordo, andador de baixo a meio, na melhor forma: na rua do Cotovello n. 25,

VARIEDADE

GUERRA FRANCO-PRUSSIANA.

« Bazaine julgou sempre que Paris não se aguentaria, que em breve se faria a paz e que a sua reputação militar ficaria intacta.

« Além d'isso, Bazaine esperava que quando se tivesse proclamado a paz, poderia sahir de Metz á frente dos seus 150:000 homens, o mais escolhido do exercito francez, e faria acreditar ao paiz que era um heróe porque não se tinha rendido e conservara Metz apesar de tudo.

« Vêde agora até onde chega a sua incapacidade: desde que Bazaine se vio obrigado a retirar-se para Metz, no dia 19 de agosto, ter lhe-hia sido facil durante os doze ultimos dias de agosto, os trinta dias de setembro e a primeira quinzena de outubro, sahir atrevidamente com o seu exercito. Isto é um facto positivo.

« Qualquer que possua um pouco de talento militar dir-vos-ha isto mesmo. Cincoenta dias se passaram, durante os quaes, 150:000 dos nossos mais valentes soldados teriam podido sahir de Metz, e uma vez em campanha, o que se passou em Sedan era impossivel.

« E' notorio que em Sedan as tropas insultaram os officiaes; que se amotinaram; n'uma palavra, que estavam muito longe de ser o que se deveria esperar d'ellas; mas, ao mesmo tempo, que tropas eram aquellas? Em Metz, pelo contrario, os soldados eram submissos; toda a ordem era executada immediatamente; é verdade que em Metz, era desconhecido o republicanismo vermelho nas fileiras do nosso exercito.

« Como é que Bazaine, com taes soldados, boa artilharia, excellente cavallaria, a melhor infantaria do mundo e todas as munições que desejasse, não pôde sahir?

« Foi, como já vos disse, porque Bazaine é um egoista, e imaginando que em breve se faria a paz, julgava que se diria d'elle:

«—Realmente, Bazaine é um grande heroe; soube conservar Metz, emquanto que todas as demais praças fortes da França cahiam umas apoz outras.»

« Mas podeis estar convencido d'isto; durante os ultimos dias do cerco de Metz, as sortidas haviam-se tornado impossiveis, assim como qualquer ataque ou tentativa de fuga.

«—Porque motivo, perguntei eu, se tornara impossivel qualquer tentativa d'ataque?

«—Porque não tinhamos artilharia nem cavallaria; e unicamente 60:000 homens d'infantaria, que poderiam fazer contra os tres corpos de exercito prussiano?

«—Qual era, disse-lhe eu então, o numero exacto de soldados ao tempo da capitulação?

« — Só tinhamos em Metz 135:000 soldados, dos quaes 25:000 eram feridos e 10:000 enfermos. A cavallaria e a artilharia estavam inuteis, porque não tinhamos cavallos, e a perda destas duas armas reduzia o effectivo das nossas forças a 60:000 homens de infantaria. Em que estado estavamos, santo Deus, quando capitulamos!

« Todos os nossos cavallos tinham sido comidos; faltava-nos completamente o pão, e não tinhamos sal.

« A carne de cavallo não é má quando está gorda, quando se come com pão e sal; mas os nossos cavallos eram magros, careciamos de pão e sal: por isso a carne era detestavel. Podiam resistir ao inimigo tropas de tal modo alimentadas?

« E d'ahi, devo dizer-vos que durante os dez ultimos dias do cerco os soldados andavam com a lama até aos joelhos. Até as chuvas torrenciaes estavam contra nós, e a fome obrigou á rendermo-nos. Mas como já vos disse, cincoenta e oito dias se passaram, durante os quaes Bazaine teria podido levar o seu brilhante exercito ao campo de batalha e salvar a França. Como somos desgraçados! (*Aqui o general não pôde conter a commoção.*)

« Examinai as sortidas de Bazaine; nunca fez um verdadeiro esforço para sahir de Metz. Cada uma dellas foi apenas um simulacro de sortida. Todas foram feitas para illudir e nada mais. Estavam em Metz com Bazaine quatro officiaes superiores, que opinavam como elle pela inacção.

« Vi todas as manobras militares, e todas foram fingidas. Bazaine e os seus amigos não procediam como soldados; procuravam o seu proprio futuro.

« Perguntei ao general a sua opinião a respeito de como se tinham verificado as sortidas. Disse-me « que foram feitas sempre com forças pouco numerosas, e evidentemente com a idéa antecipada de que não teriam nenhum resultado feliz, apezar de ter sido bem executada cada sortida. O combate era um verdadeiro heroismo; mas estas pequenas sortidas foram matanças sem utilidade. Voltemos á Bazaine. Não esteve na batalha de 18 de agosto; estava longe do combate, assim como o rei Guilherme, que mandou um despacho á rainha, dizendo lhe que se achava no campo de batalha. Eu lá estava, e dormi aquella noute debaixo da arvore, historica de hoje em diante, conhecida pelo nome de *Arvore dos mortos*. No combate de 18 de agosto eram 300:000 prussianos contra 180:000 francezes; mas Bazaine não esteve nelle; estava seguro em Metz. »

« Julguei que por esta vez estava já esgotado o assumpto de Metz. Sabendo que Changarnier era um dos campeões do partido orleanista, fallei-lhe da situação politica, e perguntei ao general se acreditava que os partidarios desta causa eram muito numerosos em França.

« — Sim, respondeu, esse partido é forte, muito forte. Os departamentos estão todos em favor de um governo tranquillo, prudente e liberal, com a familia de Orleans. Conheço a politica parisiense; conheço a França, e esta triste e desgraçada situação só póde salvar-se com a restauração da familia d'Orleans. Quem poderia reunir os heterogeneos elementos do republicanismo?

« Actualmente o povo de Paris não sabe se quer republica ou monarchia; não sabe o que quer. A dynastia de Orleans virá. A republica não póde durar; isto é um facto e não uma esperança. Já esta dividida, está já em fragmentos, e a França ainda não tem governo. Tem necessidade de organisação, de harmonia, e os orleanistas podem dar tudo isto á França. Um rei orleanista é a tranquillidade, a paz, a prosperidade e a felicidade geral.

« — Que diz de Napoleão? perguntei eu.

« — Está morto, e bem morto, respondeu o general. Os prussianos podem querer restaurar Napoleão no poder; mas nunca será reconhecido em Paris nem na França.

« Render-se-ha Paris, general?

« — Nunca! nunca! respondeu com ardor.

« A nossa palestra foi interrompida pela chegada de uma senhora que, segundo soube mais tarde, pertence á mais alta sociedade e tem grande influencia no partido orleanista. Encontrará de certo no general Changarnier um alliado util e adicto, porque a sua conversação fez-me comprehender que professa tanto amor aos orleanistas como desdem pelos republicanos. »

Eis o que referem os periodicos francezes ácerca do procedimento dos prussianos em Nemours:

« No domingo á tarde, 47 ulanos chegaram á Nemours e se alojaram no hotel de Saint Pierre.

« A' noute, como sabem, graças a um golpe de mão dos moveis em numero de 150 atacaram os ulanos, que ainda quizeram mostrar alguma resistencia, mas tiveram de se render, soffrendo tres perdas. Os restantes foram conduzidos como prisioneiros á Montargis.

« Na manhãa seguinte, segunda-feira, 5:000 Prussianos cercaram Nemours. Na terça pela manhãa, uns 1:500 infantes e alguns cavallos, auxiliados com peças de artilharia, penetraram na povoação. Era impossivel toda a resistencia.

« Attravessaram a cidade de sabre em punho, intimando toda a gente a recolher á suas casas. Os commandantes dirigiram-se para a mairie, e apoderaram-se dos empregados que alli acharam. Exigiam duas horas de saque e o incendio do quartel, que foi theatro duas noutes antes da prisão e morte dos ulanos. Queriam queimar tambem as casas de todos os individuos que compunham a commissão de defensa, por julgarem que esses senhores tinham sido os inventores da scena havida duas noutes antes. A' força de supplicas, poderam conseguir as autoridades que só fosse queimado o quartel.

« Cercaram n'o então e puzeram-lhe fogo com petroleo e bombas incendiarias. As duas estações de viajantes e mercadorias e umas quinze casas pequenas, que formavam o bocadinho mais bonito da povoação, foram presa das chammas.

« Foi tal a sua barbaria, que exigiram que os membros da commissão de defensa formassem cordão á roda do incendio, diante das fileiras dos seus soldados, para serem testemunhas d'esta execução digna da idade media, prohibindo expressamente que ninguem se approximasse.

« A minha penna não póde explicar todo o horor d'aquelle espectaculo. As musicas prussiannas tocavam á roda do incendio, e depois a soldadesca comia e bebia. »

Tiramos d'uma correspondencia franceza os seguintes pormenores da batalha perdida pelo exercito francez do norte em 27 de novembro nos arredores d'Amiens:

« A acção do domingo passado deu-se a curta distancia d'Amiens, capital da Picardia. Os francezes commandados pelo general improvisado, que tinha substituido em má hora Bourbaki, victima das sympathias imperialistas, apoiando-se sobre um acampamento fortemente intrincheirado, tinham estabelecido o seu flanco direito em Villers-Bretonneuse, no caminho de ferro d'Amiens para Reims, o flanco esquerdo em Boves e Dury, no caminho que vai á Breteuil, e de Amiens e Compiègne. Os Allemães tinham o centro da sua posição em Mareviel, Manteuffel e o excellente general Gohen commandavam as tropas procedentes de Metz, e que em grande parte eram veteranos.

« Contra 30:000 Allemães havia 40:000 Francezes; mas na sua maioria moveis e guardas nacionaes de todo o norte da França, que eu mesmo vi instruir ha dous mezes em Amiens, Boulogne, Lille e outras cidades que hoje choram os resultados dessa catastrophe. Alguns regimentos de marinha da esquadra que em setembro veio á Calais constituiam o nervo d'este exercito.

« A luta muito encarniçada durou todo o dia 27 e acabou á entrada da noute com a derrota dos francezes. Esmagados no seu flanco direito por forças superiores, repellidos em Boves, só conservaram as suas posições em Dury, sua extrema esquerda. O despacho allemão affirma que foram colhidos entre o rio Somme e Amiens, perdendo muita gente e 700 prisioneiros. Os allemães confessam que a sua perda foi tambem consideravel, e que os bisonhos soldados da infeliz França se bateram com heroico valor. Um regimento de mobilisados foi completamente destroçado, perdendo as suas novas bandeiras.

« Vendo o prefeito de Amiens que era impossivel toda a resistencia ao exercito prussiano depois da derrota das tropas francezas na desgraçada batalha do dia 27 de novembro, publicou a seguinte allocução:

« Cidadãos: Chegou o dia da dôr. Apesar dos meus esforços, Amiens vai cair em poder do inimigo. Um conselho de guerra decidio a retirada do exercito do norte e o desarmamento da guarda nacional. Tenho de vos deixar, mas espero voltar em breve. Permanecei tranquillos e confiados na salvação da França. Viva a republica e viva a França! »

LITTERATURA

O SOL.

A força! Eis o grande principio, a idéa central da sciencia moderna. Suppõe-se que desta força existe no universo uma certa quantidade que não póde ser physicamente diminuida nem augmentada. Póde ser passiva, como a electricidade que dorme, por assim dizer, n'um corpo não excitado, ou activa como essa mesma electricidade quando se traduz pelo raio que estoura. Todas as fórmas da força subsistem; todas admittem uma conversão mutua. Mas qualquer que seja o caracter dellas, — ou postas em circulação constante, ou depositadas desde seculos em algum receptaculo subterraneo, a somma total é absoluta e invariavelmente a mesma. Só aquelle que a creou poderá diminui-la ou destrui-la.

Para nós, habitantes da terra, o sol é a fonte principal da força. É prodigioso o trabalho mechanico que o nosso grande luminar exerce no mundo, e geralmente bem pouco se conjectura a respeito da sua intervenção nas cousas mais ordinarias. Perguntai a um moleiro de aldêa o que é que lhe faz andar o moinho d'agua, e elle cuidará que zombais delle se lhe disserdes que é o sol.

A queda da agua é de certo o que faz mover a roda, e é tambem a lei da gravidade que arrasta o fluido para o nivel mais baixo que póde achar. Mas o que é que levantou esse fluido ás alturas d'onde elle cahe tão estrepitosamente? Evidentemente é o globo scintillante, mas longinquo, sem o qual não houvéra chuva para encher o leito do rio nem humidade para alimentar as fontes.

A mesma observação cabe ao moinho de vento. E' o mesmo agente que move o ar e refresca a terra por meio dos zephyros ou a purifica por meio das tempestades e tufões. Mas (dirão) o cavallo que pucha aquella pesada carga, aquella locomotiva que vai guiando o comboio, ainda mais pesado, esses desempenham a sua tarefa, um pelo esforço dos musculos e outro com auxilio do vapor, e isso sem a menor ajuda do vosso poderoso sol. Estais certo disso? Mas, senão fôra o sol, faltariam vegetaes para alimentar o cavallo e combustivel para accender a caldeira. Ao sol devemos tambem a força necessaria para executar os mais simples actos physicos. Ajuda-nos a apertar a mão de um amigo; é nosso complice quando espancamos um adversario. Em summa, remontai um pouco acima, não muito, e vereis que toda a actividade mechanica, por um ou por outro modo, deve ser attribuida á influencia ou á intervenção deste *ministro maggior della natura*, como Dante chama ao astro omnipotente. As proprias marés, que tanto parecem pertencer ao dominio da lua, não estão exceptuadas desta lei.

Na verdade, como é que os mares acudiriam ás solicitações lunares, se estivessem convertidos em massas sólidas de gêlo, como infallivelmente seriam, caso se extinguissem os raios solares? O professor Tyndall diz que « nós somos, não só n'um sentido virtual, mas até mechanico, filhos do sol. »

Verte este globo de algum modo sobre nós tres fórmas distinctas de influencia: a influencia luminosa, a influencia calorica, a influencia chimica. Por meio de sua acção sobre as plantas póde ver-se como a luz desenvolve a força, como se faz obedecer pelos corpos. Boussingault mostrou que uma folha de loureiro introduzida n'um recipiente de acido carbonico e de hydrogeneo não produz effeito emquanto a conservam em completa escuridão; mas posta ao sol, assume a folha um papel activo: separa os alimentos do acido, appropria o carbone ao uso que lhe é particular, e põe em liberdade o oxigeneo para as necessidades geraes da creação.

As folhas de um vegetal, emquanto elle é conservado em profunda escuridão, parecem adormecidas; apenas podem exhalar acido carbonico. Precisam ser postas sob o estimulante da luz para ficarem *sensibilisadas*, para sahirem da lethargia, afim de consummar uma determinada obra.

Póde indicar-se rapidamente como é que os raios chimicos excitam a acção molecular, dizendo qual é o seu effeito n'uma mistura de chloro e hydrogeneo. Postos durante certo tempo na escuridão, esses dous gazes, ainda que dispostos a se combinarem e formarem o acido chlorhydrico, ficam inertes e separados; mas dai-lhe o beneficio de um raio do sol, segue-se a explosão, e a combinação se faz com tal violencia que póde vir a quebrar o vaso.

Mas é o calor do sol que nos dá os exemplos mais familiares da força do astro. Tem-se representado por varios modos a somma de calorico emittido pelo sol. Segundo sir J. Herschel, esse calorico poderia fundir n'um segundo uma massa de gêlo de 1,500 milhas quadradas na base e com 194,626 milhas de altura. Segundo Pouillet, liquificaria em um dia uma crosta de gêlo de 47 kilometros de espessura, que envolvesse a terra toda.

« Na distancia média do sol á terra, diz o Sr. Guillemin, a quantidade de calor que o astro envia por minuto sobre um metro quadrado é de 17,633 calorios. Claro é que a mesma quantidade é recebida por cada um dos metros quadrados que compõem a superficie de uma esphera que tenha por centro o sol, e cujo raio seja a distancia da terra ao sol. Acha-se assim na esphera toda, isto é, na radiação solar em um minuto, um numero de calorios igual a 4,847 acompanhado de vinte e sete cifras. »

Mas a cousa póde ser apresentada com uma fórma ainda mais simples e accessivel. Collocando o calorico emittido cada hora por cada pé quadrado de superficie do sol como equivalente áquella que daria a combustão de 1,500 libras de carvão, tal calorico faria o trabalho de mais de 7,000 cavallos.

Semelhante idéa assombra o espirito quando applicada á uma superficie inteira de um enorme globo de mais de 880,000 milhas (ou 1,416,000 kilometros) de diametro, e não a um pequeno numero de pontos escolhidos. A idéa de muitos milheiros de machinas a vapor exercendo incessantemente as suas forças sobre cada pé quadrado de superficie de sol vai além de tudo o que a imaginação póde inventar.

Mas transportemos á superficie terrestre a questão de potencia solar: o nosso globo intercepta naturalmente apenas uma infima fracção destas emanações ardentes. Não obstante, por pequena que seja relativamente, essa fracção é intrinsecamente enorme. O Sr. Guillemin observa que a quantidade que um só hectare recebe, desenvolve debaixo de mil fórmas diversas tanta força quanta daria o trabalho continuo de 4,163 cavallos.

A immensa somma de trabalho que o sol poderia effectuar como agente mechanico, deu que pensar a mais de um investigador. O Sr. Mouchot reflectio um bello dia que em Paris os raios solares dando sobre uma superficie de um metro quadrado communicam por minuto tanto calor quanto bastaria para elevar a 100 gráos um litro d'agua gelada; por outros termos, que o effeito produzido era igual theoricamente ao de uma machina de vapor da força de um cavallo.

Ha lugares no nosso globo onde o céo é mais claro e dardeja raios mais fortes. Não seria possivel, perguntou a si mesmo o Sr. Mouchot, lançar mão desses raios e utilisalos? Em 1861, o engenhoso experimentador demonstrou que se podia por meio dos raios solares fazer trabalhar uma machina de ar quente.

Mais tarde, tendo podido produzir 7 litros de vapor por minuto com ajuda de um reflector de prata, tentou fazer andar uma pequena machina de vapor com ajuda de um raio de sol capturado. Conseguio isto, em 1866, em pequenissima escala, é verdade: mas com o enthusiasmo proprio dos inventores, percebe já de longe a possibilidade de tirar proveito das tres quintas partes do calor que cahe do sol no nosso globo.

D'onde procede entretanto esse calor que o sol emitte assim com tamanha prodigalidade? No nosso planeta, a combustão, isto é, a combinação chimica, é a principal fonte de calorico que lhe é proprio. Se houvesse igual processo em relação ao calor solar, tarde ou cedo chegaria a esgotar-se. Mas aqui, observa o professor W. Thompson, a theoria chimica é insufficiente. « A mais energica acção chimica que conhecemos, se se verificasse entre substancias iguaes em volume á massa total do sol, mal produziria tres mil annos de calor. Por consequencia, se o nosso luminar estivesse adstricto aos seus proprios thesouros de materia inflammavel, careceria, para existir ainda hoje, de ter sido inflammado posteriormente aos tempos biblicos. O professor Tyndall calcula que se o sol fôra uma immensa massa de carvão de pedra alimentado por tanto oxygenio quanto se precisaria para sustentar o seu actual grão de radiação, o conjuncto da sua substancia seria consumido em cinco mil annos. Accresce na época em que a Biblia faz nascer Adão, até as cinzas delle estariam hoje extinctas.

Cumpre recorrer, pois, a outra qualquer theoria mais efficaz que a da simples combustão. Que o astro brilhe em virtude de alguma mysteriosa propriedade que lhe seja especial, é idéa tão inadmissivel como as famosas lampadas perpetuas que se alimentavam de si mesmas, encontradas em tumulos antigos, segundo se pretende, sem que todavia nenhum gabinete de antiguidade nos apresente um specimen dellas. A idéa mais seductora talvez é a dos meteoros.

Existe evidentemente no universo uma prodigiosa quantidade de materia livre, resto da creação, sobra da materia prima não empregada.

Em roda do sol, e provavelmente em roda da terra, como de cada planeta, pequenos corpos volteam continuamente. Esses corpos são naturalmente tão pequenos que não podem ser considerados na ordem dos satellites. Alguns arrebentam ás vezes no ar, emquanto que outros, ainda que raramente, cedendo á attracção de terra, são arrastados ao nosso sólo. Raras vezes, contemplando o céo em noite bonita, o nosso olhar deixa de apanhar de relance algum meteoro que se accende e apaga subitamente. Em certas noites de agosto e novembro, noites classicas para os astronomos, contam se aos milhares esses esplendidos objectos.

Ora, quando uma dessas massas errantes cahe sobre o nosso globo, traz um tal grão de calor que seria impossivel pôr-lhe a mão. Pelos signaes de fusão superficial que traz, pedra ou ferro, se vê que, ao cortar o ar, houve em volta della o desenvolvimento de uma immensa somma de calorico. O Sr. Symonds que presenciou em 1844 a queda de uma massa de ferro meteorico junto do rio Mocorita, na America do Sul, correu immediatamente ao lugar, mas não póde chegar a mais de 10 ou 12 metros, por causa do calor. O sólo fervia em derredor, e a parte da *piedra de ferro*, que não estava enterrada, brilhava com intenso fulgor.

Não póde resultar da combustão esse calorico, pelo menos em certa proporção; fôra o mesmo que admittir igual phenomeno em uma bala de artilharia; tambem não póde ter sido importado de outras regiões pelo proprio corpo, como acontecia com aerolithos lançados por vulcões lunares, segundo a theoria de Laplace. Evidentemente a temperatura elevada desses objectos é devida á fricção experimentada na atmosphera e ao choque resultante da queda. Poderemos nós pôr em duvida que o choque de semelhantes massas cahindo aos milhões no sol não alimente em certa proporção a fornalha solar?

Tambem não é facto insignificante que os elementos descobertos no sol offereçam caracteres correspondentes aos que se descobrem nas pedras meteoricas. Por outros termos, quando se applica o spectroscopio á atmosphera solar, não se descobre substancia que se não possa achar nas massas de combustivel deixadas em caminho, e cahidas depois na terra, como que de proposito para serem analysadas. A singular predominancia das linhas de ferro no espectro não póde deixar de despertar as idéas ao lembrar-nos que o mesmo metal fórma o elemento principal dos numerosos corpos que tem cahido do nosso céo, posto que este elemento, diz o Sr. Meunier, caracterise mais as quedas antigas que as modernas. O nikel, o cobalto, o cobre, o zinco, o sodium, o patassium, o calcium, o aluminium, o hydrogenio e outros elementos que já se revelaram no sol, entram commummente na composição desses massas errantes capturadas.

E' verdade que os meteoritos mostram ainda mais pontos de semelhança com os materiaes do nosso globo, primeiro porque se reconheceu nelles a presença de uns trinta dos nossos corpos simples, depois porque nenhuma substancia absolutamente estranha se acha nelles. Mas as descobertas no mundo solar ainda são incompletas, e o conjuncto de materias que recentemente se estabeleceu suggere a idéa de que póde ter havido outr'ora, como póde haver no futuro, alguma cousa mais que uma relação fortuita entre as massas errantes do espaço e o grande globo, cuja gravidade governa todo o systema.

Observemos, todavia, no que concerne á esta theoria, que ella não implica a idéa de combustão no sentido ordinario da palavra. Não suppõe a sciencia que o sol receba carvão, nem coke, ou qualquer outra materia inflammavel. Os meteoros produzem calor principalmente pelo choque. Esta origem de calorico parecerá naturalmente pouco satisfactoria á muitos leitores. Um ferreiro póde bater um pedaço de ferro até fazê-lo vermelho; mas quantos cyclopes não seriam precisos para elevar e conservar durante um dia em tal grão de calor uma bigorna inteira? Entretanto, se adoptarmos certos calculos como approximativamente correctos, veremos que prodigiosos resultados podem nascer da simples cessação subita de movimento. Mayer, o grande patrono da theoria, calculou que um fragmento cosmico, precipitando-se sobre o globo central com a velocidade de 445,750 a 630,400 metros por segundo, produziria quatro mil e seiscentas á nove mil e duzentas vezes mais calor com o simples choque, do que daria igual quantidade de carvão de pedra por combustão. (*Continuar-se-ha*).

FOLHETIM

A VIVA DEPOIS DE MORTA

POR

Xavier de Montépin.

PARTE TERCEIRA.

A CONDESSA DE RAHON

(Continuação do n. 3)

XXXV

Os antigos servidores.

— Condessa, bradou o governador, approvo-a e admiro-a! E' incomparavel a sua prudencia! A especuladora, aventureira ou douda que a persegue deve desapparecer, sem deixar vestigios. O mandado de prisão principiará a obra. Um bom calabouço, bem escuro, bem immundo, acabará com ella. Esse calabouço havemos de encontra-lo nos subterraneos do Presidial. Agora, está feito tudo o que desejava; estou prompto para tudo o mais. E a minha recompensa qual será?

— A sua recompensa será o prazer de me ter obsequiado, respondeu a formosa Olympia sorrindo. Cuida que é pequena cousa?

— Certamente que é muito, é immenso!... mas eu queria ainda mais alguma cousa.

— Muito insaciavel é, conde!...

— E o amor não o é tambem?

— Pois então, faça o seu requerimento, e se não fôr exigente, far-se-ha o que se poder fazer para o contentar.

— Preciso de uma promessa.

— Qual é?

— Bem vê que estou em brasa... Jure-me que ha de...

— Que hei de deitar-lhe agua? interrompeu Olympia em ar de brincadeira.

— Não!... mas que ha de coroar a minha paixão!

— Isso é um pouco sério, conde... Mas em summa, sem me comprometter formalmente, sempre lhe quero dar alguma esperança. Vá pagar-me ao castello de Rahon a visita que hoje lhe faço, e então fallaremos.

— Fallaremos em que?

— Em tudo o que quizer fallar.

— Então em amor.

— Pois está dito, em amor.

— E amar-me-ha?

— Sendo o senhor amavel, porque não?

— Reclamo um penhor, condessa.

— Já!

— Para eu ter forças de esperar, quero um beijo... só um...

— Na minha branca mão? aqui a tem.

— Obrigado, mas não basta isso.

— Pois sério, quer dar-m'o na cara? Eu sou condescendente... aqui tem... ah! só um, só um, foi o que disse! E agora, meu charo conde, adeus.

— Então, vai-se tão depressa?

— Não me vou, fujo! O senhor é muito perigoso, e eu tenho muito medo dos perigos. Ainda uma palavra. O mandado de prisão em meu poder seria inutil. Peço-lhe que ponha á minha disposição dous agentes habeis, que se encarreguem de executar o mandado.

— Quando volta para o seu castello?

— Estou a caminho d'aqui a uma hora.

— Pois então amanhãa, ao romper do dia, chegarão os dous agentes ao castello de Rahon, promptos para executarem as suas ordens.

Terminou-se a palestra com estas palavras.

O senhor de Octeville acompanhou a visita até ao trem, beijou-lhe ainda outra vez as pontas dos dedos, e depois apartaram-se a formosa Olympia e o governador, ambos contente um do outro.

....

Vimos a condessa Maria sahir do castello, altiva e quasi ameaçadora, por entre os apupos dos criados.

Emquanto esteve diante d'aquella criadagem não enfraqueceu, e deu-lhe força a propria altivez; mas quando se vio sozinha com Francisca, não tardou a reacção, e a reacção foi violenta; a triste senhora, que parecia ter de passar por todos os pezares, por todas as injurias, por todas as vergonhas, deixou pender a cabeça sobre o hombro da sua humilde companheira, e entrou a soluçar dolorosamente.

A senhora de Rahon, ainda que amparada por Francisca, levou mais de uma hora para chegar a granja, tão vagarosamente caminhava.

Quando chegou a casa desmaiou, e a pobre rapariga teve immenso trabalho para a fazer volver em si.

— Então a cousa não foi como se esperava? perguntou baixinho João Roberto.

— Não me falle n'isso! respondeu Francisca; se eu fosse o Nosso Senhor Todo Poderoso, descandeava sobre toda aquella gente a mais furiosa trovoada! Mas deixa estar que não perdeu com a demora... mais tarde ou mais cedo, a justiça está sempre do lado de quem está.

A senhora de Rahon, quando voltou a si, sentio-se tão desalentada, que chegou a revelar o desejo de renunciar a qualquer reclamação, e de ir encerrar-se n'um convento, desapparecendo para sempre.

Francisca é que se rebellou contra semelhante idéa.

— Não faça tal, senhora condessa, bradou ella, não tem direito a faze-lo! Bom é perdoar as injurias, mas deixar os ladrões tranquillamente na posse do roubo, é quasi tornar-se complice no crime! E' prohibido pela religião! E ainda não é só isto: cuida que lhe é licito consentir que um homem honrado como o senhor conde dê o nome de esposa a uma desalmada, que fez passar a senhora por morta, tentando endoudece-la? O senhor conde ainda não deixou de estremecer á senhora. Todos os que o viram no dia do enterro fingido, confirmarão o que eu digo. Estou certa de que ama a senhora condessa mais do que nunca, e que nenhum apego tem á vida desde que a suppõe morta. E' dever seu desilludi-lo...

— Tens razão, bem o sinto, murmurou a condessa um pouco reanimada por tão simples e firmes palavras. Sim, desilludi-lo; mas como? Essa que ainda agora me tomou o passo, nunca me deixará chegar ao pé do conde.

— Lá a senhora condessa não digo que não; mas desafio essa senhora Olympia, que se dá ares de estar em sua casa no castello de Rahon, desafio a fechar a porta aos homens da justiça!... Esses entram em toda a parte, e quando elles quizerem ver e fallar ao senhor conde, hão de vê-lo e hão de fallar-lhe.

— Os homens da justiça, repetio Maria, sim, bem sei... Mas quanto não daria eu para deixar de recorrer a esse expediente? Que ruido, que escandalo á roda do meu nome!

— Á roda do seu nome? tó carocho! O escandalo ha de ser com a marqueza de Chavigny, isso sim... e peior para ella.

— Por conseguinte, haverá que dizer a toda a gente que estive douda, e que eu, a condessa Maria de Rahon passei perto de dous annos na Salpetrière?

— A vergonha cahirá sobre os que lá a encerraram. E demais, já que me dá licença para lhe eu dizer livremente tudo o que penso, a mim parece-me que não haverá nem barulho, nem escandalo. Que proveito daria isso? Os homens da justiça irão simplesmente dizer ao senhor conde que a senhora existe; em elle o sabendo, não perderá um minuto e virá ter comsigo; a senhora de Chavigny, vendo-se derrotada, tomará sem nenhum espalhafato o partido de se safar, e ate lhe tirará o incommodo de a pôr na rua.

— Ah! Se tudo fosse como tu dizes, balbuciou a condessa.

— Ha de ir tudo assim, digo-lh'o eu.

— Mas onde iremos buscar esses homens da justiça? Como hão de pôr as mãos á obra? A este respeito é que nada sei.

— Nem eu tambem, mas hei de informar-me e depois lhe direi o que se ha de fazer. Por agora descanse, que a senhora bem precisa de descanço. Amanhãa daremos principio á obra.

O conselho era prudente. A senhora de Rahon acceitou-o, e deu-se bem com elle.

No dia seguinte ao descerrar os olhos, depois de um prolongado e profundo somno, Maria de Rahon vio Francisca de pé, arrimada á cama, e parecendo anciosa pelo seu despertar.

— Senhora condessa, disse a rapariga, estão alli na outra casa duas pessoas que pedem o obsequio de fallar á senhora.

— Duas pessoas? repetio Maria vagamente inquieta.

— Oh! socegue, senhora condessa, é gente honrada! Aquillo é raça boa, fiel! a senhora condessa ha de gostar de as ver.

— Não me podes dizer os nomes d'essas pessoas?

— Se a senhora condessa m'o ordena, direi... mas eu desejava tanto causar-lhe uma sorpreza!

— Pois bem, seja assim; não me digas nada e veste-me.

Um instante depois, entrava Maria de Rahon na outra casa, chorando enternecida, ao ver Anastacia Gaudin, a sua antiga criada grave, e Domingos, o antigo criado do conde; os dous cahiram de joelhos diante da condessa, agarraram-lhe as mãos, e encheram-nas de beijos e lagrimas.

João Roberto, logo ao romper do dia, tinha ido previnir aquelles dignos servidores, profundamente dedicados, e trouxera-os comsigo.

Domingos, refeito um pouco da sua sincera e tocante commoção, referio o grande desespero do conde seu amo, quando a formosa Olympia e o marquez de Saint-Maixent levaram a Paris a noticia da morte da condessa.

Relatou as peripecias da viagem feita na volta de Paris para a Auvernia, a visita a casa isolada, a ceremonia da exhumação no cemiterio da Chaise-Dieu, a abertura do caixão feita a pedido do conde, e o seu desmaio quando a mão de um frade tinha levantado a mortalha para destapar o semblante enegrecido e decomposto.

— Quem estava então por baixo d'essa mortalha? disse baixinho a condessa, como quem fallava comsigo.

Anastacia Gaudin tinha tambem suas revelações a fazer, não menos curiosas.

Travára relações em Paris com uma das modernas camareiras da formosa Olympia:

Essa mulher visitava-a de vez em quando, e referia-lhe a maneira engenhosa como sua ama exercia sobre o conde um dominio completo, que nem elle mesmo percebia, por viver completamente alheio a todas as cousas. Affirmava ella além d'isso que o senhor de Rahon cada vez mais fiel á adorada recordação de sua primeira mulher, só sentia pela segunda uma especie de affeição paternal. A criadagem não entendia como tal casamento se realisára.

Estas excellentes noticias fizeram grande bem á condessa, porque lhe davam a preciosa certeza de que Annibal não fôra complice em nenhuma das infames tentativas realisadas contra ella, e de que receberia com immensa alegria a nova da sua quasi resurreição.

Francisca tinha contado com Domingos para dar um bom conselho á senhora de Rahon relativamente á intervenção dos homens da justiça nos seus negocios, e do processo que se tratava de principiar quanto antes.

O velho criado estava perfeitamente ao corrente de que se devia fazer; conhecia na proxima aldeia um procurador por quem respondia como de si mesmo, e que no dizer d'elle era famoso para dar os primeiros passos.

Sahio da granja e foi logo ter com o tal procurador, e prometteu leva-lo no dia seguinte ás dez da manhãa para se entender com a condessa.

Domingos era tambem de opinião que bastariam os primeiros passos para levarem o senhor de Rahon aos pés de sua mulher, e que por conseguinte o processo ficaria só em principio.

Esta conformidade de opiniões entre Domingos e Francisca pareceu á condessa do mais feliz agouro.

Esperou, pois, impaciente o dia seguinte:

(*Continuar-se-ha.*)

TYP. DO DIARIO—RUA DO DUQUE DE CAXIAS